

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Rafaela Barbosa Bezerra Lourenço



**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL
EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM ÊNFASE NAS
NORMAS NBR9050/ABNT E RDC N°283/ANVISA-**

Estudo de caso nos abrigos Casa do Pobre e
Casa para Velhice Luiza Marillac em Ma-
ceió/AL, 2016-2017

Maceió, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO EM DINÂMICAS DO ESPAÇO HABITADO – DEHA

RAFAELLA BARBOSA BEZERRA LOURENÇO

**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM ÊNFASE NAS NORMAS NBR9050/ABNT e
RDC Nº283/ANVISA - Estudo de caso nos abrigos Casa do Pobre e Casa para
Velhice Luiza de Marillac em Maceió/AL, 2016-2017.**

Maceió
2018

RAFAELLA BARBOSA BEZERRA LOURENÇO

**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM ÊNFASE NAS NORMAS NBR9050/ABNT e
RDC Nº283/ANVISA - Estudo de caso nos abrigos Casa do Pobre e Casa para
Velhice Luiza de Marillac em Maceió/AL, 2016-2017.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Dinâmicas do Espaço Habitado.

Orientadora: Profa. Dra. Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante.

Maceió

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 – 661

- L892a Lourenço, Rafaella Barbosa Bezerra.
Avaliação da acessibilidade espacial em instituições de longa permanência para idosos com ênfase nas normas NBR9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA : estudo de caso nos abrigos Casa do Pobre e Casa para Velhice Luiza de Marillac em Maceió-AL, 2016-2017 / Rafaella Barbosa Bezerra Lourenço. – 2018.
238 f. : il.
- Orientadora: Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante.
Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas Centro de Tecnologia. Maceió, 2018.
- Bibliografia: f. 131-134.
Anexos: f. 135-238.
1. Arquitetura. 2. Idosos. 3. Instituições de longa permanência – Maceió (AL).
4. Acessibilidade. I. Título.

CDU: 728.27-53.9(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAELLA BARBOSA BEZERRA LOURENÇO

AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM ÊNFASE NAS NORMAS NBR9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA - Estudo de caso nos abrigos Casa do Pobre e Casa para Velhice Luiza de Marillac em Maceió/AL, 2016-2017.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Fau/Ufal, área de concentração em Dinâmicas do Espaço Habitado, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

APROVADA em 07/10/2018

BANCA EXAMINADORA



PROF^a. DR^a. Morgana Maria Pitta Duarte Cavalcante
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

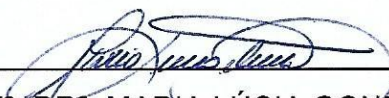
Banca Examinadora



PROF^a. DR^a. MÁRCIA ROCHA MONTEIRO
Universidade Federal de São Paulo– UNIFESP



PROF^a. DR^a. JULIANA OLIVEIRA BATISTA
Universidade Federal de Alagoas – UFAL



PROF^a. DR^a. MARIA LÚCIA GONDIM DA ROSA OITICICA
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Aos meus amados pais,
ao meu amor, Jardel,
e à minha querida irmã.

AGRADECIMENTOS

Reconhecimento, graça e gratidão...

A Deus, que me proporcionou a entrada inesperada no mestrado e que para sempre me ilumine e abençoe;

À minha família que, com tanto amor, incentivou-me e orgulha-se de tudo conquistado;

Ao meu amado esposo Jardel que, com paciência e amor, incentivou-me e enxugou minhas lágrimas nos momentos difíceis;

À minha orientadora, Morgana, por tanto incentivo, compreensão, orientação e paciência;

Ao DEHA por ter me proporcionado tanto conhecimento;

E à Casa para Velhice Luiza de Marillac e à Casa do Pobre por terem permitido o estudo em suas instalações.

R E S U M O

Com o aumento do número de idosos no Brasil e conseqüentemente as mudanças ocorridas nas famílias, espera-se um crescente número de idosos dependentes e paralelamente a diminuição do número de cuidadores familiares, contribuindo para a necessidade iminente de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs). A problemática que envolve a maioria das ILPIs está relacionada à deficiência das instalações físicas espaciais e às adaptações para tentar promover ambientes ideais de convivência para idosos, o que pode resultar em ambientes sem acessibilidade, com elementos arquitetônicos improvisados. O objetivo desta dissertação foi avaliar a acessibilidade espacial em ILPIs, tendo como estudo duas ILPIs de Maceió- AL, a Casa para Velhice Luiza de Marillac e a Casa do Pobre, comparando-as com as normas da NBR 9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA. A metodologia utilizada é quanti-qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, utilizando-se 6 Planilhas de Avaliação como instrumento da pesquisa, nos seguintes aspectos: áreas de acesso ao edifício, circulações horizontais, circulações verticais, locais para atividades coletivas, sanitários e locais de hospedagem. Dentre os itens avaliados pelas Planilhas, a Casa para Velhice Luiza de Marillac respondeu positivamente em 19,96% dos resultados, em contrapartida de 46,45% em desacordo com as Normas NBR 9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA. A Casa do Pobre apresentou um percentual inferior, de 19,74% de resultados positivos e 49,76% negativos. Logo, observa-se que a acessibilidade espacial não é atendida nas duas edificações. Apesar de todo o esforço em promover adequações, essas ILPIs necessitam de um acompanhamento de profissionais capacitados para direcionar os esforços a fim de que sejam sanados esses problemas, contribuindo para que essas edificações suscitem o bem-estar dos usuários.

Palavras chave: Idosos. Instituições de Longa Permanência de Idosos. Acessibilidade.

A B S T R A C T

With the increase in the number of elderly people in Brazil and consequently the changes occurring in the families, a growing number of elderly dependents are expected and, in parallel, a decrease in the number of family caregivers, contributing to the imminent need of long term institutions for the elderly (LTCF). The problem that surrounds most LTCF is related to the deficiency of physical space installations and the adaptations to try to promote ideal environments of coexistence for the elderly, which can result in environments without accessibility with improvised architectonic elements. The objective of this dissertation was to evaluate the spatial accessibility in LTCF, with two LTCF from Maceió-AL, the House for Old Age Luiza de Marillac and the Casa do Pobre, comparing them with the norms of NBR 9050/ABNT and RDC N°283/ANVISA. The methodology used is quantitative-qualitative, with an exploratory-descriptive character, using 6 Spreadsheets as research instrument, in the following aspects: building access areas, horizontal circulations, vertical circulations, places for collective activities, sanitary and local hosting. Among the items evaluated by the Spreadsheets, Luiza de Marillac House for Old Age responded positively in 19,96% of the results, in contrast to 46,45% in disagreement with Norms NBR 9050 / ABNT and RDC N°283 / ANVISA. Casa do Pobre presented a lower percentage, 19,74% of positive results and 49,76% negative. Therefore, it is observed that spatial accessibility is not met in both buildings. Despite all efforts to promote adequacy, these LTCF need to be monitored by trained professionals to direct efforts to heal these problems, contributing to the building of these buildings in the well-being of users.

Keywords: Elderly people. Long Term Institutions for the Elderly. Accessibility.

L I S T A D E F I G U R A S

Figura 1 - Recorte da Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício	59
Figura 2 - Mapa do Brasil com destaque para Alagoas.....	66
Figura 3 - Mapa de Alagoas com destaque para Maceió	66
Figura 4 - Abrigo de Idosos Maria Júlia Miranda	67
Figura 5 - Abrigo São Vicente de Paulo	67
Figura 6 - Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	67
Figura 7 - Casa do Pobre	67
Figura 8 - Lar São Francisco de Assis	67
Figura 9 - Lar Santo Antônio de Pádua	67
Figura 10 - Lar Evangélico Pastor Esperidião de Almeida	68
Figura 11 - Fachada frontal da Casa para Velhice Luiza de Marillac	69
Figura 12 - Mapa de Maceió com destaque para Bebedouro	69
Figura 13 - Localização da Casa para Velhice Luiza de Marillac no bairro do Bebedouro.....	69
Figura 14 - Planta-baixa da Casa para Velhice Luiza de Marillac com Setorização	71
Figura 15 - Planta-baixa da Casa para Velhice Luiza de Marillac com indicação das áreas frequentadas pelos idosos.....	72
Figura 16 - Localização dos pátios e passeios.....	73
Figura 17- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas	74
Figura 18 - Vista frontal da área das calçadas que interligam as edificações	75
Figura 19 - Vista da calçada que interliga as edificações.....	75
Figura 20 - Vista das calçadas próximas à capela	75
Figura 21 - Pátio de acesso à área de convivência.....	75
Figura 22 - Vista da rampa de acesso à capela	75
Figura 23 - Vista da rampa que interliga o bloco dos quartos ao refeitório	75
Figura 24 - Soleira do refeitório desnivelada em relação ao final da rampa de acesso	76
Figura 25 - Localização das varandas na planta-baixa	77

Figura 26 - Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas	78
Figura 27 - Varanda frontal.....	78
Figura 28 - Varanda posterior.....	78
Figura 29 - Vista do acesso principal da varanda posterior.....	78
Figura 30 - Localização do refeitório, sala de TV, varandas e área de convivência na planta-baixa.....	79
Figura 31 - Áreas de circulação e manobra do Refeitório e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	81
Figura 32 - Refeitório.....	81
Figura 33 - Lavatórios do Refeitório	81
Figura 34 - Áreas de circulação e manobra da Sala de TV e indicação da posição em que a fotografia na Figuras abaixo foi tirada	82
Figura 35 - Sala de TV	83
Figura 36 - Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.....	84
Figura 37 - Varanda frontal.....	84
Figura 38 - Varanda posterior.....	84
Figura 39 - Áreas de circulação e manobra da Área de convivência e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	86
Figura 40 - Área de convivência.....	86
Figura 41 - Rampa de acesso à Área de convivência	86
Figura 42 - Localização dos banheiros 1, 2 e 3 na planta-baixa	87
Figura 43 - Área de manobra do Banheiro 1 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	89
Figura 44 - Banheiro 1.....	90
Figura 45 - Área de banho do Banheiro 1	90
Figura 46 - Localização dos quartos na planta-baixa	91
Figura 47- Áreas de circulação e manobra do Quarto 1 e indicação da posição em que a fotografia na Figura abaixo foi tirada	93
Figura 48 - Quarto 1	93
Figura 49 - Fachada frontal da Casa do Pobre	94
Figura 50 - Bairro da Ponta Grossa em destaque no Mapa de Maceió.....	94
Figura 51 - Localização da Casa do Pobre	95

Figura 52 - Planta-baixa da Casa do Pobre com setorização	96
Figura 53 - Planta-baixa da Casa do Pobre com indicação das áreas frequentadas pelos idosos	97
Figura 54 - Localização das calçadas na planta-baixa.....	98
Figura 55 - Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.....	100
Figura 56 - Calçadas 1 - jardim frontal	100
Figura 57 - Calçadas 2 - jardim posterior	100
Figura 58 - Localização das circulações na planta-baixa	101
Figura 59 - Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.....	103
Figura 60 - Circulação 1 - localizada no setor masculino	103
Figura 61- Circulação 2 - área de acesso ao setor feminino	103
Figura 62 - Circulação 3 - está situada no setor feminino	104
Figura 63 - Circulação 4 - área de acesso ao refeitório.....	104
Figura 64 - Localização das rampas na planta-baixa	105
Figura 65 - Rampa 1 - está no acesso à área de convivência 2.....	106
Figura 66 - Rampa 2 - está no acesso ao setor feminino.....	106
Figura 67 - Rampa 3 - está no final do corredor dos quartos femininos.....	107
Figura 68 - Rampa 4 - localiza-se no acesso ao refeitório	107
Figura 69 - Localização dos locais para atividades coletivas na planta-baixa.....	108
Figura 70 - Áreas de circulação e manobra do Refeitório e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	110
Figura 71 - Parte inicial do refeitório.....	110
Figura 72 - Passagem entre a parte inicial do refeitório e a parte principal com pequeno desnível	110
Figura 73 - Passagem do balcão para a parte principal do refeitório	111
Figura 74 - Parte principal do refeitório	111
Figura 75 - Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.....	112
Figura 76 - Varanda 1	113
Figura 77 - Varanda 2	113
Figura 78 - Varanda 3	113

Figura 79 - Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 1 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	114
Figura 80 - Área de convivência 1	114
Figura 81 - Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 2 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	114
Figura 82 - Área de convivência 2.....	114
Figura 83 - Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 3 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	115
Figura 84 - Área de convivência 3.....	115
Figura 85 - Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 4 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	115
Figura 86 - Área de convivência 4.....	115
Figura 87 - Localização dos banheiros analisados na planta-baixa	117
Figura 88 - Área de manobra e de transferência do Banheiro 1 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	119
Figura 89 - Banheiro 1	120
Figura 90 - Área do banho do Banheiro 1 com desnível indicado pela seta	120
Figura 91 - Localização dos quartos na planta-baixa	121
Figura 92 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 8 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	123
Figura 93 - Quarto 8	123
Figura 94 - Área de manobra e de transferência do Banheiro 2 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	135
Figura 95 - Banheiro 2.....	135
Figura 96 - Área de banho do Banheiro 2	135
Figura 97 - Área da bacia sanitária do Banheiro 2	136
Figura 98 - Desnível na passagem da porta de acesso ao Banheiro 2	136
Figura 99 - Área de manobra e de transferência do Banheiro 3 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	136
Figura 100 - Banheiro 3.....	137
Figura 101 - Lavatório do Banheiro 3	137
Figura 102 - Área da bacia sanitária do Banheiro 3	137
Figura 103 - Área de banho do Banheiro 3	137

Figura 104 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 2 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	138
Figura 105 - Quarto 2	138
Figura 106 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 3 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	138
Figura 107 - Quarto 3	138
Figura 108 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 4 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	139
Figura 109 - Quarto 4	139
Figura 110 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 5 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	139
Figura 111- Quarto 4	139
Figura 112 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 6 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	140
Figura 113 - Quarto 6	140
Figura 114 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 7 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	140
Figura 115 - Quarto 7	140
Figura 116 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 8 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	141
Figura 117 - Quarto 8.....	141
Figura 118 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 9 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	141
Figura 119 - Quarto 9.....	141
Figura 120 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 10 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	142
Figura 121 - Quarto 10.....	142
Figura 122 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 11 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	142
Figura 123 - Quarto 11	142
Figura 124 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 12 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	143
Figura 125 - Quarto 12.....	143

Figura 126 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 13 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	143
Figura 127 - Quarto 13.....	143
Figura 128 - Área de manobra e de transferência do Banheiro 2 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.....	144
Figura 129 - Banheiro 2.....	144
Figura 130 - Abertura de porta impossibilitada pelo lavatório no Banheiro 2	144
Figura 131 - Indicação do desnível do Banheiro 2	145
Figura 132 - Área de manobra e de transferência do Quarto 1 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	145
Figura 133 - Quarto 1	145
Figura 134 - Área de manobra e de transferência do Quarto 2	146
Figura 135 - Área de manobra e de transferência do Quarto 4 e indicação da posição em que a fotografia na Figura abaixo foi tirada.....	146
Figura 136 - Quarto 4	147
Figura 137 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 5.....	147
Figura 138 - Áreas de circulação e manobra do Quarto 6 e indicação da posição em que a fotografia na Figura abaixo foi tirada	148
Figura 139 - Quarto 6	148
Figura 140 - Área de manobra e de transferência do Quarto 9 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	149
Figura 141 - Quarto 9	149
Figura 142 - Área de manobra e de transferência do Quarto 10 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	150
Figura 143 - Quarto 10	150
Figura 144 - Área de manobra e de transferência do Quarto 12 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	150
Figura 145 - Quarto 12	150
Figura 146 - Área de manobra e de transferência do Quarto 13 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	151
Figura 147 - Quarto 13	151
Figura 148 - Área de manobra e de transferência do Quarto 14 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	152

Figura 149 - Quarto 14.....	152
Figura 150 - Área de manobra e de transferência do Quarto 16 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.....	152
Figura 151 - Quarto 16.....	152

L I S T A D E G R Á F I C O S

Gráfico 1 - Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de Idade, Alagoas - 2010	63
Gráfico 2 - Resultado da Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício da Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	73
Gráfico 3 - Resultado da Planilha 2. Circulações Horizontais da Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	77
Gráfico 4 - Resultado da Planilha 4. Locais para Atividades Coletivas da Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	80
Gráfico 5 - Resultado da Planilha 5. Sanitários da Casa para Velhice Luiza de Marillac	88
Gráfico 6 - Resultado da Planilha 6. Locais de Hospedagem da Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	92
Gráfico 7 - Resultado da Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício da Casa do Pobre	99
Gráfico 8 - Resultado da Planilha 2. Circulações Horizontais da Casa do Pobre.....	102
Gráfico 9 - Resultado da Planilha 3. Circulações Verticais da Casa do Pobre.....	105
Gráfico 10 - Resultado da Planilha 4. Locais para Atividades Coletivas da Casa do Pobre.....	108
Gráfico 11 - Resultado da Planilha 5. Sanitários da Casa do Pobre	118
Gráfico 12 - Resultado da Planilha 6. Locais de Hospedagem da Casa do Pobre.....	122
Gráfico 13 - Média dos resultados apresentados pelas Planilhas da Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	126
Gráfico 14 - Média dos resultados apresentados pelas Planilhas da Casa do Pobre.....	126

L I S T A D E P L A N I L H A S

Planilha 1 - Áreas de acesso ao edifício - Casa para Velhice Luiza de Marillac	153
Planilha 2 - Circulações horizontais - Casa para Velhice Luiza de Marillac	155
Planilha 3 - Locais para atividades coletivas - Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	158
Planilha 4 - Sanitários - Casa para Velhice Luiza de Marillac	163
Planilha 5 - Sanitários - Casa para Velhice Luiza de Marillac	167
Planilha 6 - Sanitários - Casa para Velhice Luiza de Marillac	171
Planilha 7 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	175
Planilha 8 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	177
Planilha 9 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	179
Planilha 10 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	180
Planilha 11 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	182
Planilha 12 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	184
Planilha 13 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	186
Planilha 14 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	188
Planilha 15 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	190
Planilha 16 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	191
Planilha 17 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	193
Planilha 18 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	195
Planilha 19 - Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac	197
Planilha 20 - Áreas de acesso ao edifício - Casa do Pobre	199
Planilha 21 - Circulações horizontais - Casa do Pobre	201
Planilha 22 - Circulações verticais - Casa do Pobre.....	204
Planilha 23 - Locais para atividades coletivas - Casa do Pobre.....	206
Planilha 24 - Sanitários - Casa do Pobre	211
Planilha 25 - Sanitários - Casa do Pobre	215
Planilha 26 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	219
Planilha 27 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	221
Planilha 28 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	223
Planilha 29 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	225
Planilha 30 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	227

Planilha 31 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	228
Planilha 32 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	230
Planilha 33 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	232
Planilha 34 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	234
Planilha 35 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	236
Planilha 36 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	238
Planilha 37 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	240
Planilha 38 - Locais de hospedagem - Casa do Pobre	242

L I S T A D E Q U A D R O S

Quadro 1 - Componentes da acessibilidade espacial	40
Quadro 2 - Princípios do Desenho Universal	41
Quadro 3 - Dimensionamento humano com próteses e órteses	44
Quadro 4 - Itens normatizados pela ABNT e pelo regulamento da ANVISA	47
Quadro 5 - Normas da ABNT referentes à acessibilidade.....	50
Quadro 6 - Programa de necessidades básico para ILPIs	53
Quadro 7 - Programa de necessidades da Casa para Velhice Luiza de Marillac.....	70
Quadro 8 - Programa de necessidades da Casa do Pobre.....	95

L I S T A S D E T A B E L A S

Tabela 1 - Nordeste: população do Estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo- 2007-2008	64
Tabela 2 - Nordeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município- 2007-2008	65
Tabela 3 - Alagoas: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo- 2007-2008	65
Tabela 4 - Porcentagem parcial dos resultados obtidos nas Planilhas de Avaliação	124
Tabela 5 - Porcentagem total dos resultados obtidos nas Planilhas de Avaliação	126

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
1.1	Estrutura da Dissertação	27
2	O IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	29
2.1	A Idade e a Velhice	30
2.2	O Papel da Família e o Estado	32
2.3	O Ambiente Residencial	34
2.4	ILPIs	36
2.5	Acessibilidade Espacial, Normas Técnicas e Projeto	39
2.5.1	Acessibilidade Espacial	39
2.5.2	Normas Técnicas	43
2.5.2.1	NBR9050/ABNT	43
2.5.2.2	RDC Nº 283/ANVISA	46
2.5.2.3	Comparativo entre os itens abordados pela NBR9050/ABNT e a RDC 283/ANVISA	47
2.5.2.4	Normas técnicas brasileiras aprovadas pela ABNT referentes à acessibilidade	50
2.5.2.5	O projeto de ILPIs	53
2.6	Considerações Gerais	54
3	METODOLOGIA	56
3.1	Planilhas de Avaliação	59
3.1.1	Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício	60
3.1.2	Planilha 2. Circulações horizontais	60
3.1.3	Planilha 3. Circulações verticais	60
3.1.4	Planilha 4. Locais para atividades coletivas	60
3.1.5	Planilha 5. Sanitários	61
3.1.6	Planilha 6. Locais de hospedagem	61
3.2	Considerações Gerais	61
4	ESTUDO DE CASO	62
4.1	Estudo de Caso 1: Casa para Velhice Luiza de Marillac	68

4.1.1	Avaliação da acessibilidade espacial	72
4.1.1.1	Áreas de acesso ao edifício	73
4.1.1.2	Circulações horizontais	76
4.1.1.3	Circulações verticais.....	79
4.1.1.4	Locais para atividades coletivas.....	79
4.1.1.5	Sanitários	87
4.1.1.6	Locais de hospedagem	91
4.2	Estudo de Caso 2: Casa do Pobre	94
4.2.1	Avaliação da acessibilidade espacial	98
4.2.1.1	Acessos.....	98
4.2.1.2	Circulações horizontais	101
4.2.1.3	Circulações verticais.....	104
4.2.1.4	Locais para atividades coletivas.....	107
4.2.1.5	Sanitários	117
4.2.1.6	Locais de hospedagem	120
4.3	Considerações Gerais.....	123
5	CONCLUSÃO	128
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE A – CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES	135
	APÊNDICE B – PLANILHAS DE AVALIAÇÃO	153



INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Diariamente presencia-se um número considerável de idosos realizando atividades rotineiras e comuns a todos em sociedade. Esse número pode ser constatado pelas pesquisas estatísticas que apontam para o crescente aumento da população idosa no Brasil e no mundo. Segundo o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (2003, p.13), “até 2050, o número de idosos aumentará em aproximadamente de 600 milhões a quase 2 bilhões. No decorrer dos próximos 50 anos haverá no mundo, pela primeira vez na História, mais pessoas acima de 60 anos que menores de 15”. Já no Brasil, a estrutura etária vem sofrendo mudanças desde 50 anos atrás, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) (Censo 2010, p. 57), “em 1960, uma criança nascida neste ano [...] esperaria viver em média 48,0 anos. Em meio século, esse valor apresentou um acréscimo de 25,4 anos, alcançando os 73,4 anos em 2010”.

Esse aumento na expectativa de vida da população é resultado da diminuição das taxas de mortalidade e declínio das taxas de fecundidade em todo o mundo, somados aos conhecimentos atuais da Ciência e aos avanços nos sistemas político e técnico no campo da saúde.

A pessoa idosa é dotada de sabedoria e experiência de vida, o que contribui para a transmissão de saberes, costumes e práticas entre as gerações e as torna importantes para uma vida em família e em sociedade. Muitos dos idosos de hoje provém de uma família tradicional, com costumes passados de geração para geração, alguns com vários filhos e com a certeza de que na velhice seriam cuidados por eles. Na sociedade contemporânea, provavelmente os seus netos já não seguem o mesmo estilo de vida e as famílias já não se dão do mesmo modo. Com isso, os laços de dependência tendem a enfraquecer e o percentual de idosos sem apoio, a aumentar, tornando crescente a responsabilidade do Estado na realização de políticas que fortaleçam a família e a comunidade.

A velhice faz parte do ciclo natural da vida: nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte, e é um processo natural, sobre a qual se leva a pensar, em termos mundiais, como construir um amanhã onde a velhice possa ser vivida com saúde, dignidade e prazer.

Com o crescente aumento na expectativa de vida, o desejo de viver intensamente, realizar novos projetos, fazer viagens, voltar a estudar é uma realidade presente na nova imagem dos idosos, com ênfase no prazer pessoal. O que não quer dizer que se vive uma velhice sem dificuldades. É necessário adaptar as atividades para cada limitação existente, quer física, quer psicológica, para obter uma vida ativa, digna e feliz.

As residências dos idosos possuem papel fundamental no favorecimento das suas adaptações por ser locais em que eles permanecem por maior tempo. O espaço habitado é importante para a realização de diversas atividades, como ler um livro, ouvir uma música, cozinhar, cuidar das plantas, entre outros. Devido às limitações físicas, os degraus podem ficar mais difíceis de subir, uma porta mais difícil de abrir e, por isso, os ambientes devem ser adaptados para a realização de todas as atividades com segurança e autonomia. A acessibilidade espacial é um item indispensável no desenvolvimento dessas estruturas físicas, proporcionando espaços que atendam às necessidades de diferentes pessoas, sem ter nenhuma barreira que restrinja o uso do ambiente ou que limite o uso de equipamentos existentes.

Por conseguinte, há idosos residentes em locais diversos, podendo ser em suas residências, residências de parentes ou pessoas próximas, abrigos de idosos. Todas essas edificações, sem exceção, necessitam ser capacitadas para acolher bem o idoso.

O objeto deste estudo são as Instituições de Longa Permanência de Idosos, também conhecidas como abrigos e lar de velhinhos da cidade de Maceió-AL, sendo avaliadas no item acessibilidade espacial, para que, com base nos resultados, seja possível compreender um pouco a realidade dos idosos institucionalizados.

Os muitos problemas que envolvem as ILPIs estão relacionados às suas instalações físicas e, dessa forma, a arquitetura da edificação tem importância em ser bem analisada. A problemática em questão está relacionada à deficiência das instalações físicas espaciais e às adaptações para tentar promover ambientes ideais de convivência para idosos, o que pode resultar em ambientes sem acessibilidade com elementos arquitetônicos improvisados.

A relevância em serem estudadas as ILPIs se deve ao crescente número de idosos no Brasil como também às mudanças no estilo de vida da população. Espera-se o aumento de idosos dependentes de cuidados e, paralelamente, a diminuição do

número de cuidadores familiares, contribuindo para a necessidade eminente de ILPIs.

A pesquisa tem uma abordagem quanti-qualitativa. De caráter exploratório-descritivo, envolve levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, estudo de caso, e foi aplicada para conhecer o ambiente das ILPIs, comparando as estruturas físicas existentes com as normas e legislações. O instrumento escolhido para a realização do mapeamento da acessibilidade foram planilhas com listagem de todos os itens da Norma Brasileira (NBR9050) e da Resolução criada pela Diretoria Colegiada da Anvisa (RDC N°283), inspiradas no trabalho desenvolvido por Dischinger, Ely e Piardi (2012), intitulado “Planilhas de Avaliação desenvolvidas no Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público do Ministério Público de Santa Catarina”. Para a avaliação das ILPIs, o modelo das planilhas foi atualizado e adaptado, com enfoque maior na pessoa idosa, conforme detalhado no terceiro capítulo.

O trabalho tem como objetivo geral estudar a acessibilidade espacial em duas ILPIs de Maceió-AL, Casa para Velhice Luiza de Marilac e Casa do Pobre, a fim de contribuir para melhor qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Os objetivos específicos eleitos para alcançar o objetivo geral são:

1. Selecionar duas ILPIs para estudo comparativo;
2. Conhecer os ambientes frequentados pelos idosos em cada edificação;
3. Comparar as instalações físicas com as Normas NBR9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA;
4. Avaliar a acessibilidade espacial com base nos resultados obtidos na comparação das instalações físicas com as Normas NBR9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA.

1.1 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação foi estruturada em 5 capítulos.

O **primeiro capítulo** é constituído deste texto introdutório que contém o objeto de estudo, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos.

O **segundo capítulo** apresenta uma revisão teórica sobre o idoso no Brasil e aborda temas como idade e velhice, a família e o Estado, o ambiente residencial dos

idosos, ILPIs, o projeto, Leis e Normas, ressaltando a importância da acessibilidade espacial nesse contexto.

O **terceiro capítulo** apresenta a metodologia adotada e apresenta as Planilhas de Avaliação, instrumento deste trabalho para avaliação espacial das ILPIs. Elas são correspondentes aos ambientes de uso dos idosos: Planilha 1. Áreas de Acesso ao Edifício, Planilha 2. Circulações Horizontais, Planilha 3. Locais para Atividades Coletivas, Planilha 4. Sanitários, Planilha 5. Locais de Hospedagem.

O **quarto capítulo** apresenta uma breve introdução das ILPIs do Nordeste e Alagoas, com enfoque em Maceió e traz os estudos de caso: estudo de caso 1 referente à Casa para Velhice Luiza de Marillac, e o estudo de caso 2, Casa do Pobre.

Para finalizar a avaliação, o **quinto capítulo** é conclusivo. Nele, é feita uma avaliação geral dos resultados e as considerações finais.



O IDOSO NA SOCIEDADE
BRASILEIRA

2 O IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Com o crescente aumento no número de idosos, o Brasil passa a encarar diversos desafios para garantir uma melhor qualidade de vida para essa parcela da população e faz-se necessária a obtenção de recursos e mais investimentos por parte do Estado. É sabido que essa não é uma realidade a ser mudada de um dia para o outro, contudo já estão sendo implementadas políticas públicas específicas, a exemplo do Estatuto do Idoso (Lei 10.741, 2004), que já representa um grande avanço.

Segundo Prado, Rodrigues e Almeida (2010), quatro indicadores revelam algumas das principais características da população idosa brasileira: o número de mulheres é superior ao de homens na velhice- em 2006 era 78,8 homens para cada 100 mulheres com 60 anos ou mais de idade; a baixa escolaridade- consequência de muitos terem nascido numa época em que a educação era privilegio de poucos; o elevado percentual de 45% dos idosos com renda mensal de até um salário mínimo, e o fato de viverem preferencialmente nas cidades- em geral regiões metropolitanas. Esses dados foram levantados no IBGE e apresentam a realidade dos idosos brasileiros, evidenciando que é bem difícil associar velhice com qualidade de vida. Certo que muitas pessoas veem a velhice de forma negativa, visão essa que não é consequência apenas das condições difíceis em que vivem, mas de um contexto sociocultural particular de cada um.

2.1 A idade e a Velhice

A visão negativa dada à velhice é tão presente na sociedade que chamar uma pessoa de velho se assemelha a um insulto. No novo contexto, notamos uma mudança nas nomenclaturas: velho passou a ser chamado de idoso e a fase da velhice, de terceira idade ou maturidade.

No levantamento Idosos no Brasil, Venturi e Bokany (2009), foi questionado a uma amostra da população jovem, adulta e idosa quais as piores coisas que viriam com a idade. A resposta apresentou questões negativas da imagem da velhice: debilidades físicas e doenças, dependência física e a discriminação social contra a pessoa idosa. Já ao serem questionados sobre quais as melhores coisas de ser idoso(a), foram apresentadas a questão da experiência de vida, a sabedoria, o

tempo livre, a proteção familiar, os novos direitos sociais e a independência financeira.

Olhar para a velhice apenas com angústia e tristeza é um grande engano. A terceira idade é uma fase especial da vida e deve ser vivida driblando as dificuldades e se adaptando para ter uma vida digna e feliz.

O envelhecimento é um processo natural da vida e sofre interferência pelo modo de viver de cada pessoa. Segundo a Lei Nº 8.842 (1994, Cap. I, art. 2º), idosa é “a pessoa maior de sessenta anos de idade”, o que não significa que se fica velho aos 60 anos. Acompanhando os dados do levantamento Idosos no Brasil, Neri (2009, p. 34), 52% das mulheres e 55% dos homens idosos da pesquisa disseram não se sentir velhos, “a média para a idade que marca o início da velhice foi de 66 anos e 3 meses, segundo os jovens de 16 a 24 anos, de 68 anos e 11 meses para adultos entre 25 e 59 anos, e de 70 anos e 7 meses segundo os idosos de 60 anos e mais”. Para cada idade, as opiniões foram diferentes, o que reforça afirmar que a idade da velhice é relativa, cada indivíduo pode percebê-la em diferentes momentos.

Segundo Mascaro (2004), o envelhecimento do ser humano pode ser referenciado por vários conceitos, segundo a psicóloga e gerontóloga Elvira C. Abreu e Mello Wagner:

A idade cronológica é marcada pela data de nascimento da pessoa e nem sempre ela caminha junto com a idade biológica.

A idade biológica é determinada pela herança genética e pelo ambiente, e diz respeito às mudanças fisiológicas, anatômicas, hormonais e bioquímicas do organismo, [...]

A idade social relaciona-se às normas, crenças, estereótipos e eventos sociais que controlam através do critério de idade o desempenho dos idosos. [...]

A idade psicológica, bastante abrangente, envolve as mudanças de comportamento decorrentes das transformações biológicas do envelhecimento, é influenciada pelas normas e expectativas sociais e por componentes de personalidade, sendo portanto algo extremamente individual (MASCARO, 2004, p. 39).

Considerando as observações acima, a idade cronológica é um indicador impreciso de envelhecimento. A grande questão é que o corpo humano passa por todas essas idades, porém não é possível firmar uma idade de início da velhice. Em geral, é dito que está ficando velho quando aparece alguma dor e não é possível realizar as atividades como antigamente. Por isso, às vezes, por não sentir a idade (é difícil parar para pensar nisso!), causam surpresa expressões como: “Nossa, você

envelheceu!”. É até indiscreto, porém é mais fácil a percepção externa do indivíduo vindo de outra pessoa.

O envelhecimento do corpo perpassa por processos que afetam o equilíbrio, a audição e a visão. O indivíduo idoso vai perdendo suas habilidades físicas e mentais, e aparecendo algumas restrições:

- Dificuldades na gestão do equilíbrio, ocasionando numerosas quedas e acidentes;
- Redução dos alcances e da flexibilidade, especialmente nos braços, e declínio da força muscular;
- Os movimentos e o tempo de reacção motora tornam-se mais lentos;
- Diminuição do sentido do tacto com perda relativa da habilidade de manipulação de objectos e da sensibilidade na palma da mão;
- Degenerescência progressiva das células ciliadas do ouvido, sendo responsável pela diminuição da acuidade auditiva e na diminuição da percepção dos sons puros;
- Problemas com a percepção dos objectos mais distantes, na profundidade, na sensibilidade à ofuscação e às cores. Apresentam dificuldades na discriminação de certas cores, principalmente na faixa da luz azul, e aumento do tempo necessário para a adaptação à mudança de luminosidade;
- Redução na capacidade de memória de curta duração, sendo que as informações armazenadas temporariamente serem facilmente perturbadas (DARÉ, 2006, p.07).

As habilidades citadas são importantes para a realização de simples atividades diárias. E com a certeza de que a saúde da pessoa idosa está mais relacionada à sua capacidade de realização de atividades diárias, com autonomia e independência, essa questão pode ser amenizada com a proposta de ambientes adaptados aos idosos. O espaço físico pode ser um grande contribuinte para garantia do bem-estar dos idosos no dia a dia.

A qualidade de vida na terceira idade é conquistada por um conjunto composto pela execução de atividades, participação no convívio familiar e social, e adaptação da vida de acordo com os desafios que forem surgindo.

2.2 O Papel da Família e o Estado

A família é a base da vida em sociedade. Ela desempenha um papel fundamental para o idoso. Além dos laços sanguíneos, o convívio familiar, em geral, proporciona conforto e segurança ao idoso, o qual é norteado por atenção, carinho e respeito dos seus entes.

A legislação brasileira considera a família, como a principal instituição responsável pelo cuidado do idoso. A Constituição da República Federativa do Brasil (1988, Art.229) determina “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade”, além disso, complementa (1988, Art. 230, parágrafo 1º) que “os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares”, reforçando o valor familiar.

É notória a mudança no conceito tradicional de família e, por conseguinte essas modificações tendem a enfraquecer os laços intergeracionais, ocasionando a falta de apoio e abandono das pessoas idosas. Abaixo segue um trecho que aborda essas mudanças nos arranjos familiares:

Desde os anos 1970, essa sociedade tem assistido a uma queda acelerada na fecundidade e na mortalidade nas várias idades, a mudanças no padrão de nupcialidade, expressa pelo adiamento na idade de casar, pelo aumento no número de separações, de recasamentos e o incremento na proporção de pessoas que nunca se casam (CAMARANO, 2009, p.169).

Várias famílias estão desestruturadas, motivo pelo qual os idosos sofrem violência e não têm acompanhamento digno familiar, representando uma sobrecarga para seus familiares. E, com isso, o percentual de idosos sem apoio tende a aumentar, tornando crescente a responsabilidade do Estado na realização de políticas que fortaleçam a família e a comunidade. A Lei Nº 10.741, mais conhecida como Estatuto do Idoso, reitera a importância desses cuidadores:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (LEI Nº 10.741, 2003, art. 3º).

Quando o aumento do percentual de idosos começou a ter destaque, o Estado começou a agir e promover políticas públicas que proporcionassem melhorias na qualidade de vida para essa camada da população. Desde a Constituição de 1988, essa temática tem sido discutida, entretanto esta pesquisa apresenta apenas alguns dos principais documentos referentes ao idoso.

Em 1994 foi criada a Política Nacional do Idosos (PNI), Lei 8.842, que discerne no Cap 1, artigo 1º : “tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso,

criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. A referida lei cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Além dessa, outras Leis foram sancionadas e decretos e portarias foram criados para dar apoio a essa população.

O Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003, No Título 1, art 1º relata que é “destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”.

Em 28 de Dezembro de 2006, foi sancionada a Lei Nº 11.433 que institui o Dia Nacional do Idoso, a ser celebrado no dia 1º de outubro de cada ano, ficando incumbidos os órgãos públicos responsáveis pela coordenação e implementação da Política Nacional do Idoso a promover a realização de eventos que atentem a sociedade sobre a valorização da pessoa idosa.

Efetivamente, a população idosa precisa de que essas Leis sejam aplicadas e de que haja um sistema fiscalizador para garantir a promoção dos seus direitos, a que se soma a necessidade da conscientização de toda a sociedade.

2.3 O ambiente Residencial

Os ambientes de convívio de idosos devem ser geradores de bem-estar, tanto pelo espaço físico quanto pelas relações funcionais dos usuários. O ambiente residencial desempenha um papel importante já que é o local onde os idosos permanecem por mais tempo.

Esses espaços devem ser projetados adequando-se às necessidades do usuário idoso, para promoção da sua autonomia. Os idosos são suscetíveis a pequenas modificações nos ambientes em que convivem e é fundamental que o espaço seja o mais apropriado possível às suas limitações e necessidades. Assim, é mais indicado que as pessoas que convivem com os idosos se adaptem ao ambiente feito para este, do que o contrário. Motenegro, em sua explanação, complementa:

Com poucas alterações, é possível oferecer ao idoso uma habitação mais favorável e que ainda traga conforto aos demais membros da família. Essas alterações podem surgir da análise da eficiência do mobiliário, da racionalização da circulação, da localização de equipamentos e da manipulação desses, assim como da análise da própria rotina diária dos

usuários, observando-se o tempo de permanência em cada ambiente (MONTENEGRO, 2013, p.15).

Moradias inadequadas geram risco constante e insegurança às pessoas com mobilidade reduzida ou mesmo com alguma deficiência. É preciso considerar as possíveis mudanças que o indivíduo passa ao longo da vida e projetar um lar que dure para a vida toda, gerando conforto e segurança em toda fase.

Um ambiente inacessível aumenta o risco de quedas se não for bem estruturado para receber esse tipo de usuário. Segue abaixo uma citação que aborda os índices de idosos que sofrem quedas no Brasil:

O índice de quedas aumenta progressivamente com a idade, independentemente do gênero e do grupo racial. No Brasil, 30% dos idosos caem pelo menos uma vez por ano e quanto maior a idade, maior a chance de queda. Entre os 65 e 74 anos, este índice é de 32%, aumentando progressivamente para 35% entre os 75 e 84 anos e para 51% nos indivíduos acima dos 85 anos (SANTOS, 2013, p. 1).

Os idosos passam por diversas mudanças morfológicas e funcionais no corpo, e acidentes por quedas podem provocar fraturas, traumatismo e até morte. Com a redução das habilidades do corpo, começam a surgir dificuldades e riscos para a realização de atividades da vida diária e utilização de equipamentos. Cambiaghi relacionou algumas dificuldades e alguns riscos encontrados na realização de atividades diárias.

Dificuldades encontradas:

- ler listas telefônicas, bulas de remédio e rótulos em geral, cortar unhas, cozinhar;
- transitar em entroncamento de corredores e por entre mobiliário;
- passar para ambientes internos ou externos sem controle automático de luminosidade;
- andar em pisos desenhados, com contrastes muito grandes entre claro e escuro, reflexivos, muito lisos ou muito irregulares, com espelhos d'água, etc;
- permanecer em ambientes com monotonia de cores ou excesso de padronagens;
- apertar teclas de aparelhos eletrodomésticos e de controle remoto (sintonia fina);
- levantar de locais baixos, como sofás e vasos sanitários;
- subir e descer escadas e rampas muito íngremes, sem guarda-corpo e corrimão;
- manter o equilíbrio ao movimentar a cabeça em situações tais como: subir escadas, mexer em armários baixos e altos;

- efetuar movimentos amplos com pescoço e tronco, como para abaixar-se ou alcançar objetos em armários altos e baixos (CAMBIAGHI, 2007, p.51).

Existem, também, muitos riscos:

- usar o banheiro à noite (relativa à falta ou ao excesso de luminosidade);
- tomar banho e vestir-se em pé sem contar com apoio de banquetas;
- sofrer fratura espontânea de vértebras nos movimentos de curvatura e de rotação;
- sofrer queda;
- sofrer falseamento dos joelhos;
- sofrer fratura, em decorrência da instabilidade de superfície;
- sofrer queda ao manipular objetos com ambas as mãos;
- sofrer queimaduras na água quente do banho ou na cozinha;
- experimentar sensação desagradável em ambientes ruidosos, com múltiplo uso (lugares para assistir à tevê, conversar e jogar podem desencorajar os idosos, isolando-os);
- acidental-se por causa de detalhes despercebidos, como degraus, objetos no chão, etc;
- colidir em razão de reduzida percepção da distância de objetos, como quinas de mesas e poltronas (CAMBIAGHI, 2007, p.51).

Como as dificuldades e os riscos são muitos, os ambientes não adaptados geram dificuldades e sentimentos de medo e insegurança, afetando a mobilidade, a sociabilidade e conseqüentemente a saúde. Deve-se buscar soluções com projetos arquitetônicos específicos para combater a precariedade das instalações e desenvolver ambientes geradores do bem estar, com conforto e segurança para todos.

2.4 ILPIs

O acolhimento dos idosos no Brasil se deu por uma atividade assistencialista. Os abrigos acolhiam diversas pessoas em estado de pobreza: crianças, adultos, idosos. Segundo Camarano (2009, p.170), “Somente no início do século XX as instituições tiveram seus espaços ordenados: as crianças em orfanatos, os loucos em hospícios e os velhos em asilos, mas a velhice já se configurava um problema social”. Os asilos representam um dos meios mais antigos de atendimento ao idoso fora do contexto familiar.

Asilos, casas de repouso, casas geriátricas, casas de velhinhos, residências para idosos passaram a ser nomeados de ILPIs devido ao apoio híbrido, social e assistencial à saúde adotado, como relata Camarano e Kanso:

O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental estão requerendo que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam algo mais que um abrigo. Para tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (CAMARANO, A.A. E KANSO, S., 2010, p.234).

A Resolução da Diretoria Colegiada de Vigilância Sanitária, RDC Nº 283/ANVISA (2005, p. 3), define Instituições de Longa Permanência para Idosos como “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade e dignidade e cidadania”. Estabelece (2005, p. 5) que a ILPI “deve oferecer instalações físicas em condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança e garantir a acessibilidade a todas as pessoas com dificuldade de locomoção (...)”. Assim como determina as normas de funcionamento:

4.3 - A instituição deve atender, dentre outras, às seguintes premissas:

- 4.3.1 - Observar os direitos e garantias dos idosos, inclusive o respeito à liberdade de credo e a liberdade de ir e vir, desde que não exista restrição determinada no Plano de Atenção à Saúde;
- 4.3.2 - Preservar a identidade e a privacidade do idoso, assegurando um ambiente de respeito e dignidade;
- 4.3.3 - Promover ambiência acolhedora;
- 4.3.4 - Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência;
- 4.3.5 - Promover integração dos idosos, nas atividades desenvolvidas pela comunidade local;
- 4.3.6 - Favorecer o desenvolvimento de atividades conjuntas com pessoas de outras gerações;
- 4.3.7 - Incentivar e promover a participação da família e da comunidade na atenção ao idoso residente;
- 4.3.8 - Desenvolver atividades que estimulem a autonomia dos idosos;
- 4.3.9 - Promover condições de lazer para os idosos tais como: atividades físicas, recreativas e culturais.
- 4.3.10 - Desenvolver atividades e rotinas para prevenir e coibir qualquer tipo de violência e discriminação contra pessoas nela residentes (RDC Nº283/ANVISA, 2005, p.3).

Essas instituições podem ter domínio público ou privado de longa permanência, acolhendo o idoso quando verificada a inexistência dos familiares, ou

carência de recursos financeiros do idoso ou da família, ou falta de tempo dos familiares para prestação de cuidados e, na pior hipótese, abandono e/ou maus-tratos.

Para o funcionamento, são obrigadas a firmar contrato de prestação de serviço com a pessoa idosa abrigada. Podem ser mantidas por doações e, segundo a Lei Nº10.741, por verbas do Poder Público e/ou participação, não excedente a 70%, de qualquer benefício previdenciário ou de assistência social recebido pelo idoso.

São instituições que dão apoio e amparo aos idosos. Segundo o Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741 (2003, Cap. IX, art. 37º), o idoso possui “direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado dos seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada”. As pessoas que buscam moradia nas instituições podem ter perdido familiares, viver sozinhas no mundo, não ter renda, ser dependentes fisicamente e mentalmente, tornando-se esse novo espaço um lar de proteção e apoio.

Para Camarano (2009, p. 170), “Em geral, as famílias que decidem pela institucionalização de seus idosos são vistas como praticando o abandono e tendem a experimentar forte sentimento de culpa”. Com o auxílio de um sistema de suporte à família e à comunidade, essa realidade pode ser diferente, segundo Neri:

A existência de um sistema formal de suporte, incorporando a família e a comunidade, como ocorre em países desenvolvidos, pode levar a que o idoso tenha um atendimento mais qualificado, a que se reduza o seu grau de dependência e com isto diminuam as pressões sobre a família e a necessidade de internação (CAMARANO, 2009, p. 175).

Outra questão que vale ressaltar é que a maioria dos idosos sentem que não pertencem ao lugar, sem nenhuma afinidade com o espaço. Esse sentimento é adquirido por terem deixado seus lares que passaram a vida construindo e suas famílias, e pela falta de atividades que os mantenham ocupados e ativos na nova moradia.

Em relação às atividades desenvolvidas pelos idosos, Deps (2012, p. 174) realizou uma pesquisa em duas instituições de idosos e constatou que “mesmo os idosos que mencionaram praticar alguma atividade ficavam a maior parte do dia ociosos, sentados em silêncio ou deitados”. Além disso, outro fato importante citado por Deps (2012, pag. 178) é que “o idoso parece viver em estado de isolamento e

abandono familiar, visto que recebe poucas visitas (mesmo os que têm filhos- 41% do grupo total)”.

Uma mudança geral na realidade das ILPIs tende a acrescentar à vida dos idosos institucionalizados mais saúde, satisfação, realização, gratidão e qualidade de vida, alterando esse panorama constatado pela pesquisa.

2.5 Acessibilidade Espacial, Normas Técnicas e o Projeto

Esta seção aborda a questão do desenvolvimento do projeto de ILPI e o papel do arquiteto nessas edificações. Traz conceitos de acessibilidade espacial e as Normas técnicas que devem ser englobadas ao projeto.

2.5.1 Acessibilidade espacial

O tema acessibilidade no Brasil é recente, começando a se popularizar apenas há cerca de 30 anos. Resultou do empenho de profissionais de diversas áreas: arquitetura, engenharia, design, direito, representantes sociais. A partir disso, começaram a ser desenvolvidas pesquisas nas áreas, definições de conceitos, geração de diretrizes, leis, normas técnicas, etc.

A NRB 9050/ABNT (2015, p.2) define acessibilidade como “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação [...]”.

A acessibilidade está relacionada à possibilidade de ir e vir sem barreiras físicas, oportunizando qualidade aos ambientes que garantem melhoria de vida das pessoas.

Para Dischinger, Ely e Piardi (2012, p. 28), a acessibilidade espacial é a possibilidade de o local permitir ao usuário “compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem”. É ter um lugar que atenda às necessidades de diferentes pessoas, sem barreira que restrinja o uso do ambiente ou limite o uso de equipamentos existentes.

Para orientar a avaliação e fiscalização dos edifícios públicos, Dischinger, Ely e Piardi (2012, p.28) apresentam os componentes da acessibilidade espacial em

quatro categorias: orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso, observados no Quadro 1.

Quadro 1- Componentes da acessibilidade espacial.

COMPONENTES DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL			
Orientação espacial	Comunicação	Deslocamento	Uso
É possível a partir das características ambientais que permitem ao indivíduo reconhecer a identidade e funções dos espaços possibilitando seu deslocamento. Segundo Dischinger, Ely e Piardi (2012, p.29), “as condições de orientação dependem tanto das configurações arquitetônicas e dos suportes informativos adicionais existentes (placas, sinais, letreiros etc.) como das condições dos indivíduos de perceber, processar as informações espaciais, tomar decisões e agir”.	É referente à possibilidade de troca de informações interpessoais, ou mesmo pelo uso de equipamentos de tecnologia assistiva. Todos têm direito à informação, devendo ser acessível a todos. Um simples exemplo é a comunicação em braile em livros, cardápios, rótulos de produtos, etc.	Diz respeito à possibilidade de movimentação de uma pessoa tanto em um percurso horizontal quanto vertical, por uso de rampas, escadas, elevadores, sem nenhuma barreira física que atrapalhe sua mobilidade ou que restrinja os espaços. Devem ser usados pisos uniformes, antiderrapantes, circulações com corrimão, etc.	Refere-se à possibilidade de utilização dos equipamentos e espaços por todas as pessoas, sem limitação nas suas atividades. Para Dischinger, Ely e Piardi (2012, p.32), “[...] muitas vezes, é necessária a inclusão de equipamentos ou dispositivos de tecnologia assistiva, tais como pisos táteis e sistemas de voz em computadores para pessoas com deficiência visual”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018- DISCHINGER; BINS ELY; PIARDI, 2012.

Cada componente é composto por diretrizes específicas que possibilitam a acessibilidade aos edifícios públicos. Vale salientar que a acessibilidade espacial depende de todos eles em sua totalidade, podendo ocorrer o fato de um não ser atendido e comprometer o resultado de todos. A qualidade espacial é resultante da possibilidade de orientação, comunicação, mobilidade e da utilização dos equipamentos e espaços por todos, sem restrição. Dischinger, Ely e Piardi descrevem a acessibilidade espacial já relacionada aos preceitos do Desenho Universal. O Desenho Universal, recém-difundido no país, incentiva o desenvolvimento de projetos que englobem todas as pessoas, atendendo à

diversidade humana, baixo-alto, magro-gordo, gestantes, cadeirantes, idosos, de diferentes idades e habilidades físicas, sensoriais e cognitivas. Para a NBR 9050/ABNT (2015, p.4), o Desenho Universal é conceituado como “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva”. Para experimentar o conceito de desenho universal, é preciso ter pleno conhecimento das necessidades e dificuldades humanas para que as soluções do projeto sejam eficazes.

O desenho acessível é mais direcionado ao público com alguma deficiência, enquanto o Desenho Universal tende a atender todas as pessoas, com deficiência ou não. Segundo Prado, Lopes e Ornstein (2010, p.9), “Apesar da acessibilidade no Brasil ter tido maior visibilidade por meio de documentos normativos, e o desenho universal na categoria de conceito transcender às normas técnicas,[...], sua aplicação e concepção como uma tendência perpassam os caminhos da acessibilidade”.

Para referenciar o uso do desenho universal em diversas situações, sete princípios foram desenvolvidos pelo Centro de Desenho Universal da Carolina do Norte, EUA. Cambiaghi, em seu livro *Desenho Universal*, publicou:

Quadro 2- Princípios do Desenho Universal.

PRINCÍPIO	DEFINIÇÃO	PARA ATENDER A TODOS DEVE:
1- Equiparação nas possibilidades de uso:	O desenho universal não é elaborado para grupos específicos de pessoas.	a- disponibilizar os mesmos recursos para todos os usuários- idênticos sempre que possível, equivalentes caso não o sejam; b- evitar segregar ou estigmatizar qualquer usuário; c- disponibilizar privacidade, segurança e proteção igualmente para todos os usuários; d- fazer o produto atraente para todos os usuários.
2- Flexibilidade no uso:	O desenho universal atende a uma ampla gama de indivíduos, preferências e habilidades.	a- poder ser acessível e utilizado por destros e canhotos; b- facilitar a acuidade e precisão do usuário; c- oferecer adaptabilidade ao ritmo do usuário.
3- Uso intuitivo e simples:	O desenho universal tem o objetivo de tornar o uso	a- eliminar as complexidades desnecessárias, ser coerente com

	facilmente compreendido, independente da experiência do usuário, do seu nível de formação, conhecimento de idioma ou da sua capacidade de concentração.	as expectativas e intuição do usuário; b- acomodar ampla gama de capacidades de leitura e habilidades linguísticas do usuário; c- disponibilizar as informações facilmente perceptíveis em ordem de importância.
4- Informação perceptível:	O desenho universal tem o objetivo de comunicar eficazmente ao usuário as informações necessárias, independentemente das condições ambientais ou da capacidade sensorial deste.	a- utilizar meios diferentes de comunicação- símbolos, informações sonoras, táteis, etc.; b- disponibilizar contraste adequado; c- maximizar a clareza das informações essenciais; d- tornar fáceis as instruções de uso do espaço ou equipamento; e- disponibilizar técnicas e recursos para serem utilizados por pessoas com limitações sensoriais.
5- Tolerância a erros:	O desenho universal tem objetivo de minimizar o risco e as consequências de ações acidentais.	a- isolar e proteger elementos de risco; b- disponibilizar alertas no caso de erros; c- disponibilizar recursos que reparem as possíveis falhas de utilização.
6- Mínimo esforço físico:	O desenho universal prevê a utilização de forma eficiente e confortável, com um mínimo de esforço.	a- possibilitar a manutenção de uma postura corporal neutra; b- necessitar de pouco esforço para a operação; c- minimizar as ações repetitivas; d- minimizar os esforços físicos que não puderem ser evitados.
7- Dimensionamento de espaços para acesso e uso de todos os usuários:	O desenho universal tem o objetivo de oferecer espaços e dimensões apropriados ao uso, independentemente do tamanho ou da mobilidade do usuário.	a- possibilitar o alcance visual dos ambientes e produtos a todos os usuários, sentados ou em pé; b- oferecer acesso e utilização confortáveis de todos os componentes, para usuário sentado ou em pé; c- acomodar variações de tamanho de mãos e pegada; d- adequar espaços ao uso de órteses, como cadeira de rodas, muletas e qualquer outro elemento necessário ao usuário para atividades cotidianas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018- CAMBIAGHI, 2007.

Ressalta-se que o estudo da ergonomia associado ao projeto e a serviço da acessibilidade tende a favorecer a aplicação do Desenho Universal e, conseqüentemente, a aumentar a qualidade dos projetos, visando o bem-estar dos usuários.

2.5.2 Normas técnicas

Esta dissertação tem como meio de avaliação das ILPIs a NBR 9050/ABNT e a RDC Nº283/ANVISA, que são regulamentações direcionadas às moradias coletivas de idosos. Por essa razão, são explanadas abaixo para melhor compreensão, assim como segue uma listagem das normas técnicas brasileiras referentes à acessibilidade, para afirmar a dimensão desse tema.

2.5.2.1 NBR9050/ABNT

A NBR9050 foi a primeira norma técnica brasileira voltada à acessibilidade. Foi publicada em 1985 com o nome de Adequação das Edificações e do Mobiliário Urbano à Pessoa Deficiente, elaborada pelo Comitê Brasileiro da Construção Civil- CB 02 e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT.

Em 1994 foi publicada sua primeira revisão, sendo as seguintes em 2004 e 2015, ampliadas sob influência do conceito de Desenho Universal.

A NBR9050/ABNT (2015, p.1) é uma norma que “estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade”.

A norma é integrada por 10 subitens, dentre os quais a definição de padrões antropométricos é importante para a construção das diretrizes de acessibilidade. Para a elaboração da NBR9050/ABNT (2015, p.6), “foram consideradas as medidas entre 5% a 95% da população brasileira, ou seja, mulheres de baixa estatura e homens de altura elevada” como dimensões referenciais. Lopes e Burjato escrevem:

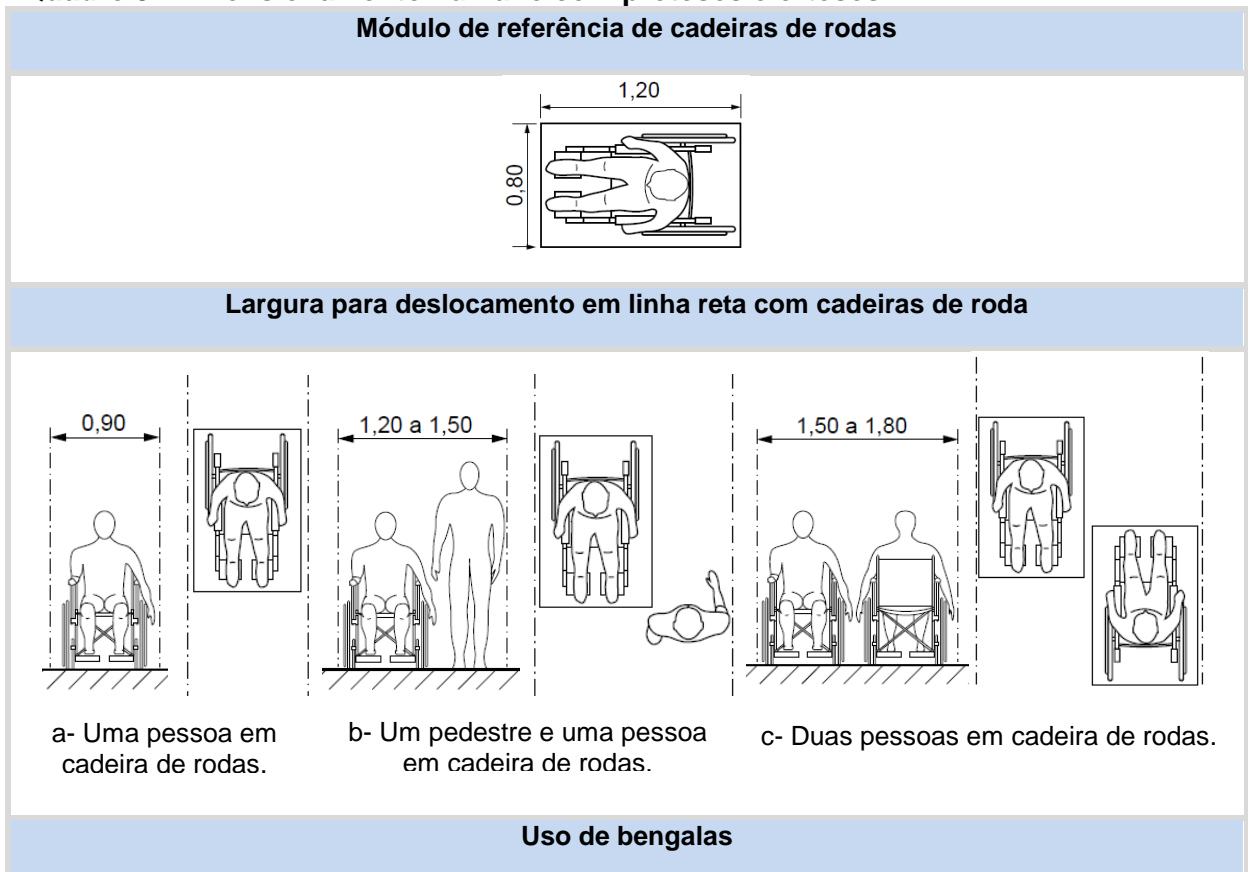
Nos estudos ergonômicos- independente das pessoas com deficiências físicas ou não- as características humanas e das atividades, incluindo precisão, força e frequência com que serão executadas são essenciais, pois busca-se a adequação do ambiente para melhor rendimento com menores desgastes (LOPES, BURJATO, 2010, p.73).

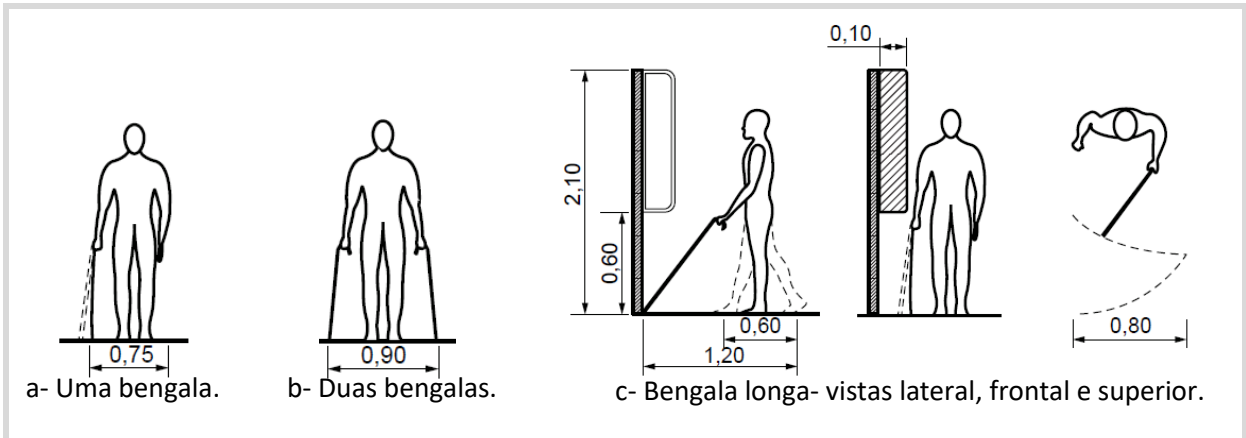
Ao considerar as necessidades humanas e a realização de diferentes atividades exercidas no dia a dia, o uso de próteses e órteses é determinante para auxiliar nas dimensões necessárias à circulação e ao uso dos espaços, incluindo as dimensões para alcance manual e visual.

Na NBR9050/ABNT foram consideradas as dimensões de pessoas em pé, com bengalas, andador, muletas, cão-guia, em cadeiras de rodas, as áreas de circulação e manobra, área de transferência, área de aproximação, alcance manual, assentos para pessoas obesas, parâmetros visuais e paramentos auditivos, etc.

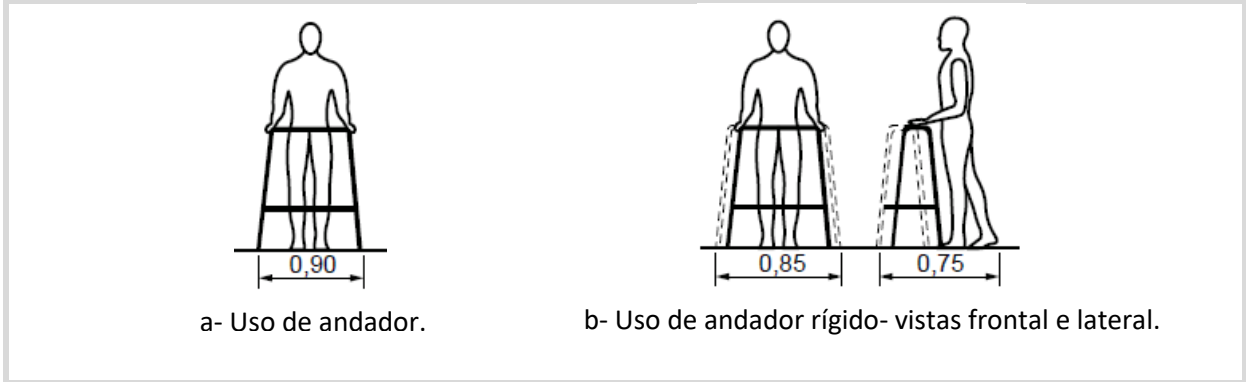
Dentre estes, as cadeiras de rodas possuem características determinantes para o dimensionamento de vãos, áreas de manobra e dimensionamento de percursos. No Quadro 3, seguem as dimensões correspondentes ao módulo de referência de cadeiras de rodas, que é a área ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizada ou não, bem como as larguras para deslocamento em linha reta por pessoas em cadeiras de roda e as dimensões necessárias para o deslocamento com bengalas, andador, muletas e cão-guia.

Quadro 3- Dimensionamento humano com próteses e órteses.

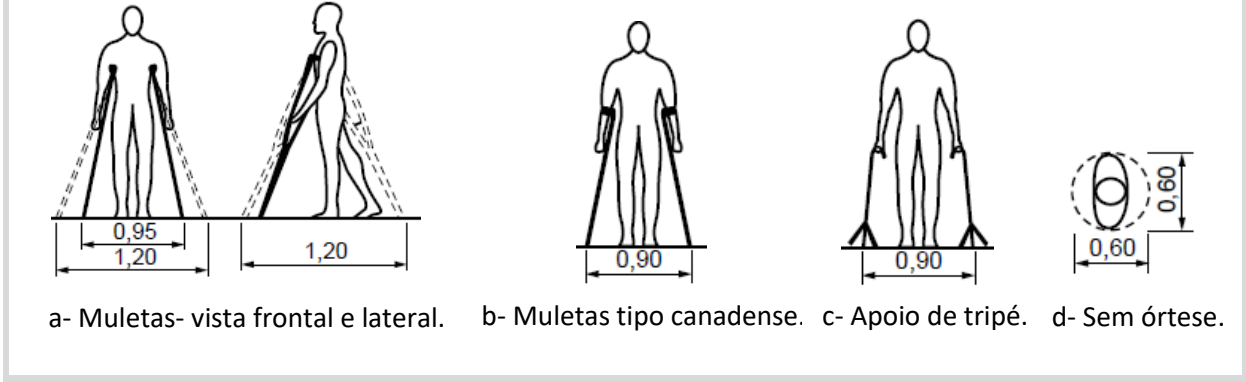




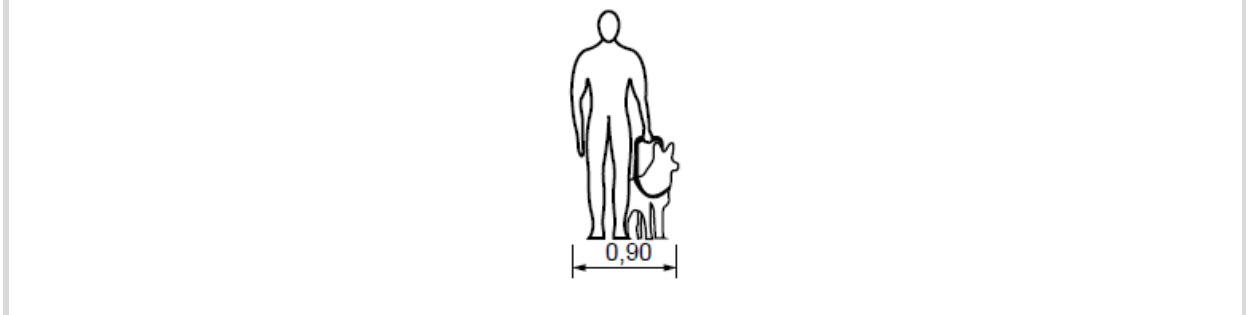
Uso de andador



Uso de muletas



Cão-guia



NOTA: Dimensões apresentadas em metro.

Essas normas favorecem a acessibilidade espacial em diferentes contextos e proporcionam a qualidade física para o bem estar dos usuários com necessidades especiais.

2.5.2.2 RDC Nº 283/ANVISA

RDC Nº283/ANVISA é a Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Em seu escopo apresenta os fundamentos e as considerações seguintes:

[...]
considerando a necessidade de garantir a população idosa os direitos assegurados na legislação em vigor;
considerando a necessidade de prevenção e redução dos riscos à saúde aos quais ficam expostos os idosos residentes em instituições de Longa Permanência;
considerando a necessidade de definir os critérios mínimos para o funcionamento e avaliação, bem como mecanismos de monitoramento das Instituições de Longa Permanência para idosos;
considerando a necessidade de qualificar a prestação de serviços públicos e privados das Instituições de Longa Permanência para Idosos, [...] (RDC Nº283/ANVISA, 2005, p. 1).

Além disso, apresenta em sua estrutura os objetivos, a sua abrangência, algumas definições e considerações gerais, dentre os quais há o relato de como deve ser a organização das ILPIs, o setor de recursos humanos, a infraestrutura física e os processos operacionais.

Diferentemente da NBR9050/ABNT, que normatiza itens da acessibilidade, essa resolução se volta para as condições de funcionamento de ILPIs. Com relação à infraestrutura física, dá diretrizes de áreas mínimas para os ambientes de acordo com a quantidade de usuários (ver Quadro 4, dados fundamentais para o desenvolvimento de projetos).

Sua aplicação abrange toda ILPI, governamental ou não governamental, destinada à moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar.

2.5.2.3 Comparativo entre os itens abordados pela NBR9050/ABNT e a RDC 283/ANVISA

O Quadro 4 contém itens normatizados pela ABNT e pelo regulamento da ANVISA, a serem observados em ILPIs, organizados em duas colunas, de acordo com o mesmo seguimento a ser observado. A lacuna marcada com um “X”, em vermelho, sinaliza que a norma técnica em realce não possui nenhum item normatizado relacionado ao tema da coluna ao lado.

Quadro 4- Itens normatizados pela ABNT e pelo regulamento da ANVISA.

NBR 9050/ABNT	RDC Nº283/ANVISA
<p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">X</p> <p style="text-align: center; color: red; font-weight: bold;">X</p>	<p>Quanto aos ambientes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -dormitórios separados por sexo, com banheiro e com áreas mínimas de: 1 pessoa- 7,5m²; 2 a 4 pessoas- 5,5m² por cama, incluindo área de pertences dos residentes; -banheiro com área mínima de 3.6m². Banheiros coletivos separados por sexo com no mínimo um box para vaso adaptado para pessoa em cadeira de rodas, seguir a NBR 9050/ABNT; -sala de atividades coletivas- máximo de 15 pessoas, com 1.0m² de área mínima por pessoa; -sala de convivência- com 1.3m² de área mínima por pessoa; -sala para atividades de apoio individual e sócio-familiar- 9.0m² de área mínima; -espaço ecumênico e/ou para meditação; -sala administrativa/reunião. -refeitório- 1.0m² de área mínima por usuário. Deve possuir lavatório; -cozinha e despensa; -lavanderia; -local para guarda de roupas de uso coletivo; -local para guarda de material de limpeza; -almoxarifado- área mínima de 10m²; -vestiário e banheiro para funcionários- separado por sexo. Para cada 10 funcionários: área mínima de 3.6m², 1 bacia, 1 lavatório e 1 chuveiro. E vestiário com 0.5m² por funcionário/turno; -lixeira ou abrigo externo à edificação;

	-área externa descoberta- para convivência.
<p>1- Informação e Sinalização Classificação da sinalização: de localização, advertência e instrução; Categorias da sinalização: informativa, direcional, emergencial; Tipos: visual, sonora e tátil. -Símbolos: Símbolo Internacional de Acesso; Símbolo internacional de pessoas com deficiência visual; Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva. -Símbolos complementares: Atendimento preferencial; Pessoa com deficiência visual acompanhada de cão-guia; Sanitário; Circulação; Comunicação. -Aplicações essenciais: Sinalização de portas e passagens; Planos e mapas acessíveis; Sinalização de pavimento; Sinalização de degraus; Sinalização de elevadores e plataformas elevatórias; Sinalização tátil e visual no piso. -Sinalização de emergência: Sinalização de área de resgate para pessoas com deficiência; Sinalização de espaço para P.C.R.; Sinalização de vaga reservada para veículo. -Alarmes: Alarme de emergência para sanitário; Alarme de saída de garagem em passeio público.</p>	<p>-campainha de alarme nos dormitórios; -luz de vigília nos dormitórios e refeitório.</p>
<p>2- Acessos e circulação: -Rota acessível</p> <p>A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação.</p> <p>Iluminação -Acessos; -Circulação – Piso: Revestimentos;</p>	<p>-Acesso externo: devem ser previstas, no mínimo 2 portas, sendo uma de serviço; -Pisos internos e externos antiderrapantes; -Escada e rampa de acesso à edificação devem ter, no mínimo, 1,2m de largura e devem seguir as recomendações da NBR 9050/ABNT. -Circulações internas- no mínimo 1,0m nas principais e 0,8m nas secundárias. Circulações com largura maior que 1,5m devem ter corrimão dos dois lados e menores que 1,5m podem possuir em apenas um lado. -Elevadores devem seguir a NBR 7192/ABNT e NBR 13994. -Portas- largura mínima de 1.1m, sem uso de trancas ou chaves. (difere da NBR 9050)</p>

<p>Inclinação Desníveis Grelhas e juntas de dilatação Tampas de caixas de inspeção e de visita Capachos, forrações, carpetes, tapetes e similares Sinalização no piso</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotas de fuga – Condições gerais - Área de descanso - Rampas - Degraus e escadas fixas em rotas acessíveis - Escadas - Corrimãos e guarda-corpos - Equipamentos eletromecânicos de circulação <p>Elevador vertical ou inclinado Plataforma de elevação vertical Plataforma de elevação inclinada Esteira rolante horizontal ou inclinada Escada rolante com plataforma para cadeira de rodas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circulação interna: <p>Corredores Portas Janelas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circulação externa: <p>Inclinação transversal Inclinação longitudinal Dimensões mínimas da calçada Acesso do veículo ao lote</p> <ul style="list-style-type: none"> -Vagas reservadas para veículos <p>Circulação de pedestre em estacionamentos Previsão de vagas reservadas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Portões de acesso a garagens 	<p>-Janelas e guarda-corpos- com peitoris de no mínimo 1.0m.</p>
<p>3- Sanitários, banheiros e vestiários:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível - Barras de apoio - Bacia sanitária <p>Áreas de transferência</p> <p>Instalação de bacias convencionais, com caixas acopladas ou suspensas e barras de apoio</p> <p>Altura da bacia Barras de apoio na bacia sanitária Acionamento da válvula de descarga</p> <ul style="list-style-type: none"> -Instalação de lavatório e barras de apoio -Sanitários e banheiros com trocador para criança e adulto – Sanitário familiar -Sanitário coletivo -Acessórios para sanitários acessíveis e coletivos -Banheiros acessíveis e vestiários com banheiro conjugados 	<p>Banheiros- devem possuir 1 bacia, 1 lavatório e 1 chuveiro. Sem degraus para conter a água nem uso de revestimentos que produzam brilhos e reflexos. As portas dos compartimentos internos nos sanitários coletivos devem ter vão livre, na parte inferior, de 0.2m.</p>

-Vestiários	
4- Mobiliário -Mesas ou superfícies de refeição.	X
5- Equipamentos urbanos -Locais de hospedagem	-dormitórios: distância mínima de 0.8m entre duas camas e 0.5m entre a lateral da cama e a parede paralela.

NOTA: Alguns tópicos presentes na NBR9050 foram eliminados da avaliação, por abrangerem o urbano ou por não serem levados em consideração na avaliação.

Fonte: Autora, 2017.

A intenção desse quadro comparativo é alertar que a NBR9050/ABNT e a RDC Nº283/ANVISA se complementam para a avaliação de ILPIs. Porém existem itens que são tratados apenas por uma delas, que é o caso das linhas onde tiveram o “X”, em vermelho, assinalados.

Considerando o conteúdo normatizado pelas duas normas é visível a importância de ambas para o desenvolvimento de projetos de ILPIs de qualidade, que contribuam para uma arquitetura que atenda a todos sem discriminação e que facilitem a execução de atividades do dia a dia com autonomia e segurança por todos os usuários.

2.5.2.4 Normas técnicas brasileiras aprovadas pela ABNT referentes à acessibilidade

As normas técnicas são documentos produzidos por um órgão autorizado que estabelece regras e diretrizes para diversos produtos ou serviços. Referenciando a acessibilidade, segue a listagem de todas as normas já aprovadas pela ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas:

Quadro 5- Normas da ABNT referentes à acessibilidade.

NORMAS TÉCNICAS DA ABNT REFERENTES À ACESSIBILIDADE				
QUANTITATIVO	NORMA	SEGMENTO	ANO	DESCRIÇÃO
1	NBR 16537	Sinalização tátil no piso.	2016	Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.

2	NBR 15646	Plataforma elevatória e rampa de acesso veicular	2016	Acessibilidade - Plataforma elevatória veicular e rampa de acesso veicular para acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em veículo de transporte de passageiros de categorias M1, M2 e M3 - Requisitos.
3	NBR 15208	Aeroportos	2011	Aeroportos - Veículo autopropelido para embarque/desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida - Requisitos.
4	NBR 14022	Veículos urbanos	2011	Acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiro.
5	NBR 26000	Responsabilidade social	2010	Diretrizes sobre responsabilidade social.
6	NBR 15655-1	Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida	2009	Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida - Requisitos para segurança, dimensões e operação funcional. Parte 1: Plataformas de elevação vertical (ISO 9386-1, MOD).
7	NBR15570	Transporte	2009	Transporte - Especificações técnicas para fabricação de veículos de características urbanas para transporte coletivo de passageiros.
8	NBR15599	Acessibilidade	2008	Acessibilidade - Comunicação na Prestação de Serviços.
9	NBR15646	Plataforma elevatória e rampa de acesso veicular	2008	Acessibilidade - Plataforma elevatória veicular e rampa de acesso veicular para acessibilidade em veículos com características urbanas para o transporte coletivo de passageiros.
10	NBR313	Elevadores de passageiros	2007	Elevadores de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação - Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência.
11	NBR15450	Acessibilidade	2006	Acessibilidade de passageiro no sistema de transporte aquaviário.

12	NBR15320	Acessibilidade	2006	Acessibilidade à pessoa com deficiência no transporte rodoviário.
13	NBR15290	Acessibilidade	2005	Acessibilidade em comunicação na televisão.
14	NBR15250	Acessibilidade	2005	Acessibilidade em caixa de auto-atendimento bancário.
15	NBR14021	Transporte	2005	Transporte - Acessibilidade no sistema de trem urbano ou metropolitano.
16	NBR16001	Responsabilidade social	2004	Responsabilidade social - Sistema da gestão - Requisitos.
17	NBR9050	Acessibilidade a edificações e mobiliário	2015	Acessibilidade a Edificações Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.
18	NBR14970-1	Acessibilidade em Veículos Automotores	2003	Acessibilidade em Veículos Automotores - Requisitos de Dirigibilidade.
19	NBR14970-2	Acessibilidade em Veículos Automotores	2003	Acessibilidade em Veículos Automotores - Diretrizes para avaliação clínica de condutor.
20	NBR14970-3	Acessibilidade em Veículos Automotores	2003	Acessibilidade em Veículos Automotores - Diretrizes para avaliação da dirigibilidade do condutor com mobilidade reduzida em veículo automotor apropriado.
21	NBR14273	Acessibilidade	1999	Acessibilidade a Pessoa Portadora de Deficiência no Transporte Aéreo Comercial.
22	NBR14020	Acessibilidade	1970	Acessibilidade a Pessoa Portadora de Deficiência - Trem de Longo Percurso.

Fonte: Adaptado pela autora, 2018- <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/normas-abnt>.

Com essa listagem, é possível acompanhar a evolução das normas referentes à acessibilidade em diferentes contextos e ter um panorama geral da sua importância para a sociedade como um todo.

2.5.2.5 O projeto de ILPIs

O profissional arquiteto pode agir e intervir nos espaços de vivência dos idosos de modo a favorecer a acessibilidade e autonomia, planejando a edificação para que seja confortável, funcional e segura, fazendo uso de mecanismos e equipamentos que evitem possíveis acidentes nesses espaços. Embasados nos princípios do desenho universal e da acessibilidade, o arquiteto pode desenvolver um projeto humanizado que possibilite a convivência e a valorização da pessoa idosa, para atender às suas necessidades específicas e suprir as demandas, sem exclusão.

No desenvolvimento de uma ILPI, deve-se considerar também as normas técnicas específicas para esse tipo de edificação. Nesse caso, a NBR9050/ABNT e a RDC Nº283/ANVISA. O Quadro 6 apresenta um programa de necessidades básico para o desenvolvimento de ILPIs, que foi elaborado a partir de informações da RDC Nº283/ANVISA.

Quadro 6- Programa de necessidades básico para ILPIs.

QUANTIDADE	AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA POR NORMA	SETOR
1	Recepção	-	Social
1	Sala de espera	-	Social
1	Sala administrativa/reunião	-	Administrativo
1	Centro ecumênico	-	Social
1	Sala de convivência	1.3m ² de área mínima por pessoa.	Social
1	Sala para atividades coletivas	Máximo de 15 pessoas, com 1.0m ² de área mínima por pessoa.	Social
1	Área externa descoberta	-	Social
1	Sala para atividades de apoio individual e sócio-familiar	9.0m ²	Social
1	Sala para fisioterapia ou atividades de manutenção à saúde	-	Social
1	WC de visitantes	-	Social
x	Dormitórios com WC	1 pessoa- 7,5m ² ; 2 a 4 pessoas- 5,5m ² por cama, incluindo área de	Íntimo

	separados por sexo	pertences; e WC com área mínima de 3.6m ² .	
1	Refeitório	1.0m ² de área mínima por usuário.	Social
1	Cozinha	-	Serviço
1	Despensa	-	Serviço
1	Almoxarifado	10m ²	Serviço
1	Lavanderia	-	Serviço
1	Local para guarda de roupas de uso coletivo	-	Serviço
1	Local para guarda de material de limpeza	-	Serviço
1	Depósito	-	Serviço
2	Vestiário e banheiro para funcionários	Para cada 10 funcionários: área mínima de 3.6m ² ; E vestiário com 0.5m ² por funcionário/turno.	Serviço
1	Lixeira ou abrigo externo	-	Serviço
NOTA: A lacuna marcada por x vai ser determinada apenas quando estipulado o número de idosos da edificação. E as lacunas marcadas com “-” (traço) significa que não consta nenhuma informação nas normas.			

Fonte: Autora, 2018.

O programa de necessidades pode variar dependendo da quantidade de usuários da edificação e particularidades. Desse modo, essas informações são referenciais para a análise das ILPIs.

2.6 Considerações gerais

Este capítulo abordou temas relevantes para a compreensão do idoso na sociedade brasileira. Pensar a pessoa idosa num contexto sociocultural particular de cada uma é fundamental para entender suas necessidades e realidade.

Como visto, a família desempenha um papel fundamental na vida dos idosos, mas nem sempre eles são acolhidos por seus entes e se destinam às ILPIs.

O ambiente residencial, quer na residência familiar ou em abrigos, é importante para a promoção da qualidade de vida dos idosos. Estes ambientes devem ser acessíveis, capazes de facilitar a execução das atividades diárias com autonomia e segurança para que essa camada da população não se sinta inútil.

Logo, ter domínio dos conceitos da acessibilidade e desenho universal aliados às normas técnicas NBR9050/2015 e a RDC 283/ANVISA no desenvolvimento de projetos de ILPIs é indispensável.



METODOLOGIA

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem quanti-qualitativa, com enfoque na descrição do objeto, a fim de conhecê-lo aprofundadamente. De caráter exploratório-descritivo, esta pesquisa envolve levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, estudo de caso, e foi aplicada para conhecer o ambiente das ILPIs, considerando os parâmetros comparativos de normas e legislações.

Inicialmente foram realizadas revisões bibliográficas e documentais sobre o tema, em seguida foram buscadas fontes locais para compreender a situação de Maceió e Alagoas nesse contexto. A consulta foi realizada na Secretaria do Estado da Assistência e Desenvolvimento Social ao Conselho Estadual do Idoso, sendo também consultado o Conselho Municipal do Idoso. O contato foi feito duas vezes em forma de visita no Conselho Estadual e uma vez, por telefone, ao Conselho Municipal do Idoso. O objetivo da consulta local foi identificar quantas ILPIs existem em Alagoas, quantas são registradas e qual a situação dos idosos nelas abrigados.

Após o levantamento dos dados locais, foi realizada a visitação em 5 instituições para, a partir disso, escolher as duas que seriam analisadas.

O critério de escolha foi ILPIs que teriam uma estrutura física mais completa, e que facilitassem o trabalho do pesquisador na instituição.

Para ser possível o estudo nas ILPIs, as instituições solicitaram ao pesquisador uma declaração de vínculo com a instituição de ensino para comprovar que era aluno, e o projeto de pesquisa do estudo a ser realizado para ser avaliado pelas assistentes sociais das ILPIs em questão. Com a aprovação das duas Instituições, deu-se início aos trabalhos.

O instrumento escolhido para a realização do mapeamento da acessibilidade foi desenvolvido por Dischinger, Ely e Piardi e intitulado “Planilhas de Avaliação desenvolvidas no Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público do Ministério Público de Santa Catarina”. Porém, para avaliação em ILPIs, essas planilhas foram atualizadas e adaptadas, com enfoque maior na pessoa idosa, em conformidade com a NBR9050/ABNT de 2015, Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, e com a RDC Nº283/ANVISA, que é o

Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Dischinger, Ely e Piardi (2012) desenvolveram seis planilhas baseadas nas áreas comuns a todos os edifícios públicos. São elas: Áreas de acesso ao edifício (Planilha 1); Saguões, salas de recepção e espera (Planilha 2); Circulações horizontais (Planilha 3); Circulações Verticais (Planilha 4); Sanitários (Planilha 5); e Locais para Atividades Coletivas (Planilha 6). Destas, foi aproveitado o tema de cinco e desenvolvida uma para Locais de Hospedagem, resultando: Áreas de acesso ao edifício (Planilha 1), Circulações Horizontais (Planilha 2), Circulações Verticais (Planilha 3), Locais para atividades coletivas (Planilha 4), Sanitários (Planilha 5), Locais de Hospedagem (Planilha 6). A planilha Saguões, sala de recepção e espera foi descartada porque o foco desta pesquisa são os ambientes com frequência assídua dos idosos e não a edificação como um todo; as salas de fisioterapia e capelas também ficaram fora das análises, já que são ambientes que não têm uso diário e, no caso das capelas, nem todos os idosos frequentam.

Foram usadas como instrumento as planilhas de avaliação, inspiradas nas desenvolvidas por Dischinger, Ely e Piardi, assim como foram tomadas como base as 5 planilhas por elas produzidas, contudo passaram por uma adaptação de layout e atualização de conteúdo para que fossem compatíveis com a realidade das ILPIs. Ressalta-se que essas planilhas foram adaptadas para esta dissertação com as demandas das duas edificações estudadas, razão pela qual não podem ser taxadas como modelos oficiais para outras ILPIs e não foram produzidas por nenhum órgão governamental.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do preenchimento das planilhas, fotografias e levantamentos métricos.

No ano de 2016 foram realizadas duas visitas a cada abrigo, para coleta de dados iniciais, como história de fundação, ano da fundação, quantos idosos abrigados, como era o funcionamento, como se sustentavam financeiramente, observação da rotina, mapeamento dos ambientes frequentados pelos idosos, além de ser feita a solicitação da planta-baixa das edificações em arquivo digital, já que foi passado que a possuíam.

Em 2017, houve continuidade do levantamento de dados com uma visita a cada abrigo para conferências das plantas-baixas em relação ao que realmente existia construído. As plantas-baixas foram impressas em folhas A3, tendo sido

utilizadas trenas, uma de aço flexível, e outra a laser, para confirmação dos dados. Constatadas divergências nas plantas, realizou-se o levantamento arquitetônico dos locais. Assim, foram realizadas mais uma visita na Casa para Velhice Luiza de Marillac e duas visitas à Casa do Pobre (essa ILPI possui uma área construída bem maior que a outra), para o levantamento completo dos dados necessários e informações para as análises. As visitas foram realizadas de segunda a sexta-feira, entre 8h30 e 11h30 ou entre as 14h00 e 17h30.

3.1 Planilhas de Avaliação

Em cada edificação, os ambientes frequentados pelos idosos foram mapeados e aplicadas as planilhas de avaliação, podendo aparecer repetidamente nas análises. Nas Planilhas foram listados os espaços e componentes da arquitetura a serem analisados mediante prévia visita às ILPIs, considerando o que cada uma possuía e que precisaria ser avaliado. Assim sendo, as escadas, por exemplo, ficaram fora das análises, já que não existiam nos espaços frequentados pelos idosos.

Todas as planilhas têm colunas com os seguintes espaços: identificador, legislação, itens a conferir, resposta e observações. Respostas positivas significam que o item conferido condiz com a norma e respostas negativas indicam presença de problemas. Preenche-se “NA/I”, não se aplica/ inexistente, nos casos em que o item avaliado não existe na edificação. Abaixo (Figura 1), é apresentado um recorte de uma das planilhas adotadas e pode-se perceber o que foi dito:

Figura 1- Recorte da Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício.

Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício.

EDIFÍCIO _____ AVALIADOR _____
LOCAL _____ DATA _____

PLANILHA 1. ÁREAS DE ACESSO AO EDIFÍCIO

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NAO		
			ÁREAS EXTERNAS				
			PATIOS				
1.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos externos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.				
1.2	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?				

Fonte: Autora, 2017.

3.1.1 Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício

Segundo Dischinger, Ely e Piardi (2012), estas áreas correspondem aos passeios da área pública que estão anexos ao edifício e às áreas privadas como os pátios, jardins, estacionamento, subsolo (garagem).

Essas áreas compreendem passeios, passarelas, escadas, rampas, elevadores, portas principais e laterais, saídas de emergência e os mecanismos de controle do ingresso no edifício, como interfones, por exemplo.

Para a avaliação das ILPIs foram considerados os pátios e os passeios (calçadas) da edificação e as rampas externas.

3.1.2 Planilha 2. Circulações horizontais

Para Dischinger, Ely e Piardi, correspondem aos corredores, principais e secundários, e aos saguões que interligam as diferentes atividades de um mesmo pavimento.

3.1.3 Planilha 3. Circulações verticais

Segundo Dischinger, Ely e Piardi (2012, p.68), correspondem “às escadas, elevadores, rampas, esteiras ou escadas rolantes, patamares, passarelas e seus componentes (portas, corrimãos, degraus, sistemas de controle, sistemas informativos)”. Para a avaliação das ILPIs em questão, só foram avaliadas as rampas, já que o estudo das edificações se deteve apenas no pavimento térreo das mesmas.

3.1.4 Planilha 4. Locais para atividades coletivas

De acordo com Dischinger, Ely e Piardi (2012, p.88), “compreende o conjunto de ambientes para uso público e semi-público que abrigam diferentes atividades, tais como bibliotecas, refeitórios, auditórios, salas de aula e de reuniões, laboratórios, entre outros”.

Para a avaliação das ILPIs, foram avaliados os refeitórios, sala de TV, varandas e áreas de convivência.

3.1.5 Planilha 5. Sanitários

Para Dischinger, Ely e Piardi (2012, p.78), “compreende o conjunto de áreas e equipamentos para higiene pessoal”.

3.1.6 Planilha 6. Locais de hospedagem

Na avaliação das ILPIs, corresponde à avaliação dos quartos, local de acolhimento dos idosos.

3.2 Considerações gerais

Acima foram apresentadas as seis planilhas de avaliação utilizadas nesta pesquisa. Apresentam-se na íntegra nas avaliações dispostas no Apêndice B. Todas foram separadas por áreas e na lacuna da planilha, itens a conferir, foram listadas todas as diretrizes referentes às duas normas utilizadas, NBR9050/ABNT e RDC N°282/ANVISA.

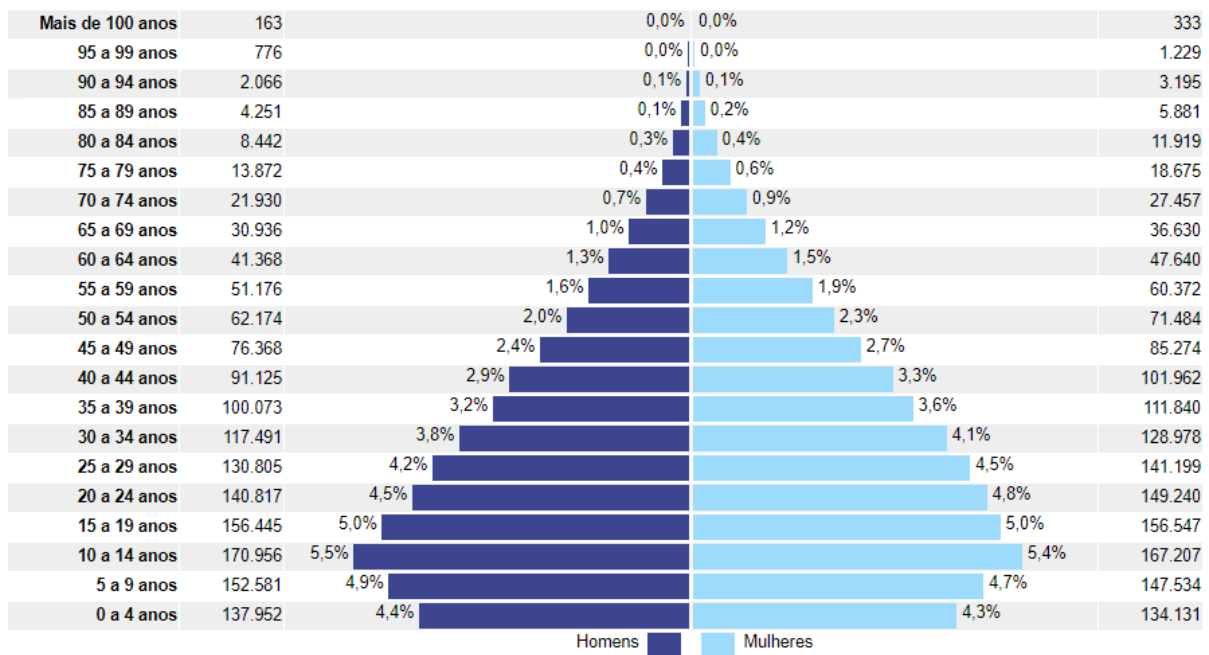


ESTUDO DE CASO

4 ESTUDO DE CASO

O Censo Demográfico de 2010 registrou uma população de 53 milhões de residentes na região Nordeste e destes, 3 milhões em Alagoas, entre os quais cerca de 276 mil tinham 60 anos ou mais, portanto, considerados idosos. Fazendo uma leitura do gráfico abaixo, é observado que a base da pirâmide etária alagoana está estreitando, o que equivale à diminuição das taxas de natalidade, fenômeno recorrente em todo o Brasil.

Gráfico 1- Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Alagoas-2010.



Fonte: IBGE, Censo 2010.

Segundo pesquisa realizada pelo Ipea sobre o Nordeste, Camarano (2008, p.17), considerando o Censo Demográfico de 2000, “registrou ser a Paraíba o estado que apresentava a mais elevada proporção de idosos dentro da região (10,2%), seguido do Rio Grande do Norte (9,0%). Os estados com menor proporção de idosos são Alagoas e Maranhão, [...] ambos com [...] 7,2 no mesmo ano.” A mesma pesquisa encontrou 8.386 idosos residindo nas ILPI’s da região, registrando o percentual de 63,5% de mulheres. Abaixo segue o comparativo do total da

população de idosos da Região Nordeste com o número de institucionalizados, separados por sexo:

Tabela 1- Nordeste: população do Estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo- 2007-2008.

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	23.610.374	24.235.622	47.845.996	307	376	683
60 a 64	609.342	722.151	1.331.493	446	460	906
65 a 69	453.415	545.757	999.172	463	489	952
70 a 74	366.143	435.990	802.133	582	752	1.334
75 a 79	260.636	302.193	562.829	539	980	1.519
80 ou +	279.268	363.929	643.197	1.029	2.646	3.675
Ignorada			-	121	220	341
Total	25.579.178	26.605.642	52.184.820	3.487	5.923	9.410

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 301.

Fonte: Camarano, 2008.

Analisando a Tabela 1, o valor total de 52.184.820 corresponde ao número de idosos do Nordeste, já o valor de 9.410 relaciona-se ao quantitativo de idosos residentes em ILPIs, número pequeno se comparado ao total de idosos.

Em Alagoas, a pesquisa realizada pelo Ipea em 2008 encontrou 16 ILPI's, sendo 8 localizadas na capital, Maceió, com o número de 499 residentes, 47,3% de homens e 52,7% de mulheres. Abaixo, a Tabela 2 apresenta o número de ILPIs identificadas e correspondentes por município no Estado, e a Tabela 3 traz o comparativo do total da população de idosos de Alagoas com o número de institucionalizados, separados por sexo:

Tabela 2- Nordeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município- 2007-2008.

Município	Identificadas	Respondentes
Água Branca	1	1
Arapiraca	1	1
Capela	1	1
Maceió	8	8
Palmeira dos Índios	1	1
Penedo	1	1
Santana do Ipanema	1	1
São Miguel dos Campos	1	1
União dos Palmares	1	1
Total	16	16

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Fonte: Camarano, 2008.

Tabela 3- Alagoas: população do Estado e de residentes nas instituições de longa permanência por idade e sexo- 2007-2008.

	População (2007) ^a			Residentes nas ILPIs (2007-2008) ^b		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.405.630	1.458.146	2.863.776	36	20	56
60 a 64	31.458	37.854	69.312	29	10	39
65 a 69	23.712	29.557	53.269	25	11	36
70 a 74	17.808	21.581	39.389	44	40	84
75 a 79	12.175	14.552	26.727	34	46	80
80 ou +	14.329	18.307	32.636	60	123	183
Ignorada	-	-	-	8	13	21
Total	1.505.112	1.579.997	3.085.109	236	263	499

Fontes: ^a Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

^b Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

Fonte: Camarano, 2008.

A relação do número de idosos em ILPIs e do número total de idosos é a mesma apresentada no perfil da Região Nordeste. O número de institucionalizados é baixo se comparado à população total de idosos de Alagoas.

A Capital Maceió tem 201 anos de idade e segundo o Censo 2010 possui uma população de 932 mil habitantes, dentre os quais, 78 mil são idosos, pessoas com idade acima de 60 anos.

Figura 2- Mapa do Brasil com destaque para Alagoas.



Fonte: Google, 2013.

Figura 3- Mapa de Alagoas com destaque para Maceió.



Fonte: Município de Maceió, 2006.

Para levantamento de dados atuais, em visita aos Conselhos Estadual e Municipal do Idoso, foi constatado que assim como o número de idosos aumentou desde o Censo 2000, o número de ILPIs no Estado de Alagoas também foi crescente, porém ainda são dados extraoficiais.

Segundo o Conselho Estadual do Idoso, Maceió possui 11 ILPIs, sendo 9 unidades registradas e 2 não registradas. Já o Conselho Municipal do Idoso informou que a capital possui 15 abrigos, muitos ainda funcionando de maneira clandestina, sem regulamentação; não sabendo informar detalhes. Segue a lista dos abrigos encontrados, realçando aqueles em que foram feitas as visitas, e imagens das fachadas de algumas das ILPIs:

1. Abrigo de Idosos Maria Júlia Miranda (visitado)
2. Abrigo São Vicente de Paula (visitado)
3. Casa para Velhice Luiza de Marillac (visitado)
4. Casa do Pobre (visitado)
5. Lar São Francisco de Assis (visitado)
6. Lar Santo Antônio de Pádua
7. Lar do Bom Samaritano
8. Lar Evangélico Pastor Esperidião de Almeida
9. Clínica de Geriatria Dr. Edson Maia Nobre

Figura 4- Abrigo de Idosos Maria Júlia Miranda.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 5- Abrigo São Vicente de Paulo.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 6- Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 7- Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 8- Lar São Francisco de Assis.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 9- Lar Santo Antônio de Pádua.



Fonte: www.google.com.br/maps/

Figura 10- Lar Evangélico Pastor Esperidião de Almeida.



Fonte: <http://abrigoleal.com.br/index.php/galeria-de-fotos/>

De acordo com os dois Conselhos, os idosos destinados aos abrigos alagoanos são, em grande maioria, frutos de abandono por seus familiares, vítimas de violência doméstica, por viverem sozinhos e em situação precária ou por não terem parentes. E com isso, a grande maioria apresenta um grau de dependência elevado, com predominância dos internos de sexo feminino. Segue o relato:

A maior parte dos residentes nessas instituições, 51,7%, é dependente, ou seja, são pessoas que precisam de ajuda para realizar todas as atividades de autocuidado ou que têm algum comprometimento cognitivo devido à idade. Contudo, 29,3% dos residentes encontrados são independentes e não precisam de ajuda para realizar as atividades de autocuidado e 19,0% semidependentes, que necessitam de ajuda em até três dessas atividades. Entre os dependentes, predominam as mulheres, 53,5%, e o contrário observa-se entre os independentes, dos quais 62,3% são homens (CAMARANO, 2008, pag. 37).

Dessa forma, a apresentação dos perfis do Nordeste e de Alagoas evidencia um problema social que necessita do auxílio de políticas públicas de apoio para que essa camada da população, tão dependente, possa usufruir de melhores condições para ter uma velhice saudável.

4.1. Estudo de Caso 1: Casa para Velhice Luiza de Marillac

O Abrigo Luiza de Marillac (Figura 11) foi fundado em 1958 e está situado no bairro do Bebedouro (Figuras 10 e 11). Há 15 anos vem em reforma constante de suas instalações. Possui internos apenas do sexo feminino, totalizando 35 idosas.

Figura 11- Fachada frontal da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



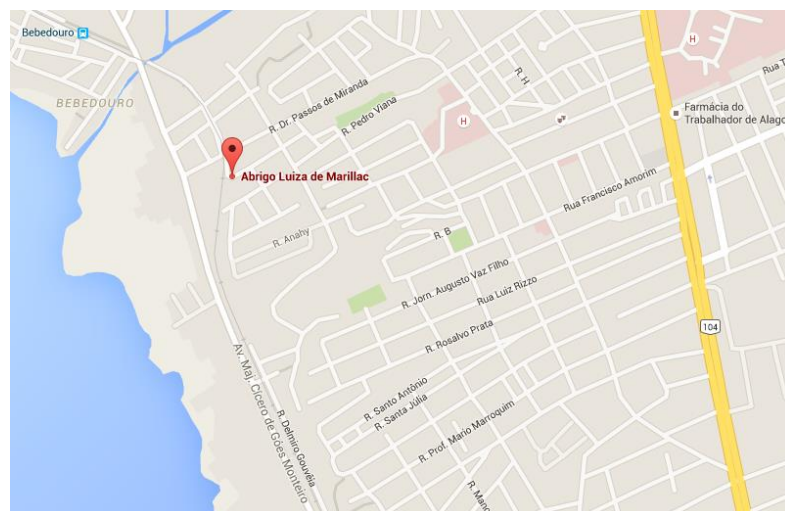
Fonte: Autora, 2018.

Figura 12- Mapa de Maceió com destaque para Bebedouro.



Fonte: Google, 2012.

Figura 13- Localização da Casa para Velhice Luiza de Marillac no bairro do Bebedouro.



Fonte: Google Maps, 2016.

O quadro 7 apresenta o grupo de setores da edificação com descrição dos ambientes que compõem o programa de necessidades. O setor social é composto por uma capela, sala de fisioterapia, sala de TV, área de convivência, varandas frontal e posterior, refeitório, pátio para atividades diversas e auditório. O setor íntimo é composto por 14 quartos e 2 banheiros coletivos. O setor administrativo e de serviço não estão descritos por não ser foco das análises.

Quadro 7- Programa de necessidades da Casa para Velhice Luiza de Marillac.

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE
Social	Capela	1
	Sala de fisioterapia	1
	Sala de TV	1
	Área de convivência	1
	Varandas frontal e posterior	2
	Refeitório	1
	Pátio para atividades diversas	1
	Auditório	1
Administrativo	-	
Íntimo	Quartos	14
	Banheiros coletivos	2
Serviço	-	

Fonte: Autora, 2018.

A disposição dos setores pode ser percebida na planta-baixa da edificação:

Figura 14- Planta-baixa da Casa para Velhice Luiza de Marillac com setorização.



Fonte: Administração da Casa para Velhice Luiza de Marillac com alterações feitas pela Autora, 2017.

NOTA: A edificação está sendo ampliada para um pavimento superior, a fim de complementar o setor administrativo, e a obra está localizada na parte frontal do prédio, acima do setor de administração (ADM).

As áreas frequentadas pelas idosas (Figura 15) correspondem a sala de TV, área de convivência, varanda frontal e posterior, quartos e banheiros, refeitório, assim como as circulações, o que totaliza uma área construída de aproximadamente 630m².

O setor social não foi avaliado por completo. A capela, a sala de fisioterapia e o auditório ficaram fora das análises por não serem frequentados assiduamente pelos idosos.

Figura 15- Planta-baixa da Casa para Velhice Luiza de Marillac com indicação das áreas frequentadas pelos idosos.



Fonte: Administração da Casa para Velhice Luiza de Marillac com alterações feitas pela Autora, 2017.

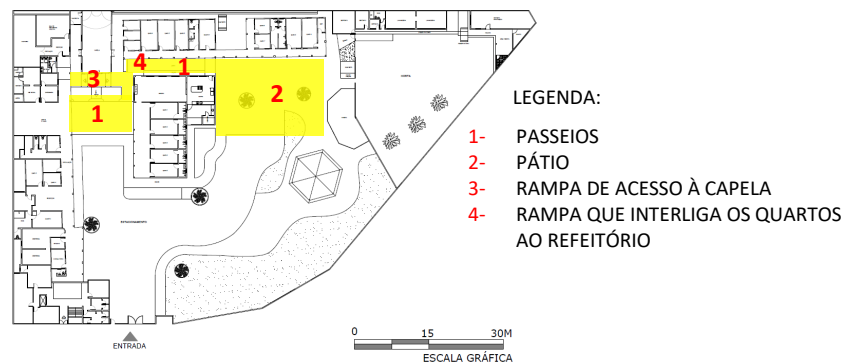
4.1.1. Avaliação da acessibilidade espacial

Para avaliação da acessibilidade espacial, foram aplicadas as 6 planilhas: Áreas de acesso ao edifício, Circulações Horizontais, Circulações Verticais, Locais para atividades coletivas, Sanitários e Locais de Hospedagem, sendo algumas delas aplicadas repetidamente como, por exemplo, nos quartos, já que existe mais de uma unidade. A caracterização de todos os ambientes que possuem mais de uma unidade na edificação, assim como todas as planilhas de avaliação estão apresentadas nos Apêndices.

4.1.1.1. Áreas de Acesso ao Edifício

A Planilha 1- Áreas de acesso ao edifício examinou os passeios (calçadas) que interligam os blocos e o pátio lateral voltado para o jardim, assim como as rampas que fazem parte desses espaços (Figura 16). Abaixo, é possível identificar a localização dos ambientes citados:

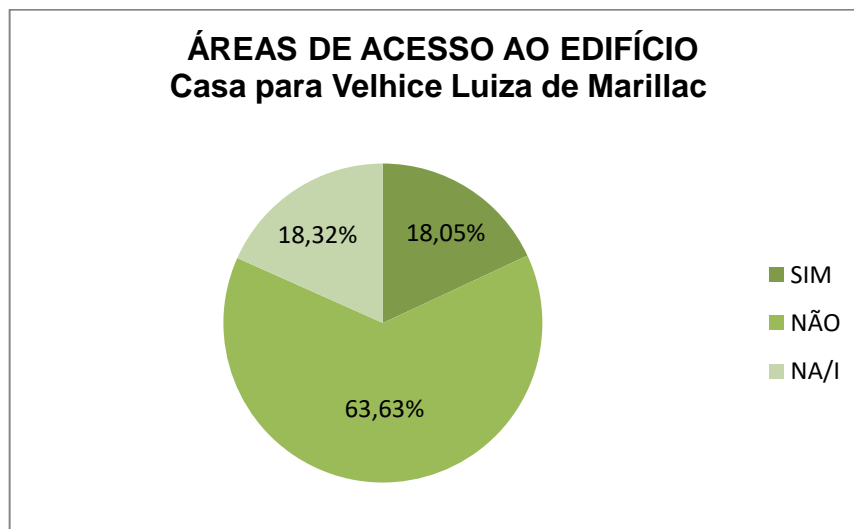
Figura 16- Localização dos pátios e passeios.



Fonte: Autora, 2017.

A planilha avaliou 33 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA cujos resultados foram os seguintes: “não se aplica ou inexistente” (18,32%); SIM- correspondeu ao item normatizado (18,05%); e NÃO- estão em desacordo com a norma (63,63%). Eis essa apresentação no gráfico abaixo:

Gráfico 2- Resultado da Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

Percebe-se que o piso é antiderrapante de cimento rústico o que favorece um bom deslocamento (Figuras 18 a 20), não possui degraus, porém já apresenta desgastes devido ao tempo, em forma de rachaduras e algumas imperfeições, capazes de ocasionar acidentes.

A tampa de inspeção do esgoto (Figura 21) está nivelada com o piso existente, mas, em um dos seus lados, a fresta possui largura superior a 15mm, o que já é preocupante.

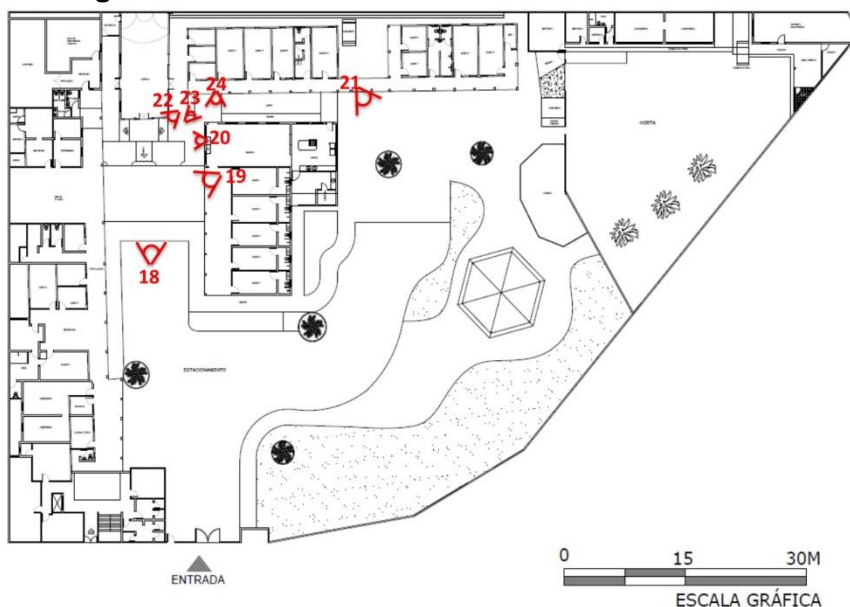
As rampas atendem à inclinação desejada, mas possuem guarda-corpos fora de norma, o que não favorece o uso com segurança do equipamento. A rampa que interliga o bloco dos quartos ao refeitório (Figura 23) não dispõe de guarda-corpo.

Os guarda-corpos e corrimãos encontrados são de materiais rígidos, em alguns pontos instáveis, e não se apresentam com duas alturas, apenas com uma a 0,9m do piso.

A rampa (Figura 23) tem um desnível entre o final da rampa e a soleira, o que pode causar tropeços e prováveis acidentes.

Com relação à sinalização (Figuras 21 e 22), existe uma tentativa de alertar com pinturas amarelas amadoras para a presença de desníveis, mas sem nenhuma normatização, além disso, não existe sinalização tátil de piso, nem sinalização de identificação dos ambientes.

Figura 17- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras 18 a 24 foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 18- Vista frontal da área das calçadas que interligam as edificações.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 19- Vista da calçada que interliga as edificações.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 20- Vista das calçadas próximas à capela.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 21- Pátio de acesso à área de convivência.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 22- Vista da rampa de acesso à capela.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 23- Vista da rampa que interliga o bloco dos quartos ao refeitório.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 24- Soleira do refeitório desnivelada em relação ao final da rampa de acesso.



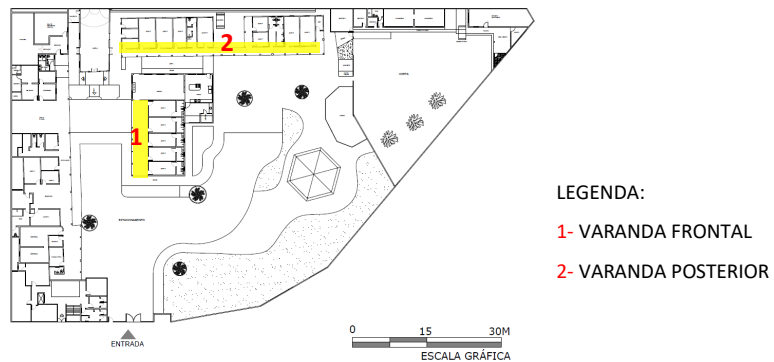
Fonte: Autora, 2017.

Com base na avaliação das áreas de acesso ao edifício, sabe-se que os passeios, rampas e pátio não respondem favoravelmente à avaliação normativa. Suas rampas possuem inclinação desejada, porém os guarda-corpos e corrimãos apresentam imperfeições e, no caso da rampa de acesso ao refeitório, não há guarda-corpo. Os pisos dos acessos são planos, mas desgastados e não apresentam sinalização devida. Ao considerar o usuário, a sensação de insegurança é presente em todo seu deslocamento devido às situações mencionadas. Transitar sem um apoio de um corrimão, por exemplo, causa medo e podem desencadear as temidas quedas. As rachaduras no piso ou a fresta na caixa de inspeção tendem a causar desconforto na locomoção em cadeiras de rodas e até mesmo tropeços. No entanto, são áreas espaçosas, ao ar livre, e em contato com a natureza, o que contribui para o bem-estar do usuário.

4.1.1.2 Circulações horizontais

O Abrigo para Velhice Luiza de Marillac possui uma estrutura em que todos os blocos são abertos para os jardins, e conseqüentemente essas circulações são utilizadas como varandas. Assim, a Planilha 2- Circulações horizontais foi preenchida considerando as varandas existentes, estando as mesmas presentes na avaliação da Planilha 4- Locais para atividades coletivas.

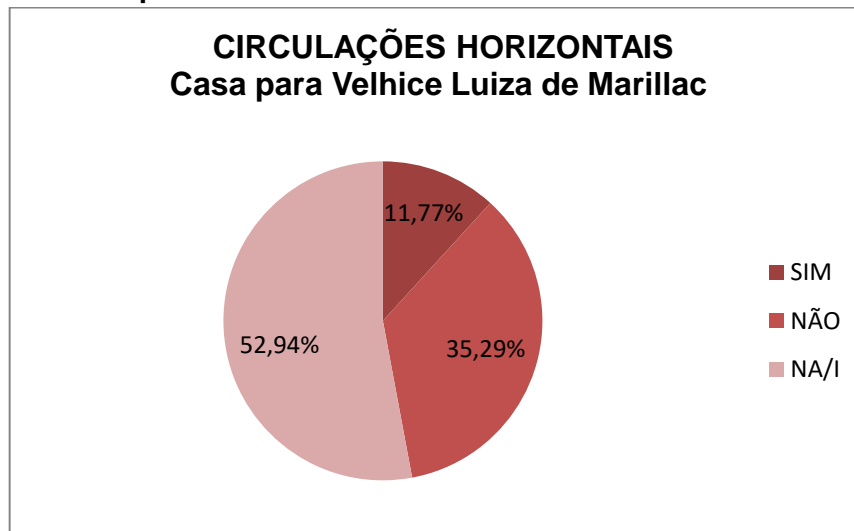
Figura 25- Localização das varandas na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

A planilha avaliou 31 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA, estando 52,94% dos resultados incluídos em “não se aplica ou inexistente”, 11,77% SIM- correspondeu ao item normatizado, e 35,29% NÃO- foram em desacordo com a norma, como apresentado no gráfico:

Gráfico 3- Resultado da Planilha 2. Circulações Horizontais da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

O valor considerável de 48% de NA/I é devido ao não preenchimento do quesito portas internas na planilha, já que as varandas são locais abertos, sem vedação.

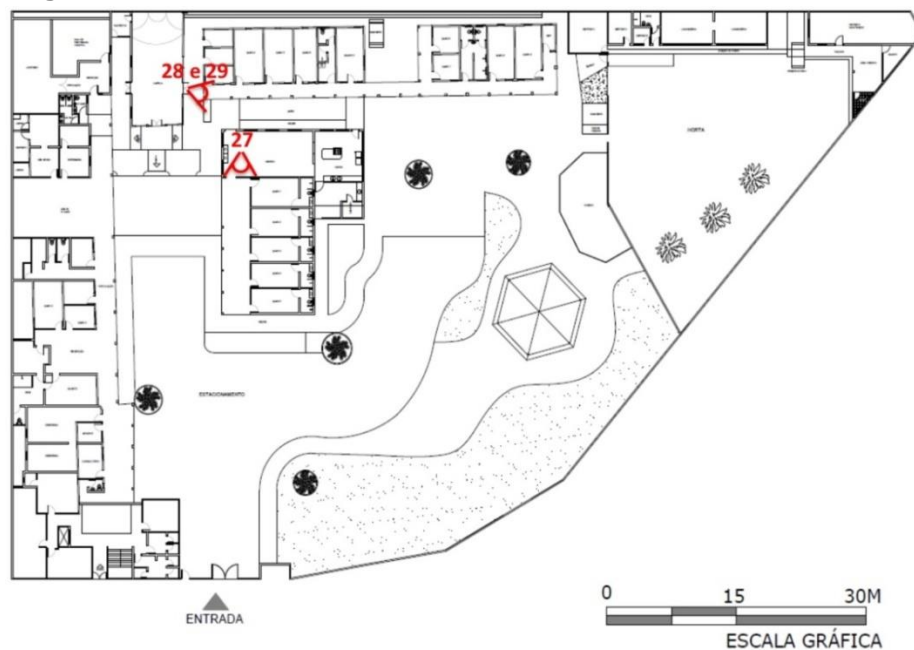
O valor de 13% de atendimento à norma é referente ao uso de piso antiderrapante na Varanda 1 (Figura 27), às circulações amplas das varandas,

como também por possuir um piso nivelado, contribuindo para o deslocamento com segurança (Figuras 28 e 29).

O percentual negativo de destaque é dado pela ausência de corrimãos, para facilitar o uso e ausência de sinalização nesses espaços. Não existe nenhum tipo de sinalização, quer seja tátil e visual de alerta ou direcional no piso relativa à sinalização informativa e direcional da localização das entradas e saídas acessíveis.

A Figura 26 apresenta o posicionamento das imagens expressas nas Figuras 27 a 29.

Figura 26- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 27- Varanda frontal.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 28- Varanda posterior.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 29- Vista do acesso principal da varanda posterior.



Fonte: Autora, 2017.

As circulações horizontais são varandas abertas para o exterior e representam lugar de descanso e contemplação das internas, por isso possuem cadeiras e poltronas em toda a sua extensão. São espaços frequentados assiduamente pelas idosas. O uso de acabamentos inadequados e a ausência de corrimão comprometem o deslocamento e causam insegurança. A inserção do mobiliário reduz o espaço útil de circulação, mas ainda permite espaços livres para manobra de cadeirante, não comprometendo o espaço. Além disso, sabendo que são espaços de circulação, no inverno, a constante incidência de chuvas torna essas áreas mais perigosas, devido às poças de água que podem se formar e ao uso de panos de chão.

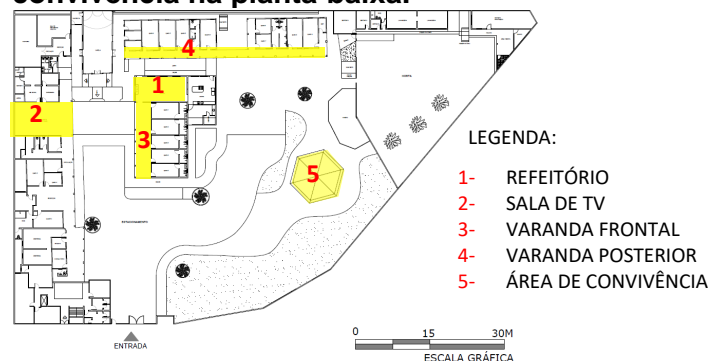
4.1.1.3 Circulações verticais

No abrigo em questão, não existem rampas, escadas ou elevadores nas circulações internas, por isso este item foi desconsiderado.

4.1.1.4 Locais para atividades coletivas

Para a avaliação da Planilha 4- Locais para atividades coletivas foram considerados o refeitório, sala de TV, varandas e área de convivência da edificação (Figura 30):

Figura 30- Localização do refeitório, sala de TV, varandas e área de convivência na planta-baixa.

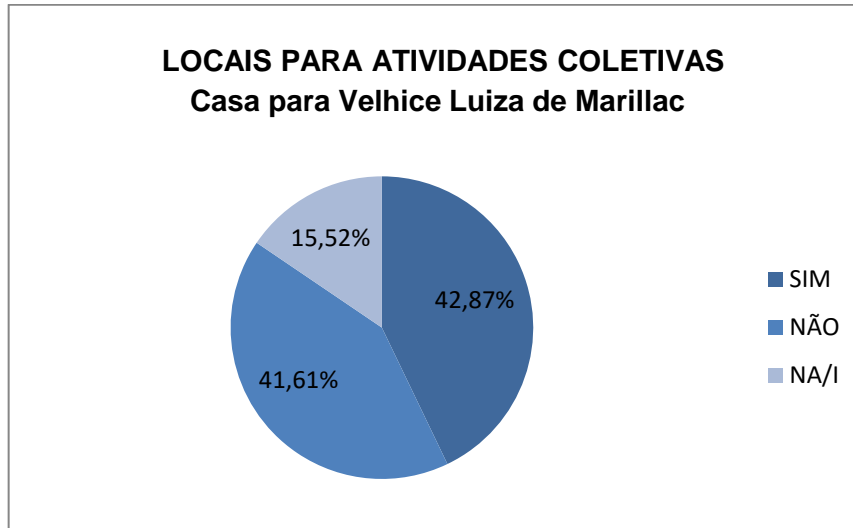


Fonte: Autora, 2017.

A planilha avaliou 66 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA, sendo 15,52% dos resultados incluídos em “não se aplica ou

inexistente”, 42,87% SIM- correspondeu ao item normatizado, e 41,61% NÃO- foram em desacordo com a norma, como apresentado no gráfico:

Gráfico 4- Resultado da Planilha 4. Locais para Atividades Coletivas da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

a- Refeitório:

O refeitório mede 6,15x10,5m e tem área de 64,57m². Possui 6 mesas com 36 cadeiras, uma bancada de apoio e um lavatório para higienização das mãos. A Figura 31 apresenta as áreas de circulação e manobra, assim como a indicação da posição das fotografias apresentadas nas Figuras 32 e 33.

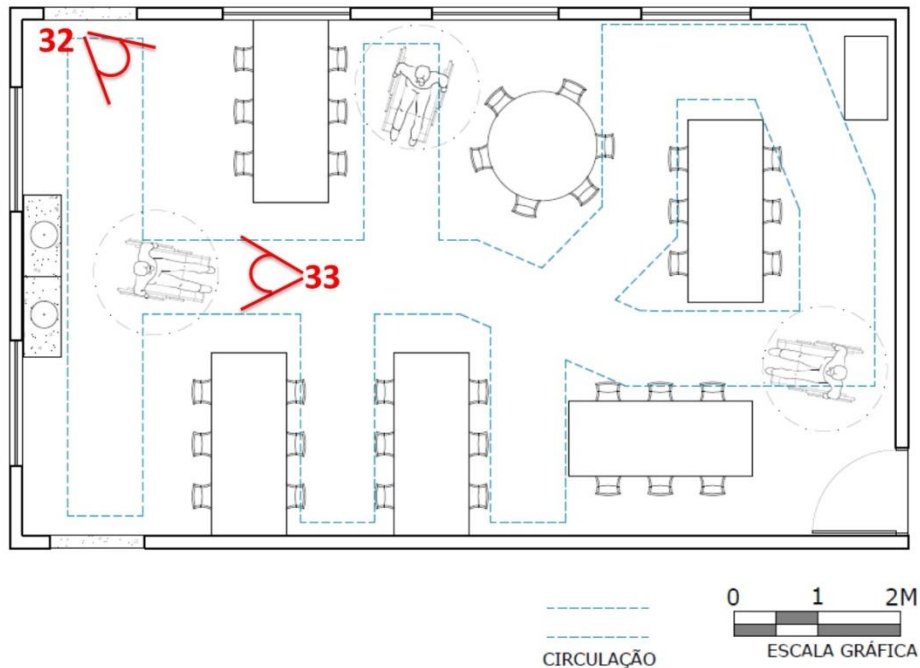
O piso é de fácil limpeza e manutenção e sem padronagem (Figura 32), mas não é antiderrapante.

O espaço completo detém área mínima de 1,0m² por pessoa, janelas e guarda-corpos com peitoris de no mínimo 1,0m, local para guarda de lanches e lavatório para higienização das mãos (Figura 33).

Não há sinalização que identifique o ambiente e nem há luz de vigília.

Os assentos das cadeiras possuem altura adequada e estão paralelos ao piso, sem inclinação. As mesas de refeição são compatíveis com a norma e permitem aproximação frontal a uma pessoa em cadeira de rodas. Também existe uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, favorecendo áreas de manobras e mudanças de direção, ainda possibilitando o giro de 360° (Figura 31).

Figura 31- Áreas de circulação e manobra do Refeitório e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 32- Refeitório.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 33- Lavatórios do Refeitório.



Fonte: Autora, 2017.

O refeitório apresenta um ambiente agradável de apoio para os idosos, permitindo-lhes o deslocamento ideal e mobiliário adequado que favorece o uso por todos. Um idoso com mobilidade reduzida, como exemplo a do cadeirante, poderá transitar por toda a área e fazer manobras.

b- Sala de TV:

A sala de TV mede 6,5x9,0m, com área de 58,5m². A sala é ampla e tem várias poltronas e cadeiras para melhor acomodar os usuários. A Figura 34

apresenta as áreas de circulação e manobra e indica a posição da fotografia apresentada na Figura 35.

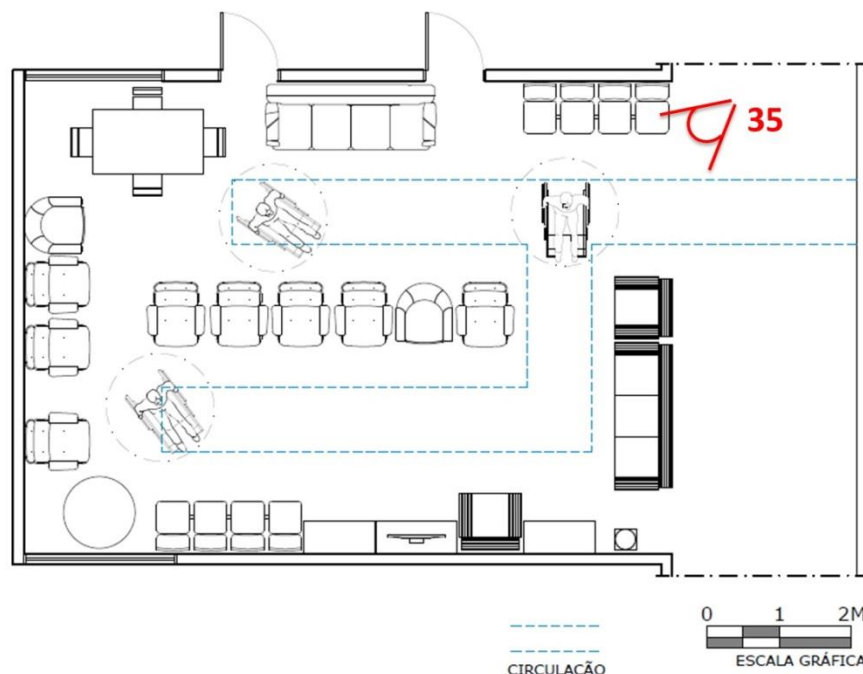
O piso não é antiderrapante, porém é de fácil limpeza e manutenção e sem padronagem, além de ser nivelado (Figura 35).

As janelas têm peitoris baixos, fora de norma, e ferrolhos a aproximadamente 2,0m de altura, dificultando a abertura.

Dispõe de área mínima de 1,3m² por pessoa, mas não existe nenhum tipo de sinalização que identifique o ambiente.

Os assentos dos mobiliários possuem altura adequada e estão paralelos ao piso, sem inclinação. Há, também, espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação. Existe uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção, e áreas de giro de 360°, no entanto não é possível transitar em todo o espaço devido ao posicionamento do mobiliário (Figura 34).

Figura 34- Áreas de circulação e manobra da Sala de TV e indicação da posição em que a fotografia na Figura 35 foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 35- Sala de TV.



Fonte: Autora, 2017.

A sala de TV é uma área aberta para o exterior, de fácil acesso, mas apresenta um mobiliário mal posicionado que atrapalha a circulação e o uso do espaço. Além de não ser possível a área de circulação livre de 0,9m em todo o espaço, existem poltronas e cadeiras posicionadas ao lado da TV, dificultando a visibilidade. As pessoas tendem a não assistir ou ficar com o pescoço de lado, o que gera desconforto.

c- Varandas:

A varanda frontal é voltada para o jardim e tem as medidas de 2,5x15,5m e área de aproximadamente 39,0m². Por ela, se tem acesso aos quartos 1 a 5 e ao refeitório.

A varanda posterior (Figuras 37 e 38) mede 2,0x40,7m, com área de 81,4m². Por ela, acessam-se os quartos 6 a 13, os banheiros 2 e 3 e a área do pátio e de convivência.

As duas varandas são lugares amplos e dispõem de algumas cadeiras e poltronas para melhor acomodar os usuários.

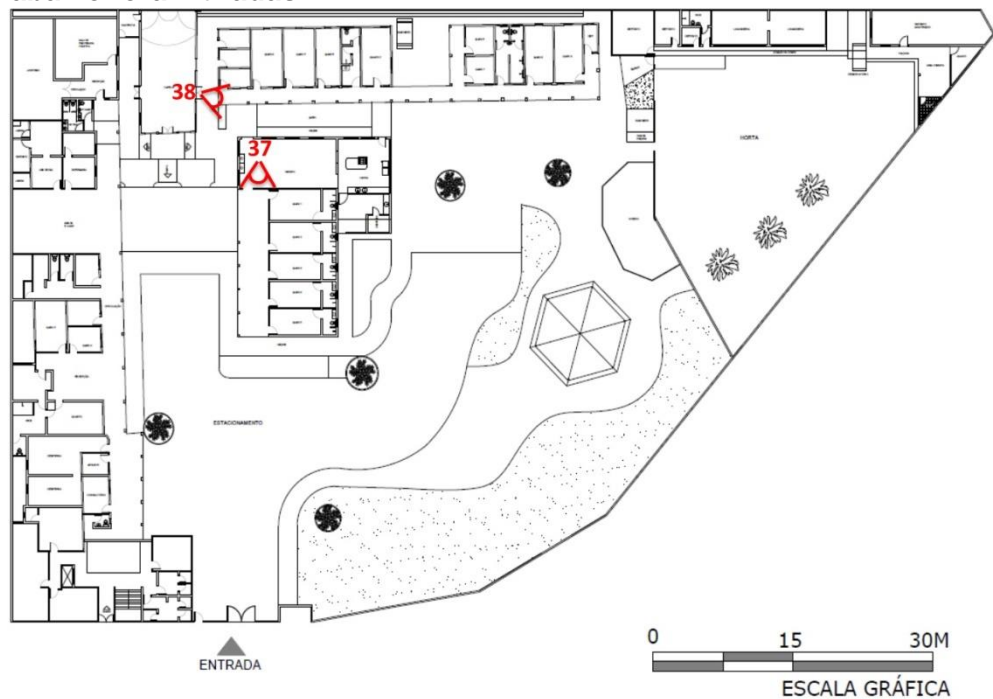
A varanda 1 possui piso antiderrapante, mas a varanda 2, não. Porém são de fácil limpeza e manutenção e sem padronagem, além de serem nivelados.

Detêm área mínima de 1,3m² por pessoa como pedido na Norma RDC Nº283/ANVISA, contudo não existe nenhum tipo de sinalização que identifique os ambientes.

No mobiliário existente, os assentos possuem altura adequada e todo o mobiliário está paralelo ao piso, sem inclinações. Existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação.

A varanda 1 possui largura de 2,3m e a varanda 2, largura de 3m. Como o mobiliário fica posicionado linearmente na extensão das varandas, é possível transitar com largura disponível acima de 0,9m e ter áreas de manobra com 1,5m (Figuras 37 a 38).

Figura 36- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.



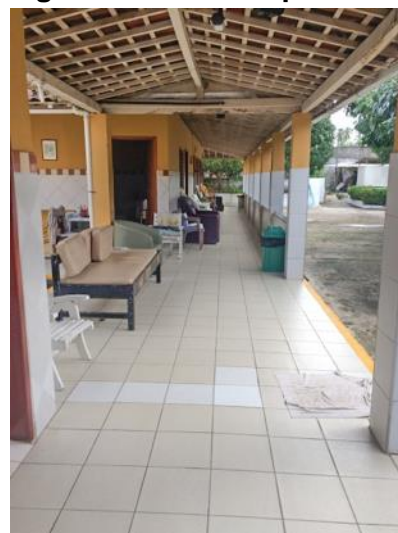
Fonte: Autora, 2017.

Figura 37- Varanda frontal.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 38- Varanda posterior.



Fonte: Autora, 2017.

As varandas 1 e 2 são assiduamente frequentadas pelos internos. Como são espaços abertos para o exterior e em contato com a natureza, representam lugar de descanso. O uso de acabamentos inadequados e a ausência de corrimão comprometem o deslocamento com segurança e podem causar quedas, afetando a qualidade dos ambientes. Além disso, sabendo que são espaços de circulação, no inverno, a constante incidência de chuvas torna essas áreas mais perigosas, devido às poças de água que podem se formar e deixam os pisos escorregadios, e o uso de panos de chão que podem causar tropeços.

d- Área de convivência:

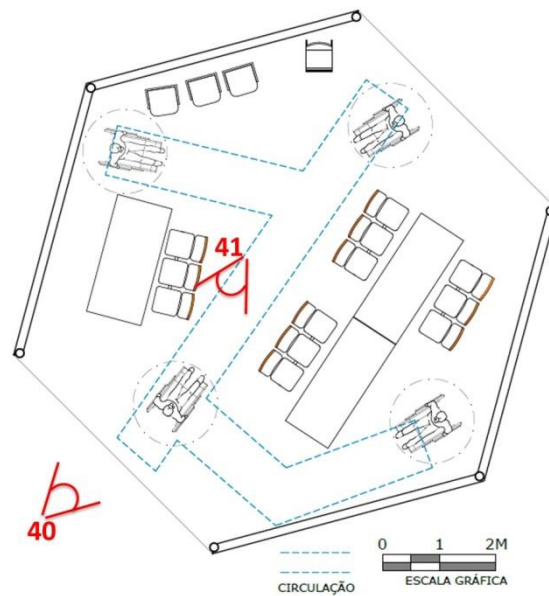
Com um formato hexagonal, a área de convivência tem 65,0m². É um lugar amplo, com cadeiras e mesas para melhor acomodar os usuários. A Figura 39 retrata as áreas de circulação e manobra, assim como a indicação da posição das fotografias apresentadas nas Figuras 40 e 41.

O piso é antiderrapante, de fácil limpeza e conservação, uniforme, com acabamento regular e não trepidante para dispositivos com rodas, sem padronagem que possa causar sensação de insegurança. O acesso ao ambiente se dá por duas rampas.

Possui área mínima, pedida na Norma RDC N°283/ANVISA, de 1,3m² por pessoa, porém não existe nenhum tipo de sinalização que identifique o ambiente.

No mobiliário existente, os assentos têm alturas adequadas e estão paralelos ao piso, sem inclinação. Há espaço para cadeira de rodas ao lado do mobiliário, sem interferir na circulação, e faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção que possibilite o giro de 360° (Figura 39).

Figura 39- Áreas de circulação e manobra da Área de convivência e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 40- Área de convivência.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 41- Rampa de acesso à Área de convivência.



Fonte: Autora, 2017.

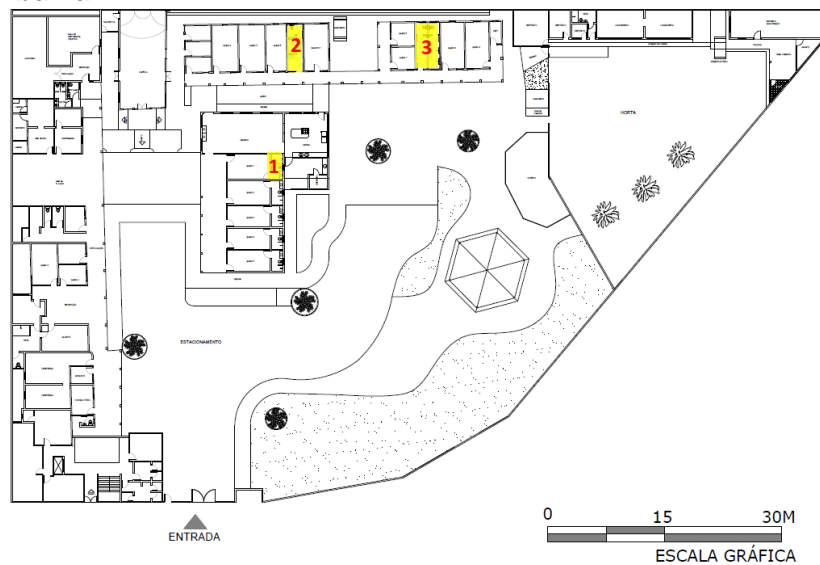
A área de convivência situa-se no jardim e é um espaço agradável para receber visitas, descansar e realizar atividades. O acesso é feito pelo pátio, avaliado na Planilha 1- áreas de acesso ao edifício, e, como visto, apresenta vários problemas, entre os quais estão algumas barreiras físicas que podem causar quedas. Além disso, não existe sinalização que guie o usuário.

Quanto ao mobiliário, foram atendidas todas as exigências das Normas, porém a norma não regulamenta modelos de mobília ideal. Com isso, as cadeiras utilizadas nas mesas são do tipo longarina e dificultam o acesso para o idoso.

4.1.1.5 Sanitários

Para avaliar a Planilha 5- Sanitários, todos os banheiros utilizados pelas idosas foram considerados por apresentarem características diferentes, porém o Banheiro 1 se repete nas 5 suítes existentes e por isso só foi analisada uma unidade. A Figura 42 expõe a localização dos banheiros na planta-baixa:

Figura 42- Localização dos banheiros 1, 2 e 3 na planta-baixa.



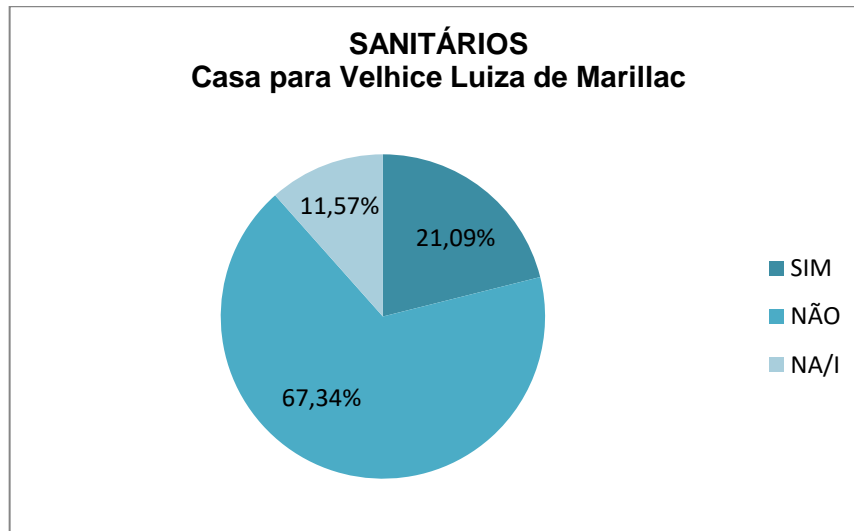
Fonte: Autora, 2017.

O Banheiro 1 (Figuras 43 a 45) é o modelo adotado para as 5 suítes. É um ambiente com 2,0x3,0m de dimensão e área de 6,0m².

A caracterização dos Banheiros 2 e 3 consta nos Apêndices, mas também serão avaliados abaixo.

A planilha avaliou 49 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA. A média apresentada foi feita a partir da avaliação dos três Banheiros, tendo sido constatado que 11,57% dos resultados foram “não se aplica ou inexistente”, 21,09% SIM- corresponderam ao item normatizado, e 67,34% NÃO-foram em desacordo com a norma, como registra o Gráfico 5.

Gráfico 5- Resultado da Planilha 5. Sanitários da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

Todos os banheiros avaliados encontram-se próximos à circulação principal, um aspecto positivo que facilita em situações de emergências ou auxílio. Mas não têm entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência entre acompanhada de uma pessoa do sexo oposto.

Com relação aos acabamentos, os Banheiros 1 e 2 são revestidos com pisos antiderrapantes, o que não ocorre com o Banheiro 3. Todos os pisos têm acabamento regular, firme, não trepidante para dispositivos com rodas e sem padronagem que possa causar sensação de insegurança. Os revestimentos das paredes são brilhosos e reflexivos, estando em desacordo com a Norma (Figuras 44 e 45). O Banheiro 1 possui desnível junto à entrada, assim como o Banheiro 2 que possui uma rampa de acesso na passagem de porta.

As portas apresentam largura de 0,9m, estando em desacordo com a RDC Nº283 e em acordo com a NBR 9050, e as maçanetas são do tipo alavanca. Não apresentam puxador na face interna nem proteção contra impactos na parte inferior. As portas dos Banheiros 1 e 3 abrem para o lado externo do sanitário, mas o Banheiro 2 abre para o lado interno.

Quanto às janelas, o Banheiro 1 apresenta janela com peitoril acima de 1m, enquanto os Banheiros 2 e 3 dispõem de cobogós com peitoril acima do mínimo pedido.

Em nenhum dos Banheiros existe sinalização.

Quanto ao ralo, próximo ao vaso sanitário, no Banheiro 1 estaria mal posicionado caso existisse área de transferência no ambiente. Já no Banheiro 2, os ralos estão posicionados de modo que atrapalham a área de manobra, sendo possível apenas próximo ao lavatório, e apenas próximo ao sanitário existe área de transferência. No Banheiro 3, existe uma área possível de ser feita a manobra, contudo está mal posicionada, dificultando o uso.

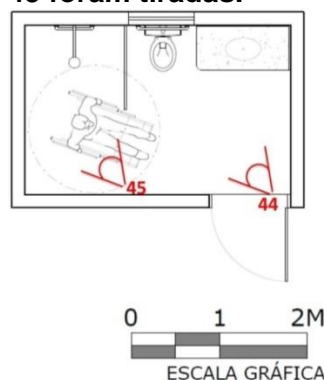
Nos três banheiros há lavatório com área frontal livre, facilitando a aproximação utilizando cadeiras de rodas, mas suas alturas são superiores à permitida em Norma, de 0,8m, e as torneiras têm acionamento rotativo, dificultando o uso.

Quanto às barras de apoio, apenas o Banheiro 3 detém sanitários com barras nas dimensões corretas, porém todas as outras barras existentes nesse mesmo banheiro e nos outros apresentam medidas incorretas. No entanto, são resistentes a um esforço de 150kg, sem apresentar deformações ou fissuras.

Os vasos sanitários de todos os banheiros possuem assento mais alto que o recomendado, de no máximo 0,46m, e o acionamento da descarga da caixa acoplada é feito através de pressão, não por meio de alavanca.

No Banheiro 1, não existe área de transferência para o boxe (Figura 43), assim como não existe porta no boxe e banco articulado. No Banheiro 2, também não existe área de transferência no boxe e a porta do boxe tem vão de 0,8m que se abre para dentro do boxe, dificultando o uso da cadeira de rodas. Além disso, não existe banco articulado. Já no Banheiro 3, tem-se área de transferência nos boxes, mas sem bancos articulados e não existe porta nessa área.

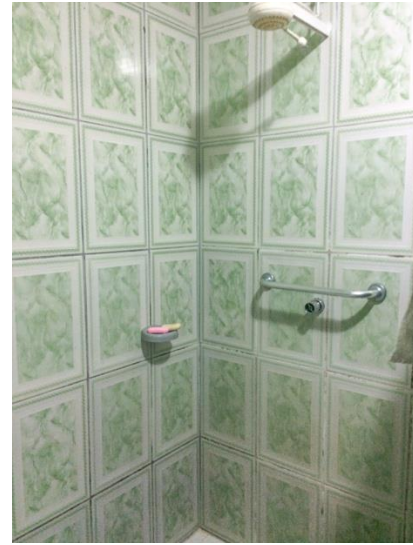
Figura 43- Área de manobra do Banheiro 1 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras 44 e 45 foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 44- Banheiro 1.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 45- Área de banho do Banheiro 1.

Fonte: Autora, 2017.

Os Banheiros 1, 2 e 3 apresentam características diferentes e itens em acordo e desacordo com as Normas. Considerando o Banheiro 1 caracterizado, nota-se que todos os itens em desacordo com a Norma vão intervir diretamente na autonomia e segurança.

As ausências de barras nas medidas corretas dificultam o apoio para tomar banho, escovar os dentes, por exemplo, porque alguns idosos só se sentem seguros se estiverem apoiados em algo.

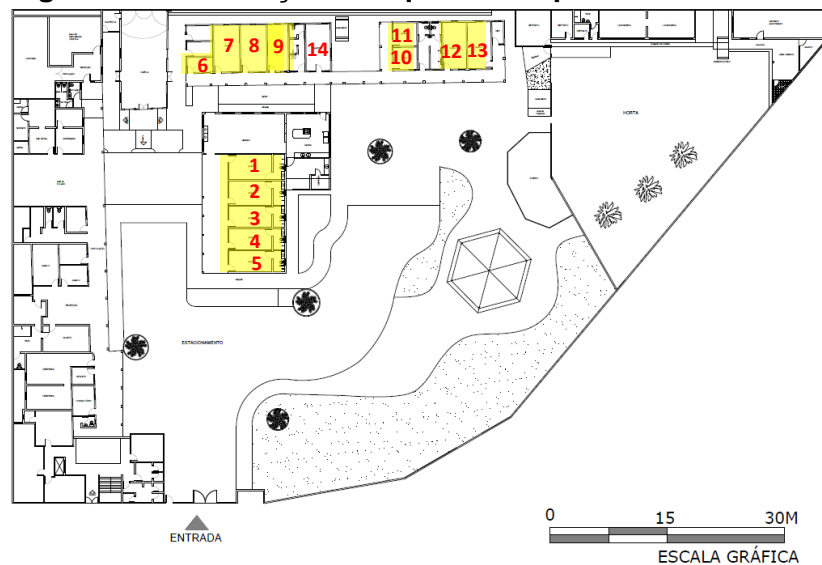
Os revestimentos reflexivos causam ofuscamento, fazendo com que o idoso não veja direito, podendo gerar quedas.

A ausência de áreas para manobra e transferência atrapalha diretamente a autonomia do cadeirante. Para deslocar-se na realização de suas atividades, é necessária uma pessoa para auxiliar em todas as suas ações. Como exemplo, o cadeirante não pode acessar a área do boxe porque não existe espaço para o giro da cadeira, fazendo-se necessário que uma pessoa o carregue até o local.

4.1.1.6 Locais de hospedagem

A Planilha 6- Locais de hospedagem avaliou 13 quartos. No abrigo existem 14 quartos, porém o quarto 14 está desocupado e por isso ficou fora das análises. A Figura 46 apresenta a localização de todos os quartos em planta-baixa.

Figura 46- Localização dos quartos na planta-baixa.



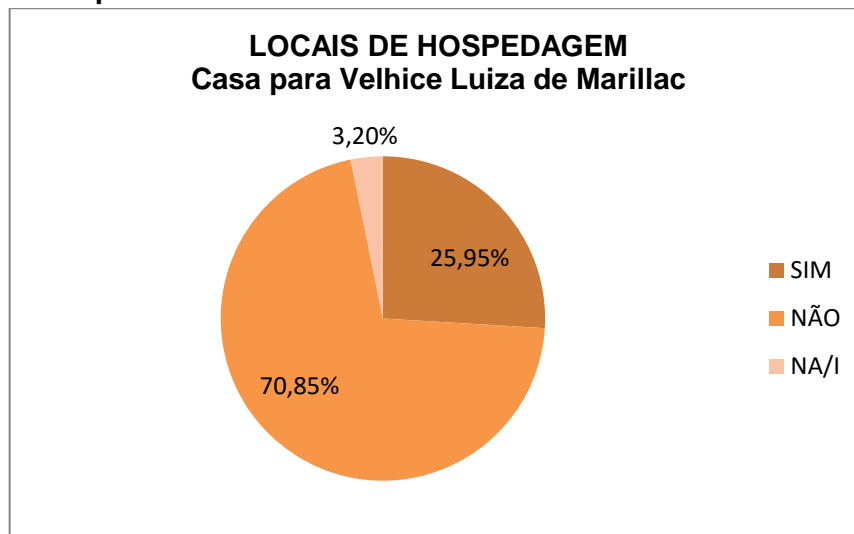
Fonte: Autora, 2017.

A seguir, a caracterização do Quarto 1; os demais constam nos Apêndices.

O quarto 1 tem 3,0x5,75m e área de 17,25m². Há um banheiro de apoio e o mobiliário é integrado por 3 camas e 3 cômodas. A Figura 47 apresenta as áreas de circulação e manobra e indica o posicionamento da fotografia da Figura 48.

A planilha avaliou 19 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA e a média baseou-se na avaliação dos 13 Quartos, 3,2% dos resultados foram “não se aplica ou inexistente”, 25,95% SIM- corresponderam ao item normatizado, e 70,85% NÃO- foram em desacordo com a norma, como apresentado no gráfico:

Gráfico 6- Resultado da Planilha 6. Locais de Hospedagem da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

Os Quartos de 1 a 5 têm pisos antiderrapantes, já os demais são revestidos com cerâmica com brilho discreto e não antiderrapante, porém nos dois casos são de fácil limpeza e conservação, uniformes e sem padronagem. Os pisos e passagens são nivelados (Figura 48).

Os vãos das portas são de 0,8m a 0,9m, sem uso de trancas, estando em acordo com a NBR 9050 e em desacordo com a RDC Nº 283. Conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca, porém não possuem revestimentos contra impactos.

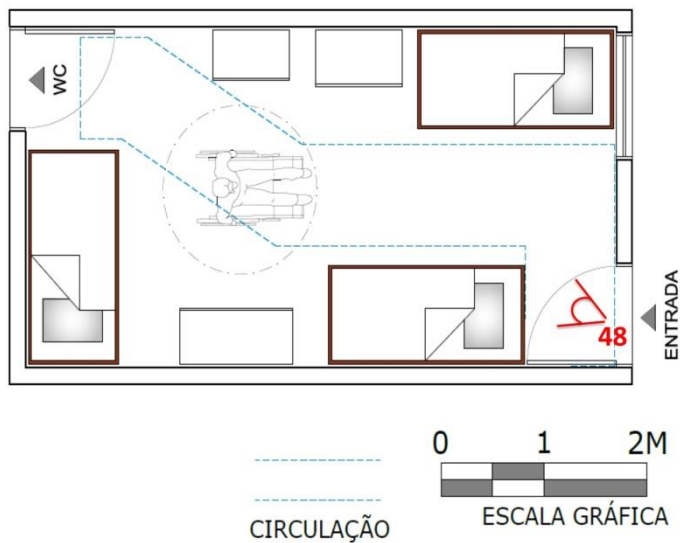
As janelas têm peitoris conforme a Norma, de no mínimo 1,0m e são operadas com facilidade, havendo dificuldades no manuseio, às vezes pelo posicionamento do mobiliário.

Não há Luz de vigília e campainha de alarme e nenhum tipo de sinalização.

As camas estão à distância mínima de 0,8m uma da outra, porém não são afastadas das paredes, e possuem alturas adequadas.

Nos quartos existe uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários, possibilitando o giro de 360°. Às vezes, porém, é percebido que a área de manobra fica um pouco comprometida devido ao mau posicionamento dos móveis.

Figura 47- Áreas de circulação e manobra do Quarto 1 e indicação da posição em que a fotografia na Figura abaixo foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 48- Quarto 1.



Fonte: Autora, 2017.

Considerando a avaliação nota-se que:

Os quartos revestidos com acabamentos brilhosos e reflexivos podem ofuscar a visão dos idosos, contribuindo para um deslocamento com dificuldades, podendo ser causadores de quedas;

Além disso, os idosos têm uma diminuição da acuidade visual e não podem ficar totalmente no escuro, assim a ausência de luz de vigília utilizada no período noturno dificulta o deslocamento com segurança;

A falta de telefones e alarme de emergência compromete também, o socorro de algum idoso que caia ou passe mal.

De modo geral, os quartos apresentam bons espaços, faixa de circulação adequada e área de manobra, porém o posicionamento do mobiliário atrapalha a realização de algumas atividades. Por exemplo: as camas encostadas nas paredes dificultam a aproximação de cuidadores de ambos os lados para auxílio dos idosos, os móveis dispostos próximos às janelas prejudicam o manuseio das mesmas.

A falta de mobiliário prático e ergonômico para os idosos também foi notado. São utilizadas muitas cômodas com várias gavetas, mas de difícil manuseio. As gavetas, por si só, pesam, e as que ficam na parte inferior têm acesso difícil.

4.2 Estudo de Caso 2: Casa do Pobre

A Casa do Pobre (Figura 49) localiza-se no Bairro Ponta Grossa (Figuras 50 e 51) e foi fundada em 1932. Possui internos 22 homens e 32 mulheres, totalizando 54 idosos.

Figura 49- Fachada frontal da Casa do Pobre.



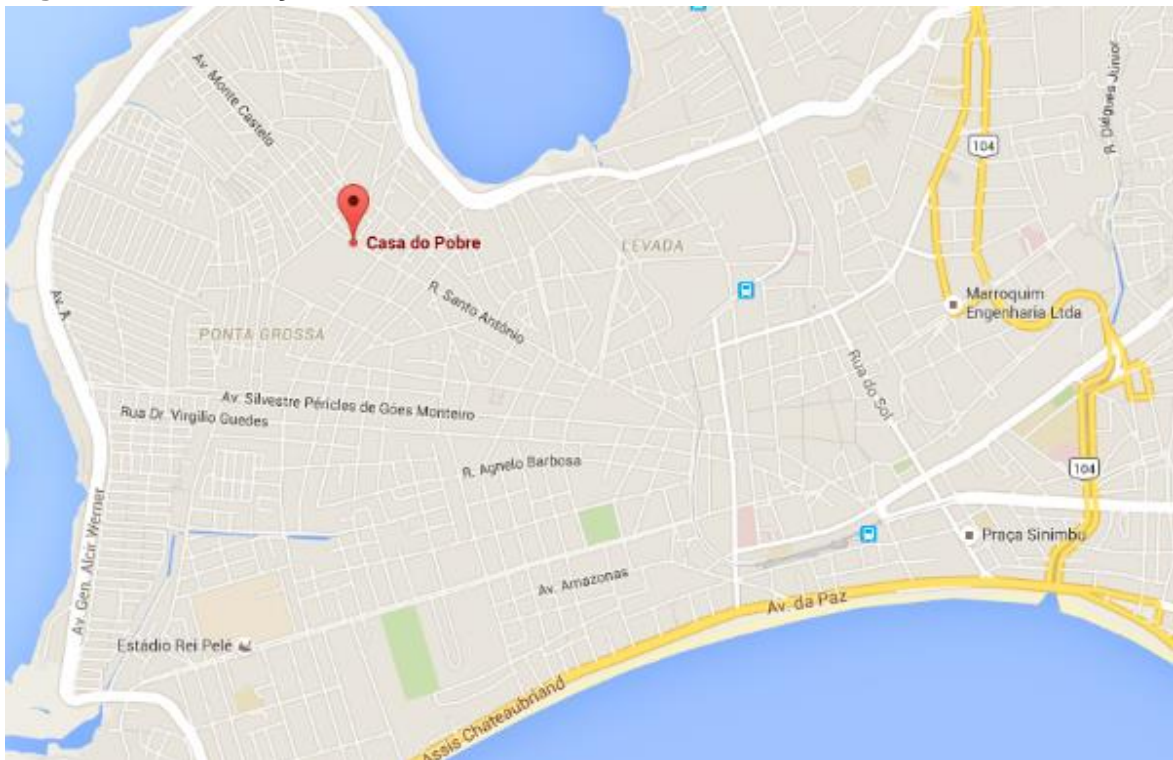
Fonte: Autora, 2018.

Figura 50- Bairro da Ponta Grossa em destaque no Mapa de Maceió.



Fonte: Google, 2013.

Figura 51- Localização da Casa do Pobre.



Fonte: Google Maps, 2013.

O quadro 8 apresenta o grupo de setores da edificação com descrição dos ambientes que compõem o programa de necessidades. O setor social é composto por uma capela, sala de fisioterapia, salas de aula de enfermagem e medicina, 4 salas de convivência e 4 varandas. O setor íntimo é composto por 22 quartos. Já os setores administrativo e de serviço não estão descritos por não constituírem foco das análises.

Quadro 8- Programa de necessidades da Casa do Pobre.

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE
Social	Capela	1
	Sala de fisioterapia	1
	Salas de aula de enfermagem e medicina	2
	Espaço de convivência	4
	Varandas	4
Administrativo	-	

Íntimo	quartos	22
Serviço	-	

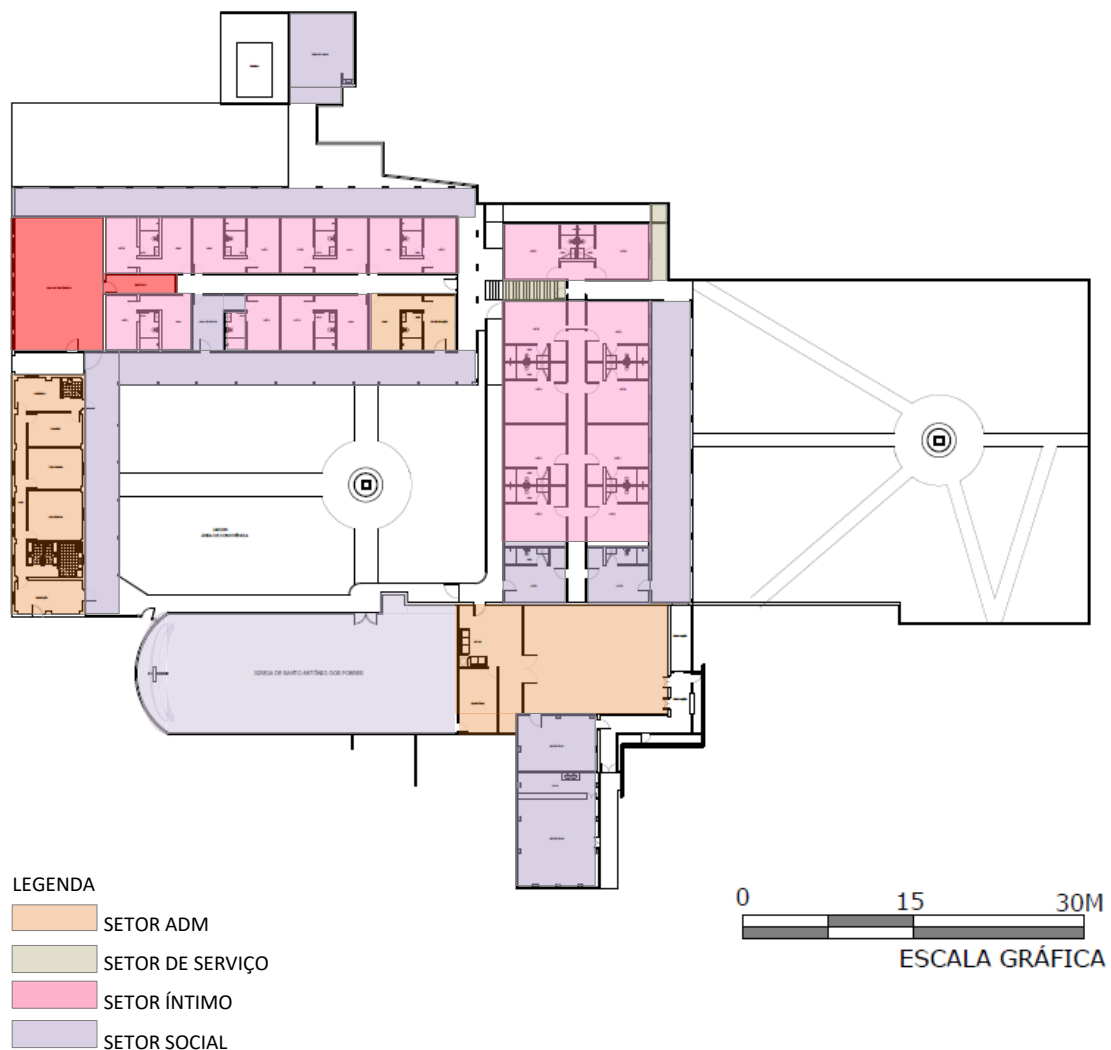
NOTA: Os setores administrativo e de serviço não estão descritos por não serem foco das análises.

Fonte: Autora, 2018.

O prédio também possui um primeiro andar acima do setor feminino, o qual é destinado apenas às idosas debilitadas, sem locomoção e totalmente dependentes, que totalizam 14, em 5 quartos.

A disposição dos ambientes pode ser percebida na planta-baixa da edificação:

Figura 52- Planta-baixa da Casa do Pobre com setorização.



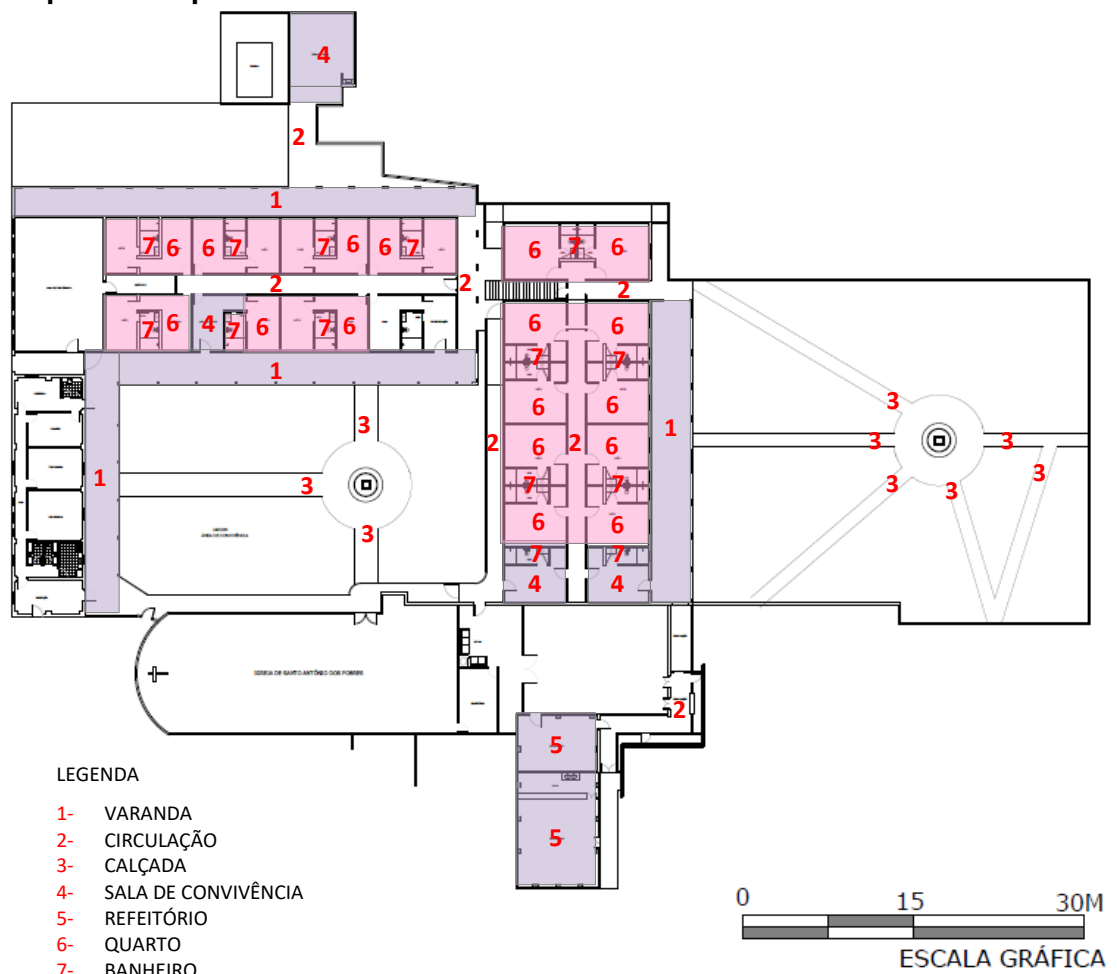
Fonte: Elaborado pela autora, 2017- DUARTE ARQUITETOS, 2017.

NOTA: Devido ao edifício possuir uma área construída extensa, as alterações e complementos feitos à planta-baixa focaram-se na área dos quartos e convivência dos idosos, deixando à parte o estacionamento dos funcionários, o setor maior de serviço e a área que está sendo ampliada.

As áreas frequentadas pelos idosos (Figura 53) correspondem ao setor masculino e feminino, onde estão inclusos os quartos e os banheiros, às varandas, às circulações da edificação, ao refeitório, às calçadas dos jardins, e aos espaços de convivência, que totalizam uma área construída de aproximadamente 1363,0m².

O setor social não foi avaliado por completo. A capela, a sala de fisioterapia e as salas de aula de enfermagem e medicina ficaram fora das análises por não serem frequentadas assiduamente pelos idosos.

Figura 53- Planta-baixa da Casa do Pobre com indicação das áreas frequentadas pelos idosos.



Fonte: Duarte Arquitetos com alterações feitas pela Autora, 2017.

4.2.1 Avaliação da acessibilidade espacial

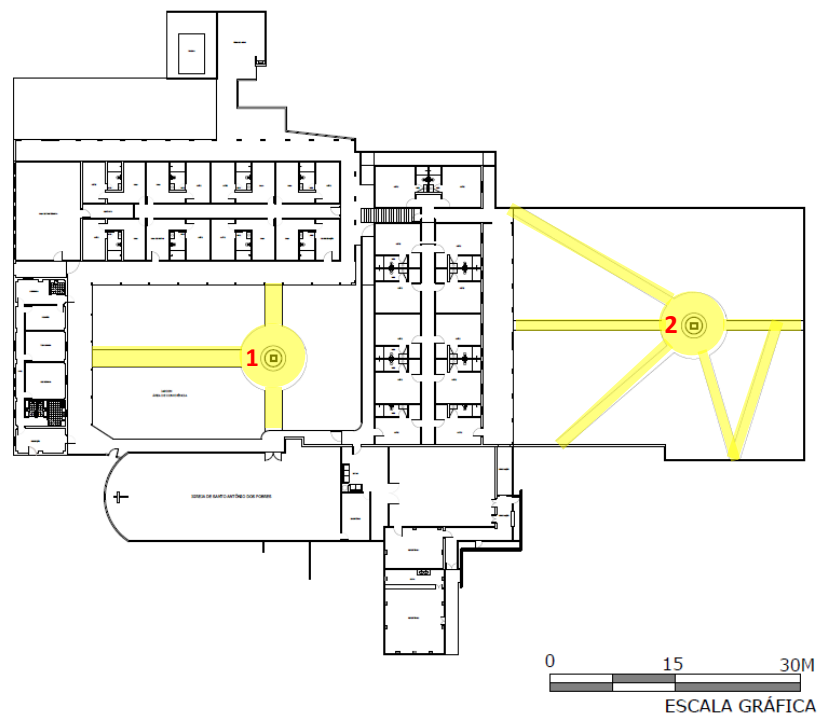
Para avaliação da acessibilidade espacial foram aplicadas 6 planilhas: Áreas de acesso ao edifício, Circulações Horizontais, Circulações Verticais, Locais para atividades coletivas, Sanitários e Locais de Hospedagem, sendo algumas delas aplicadas repetidamente, como, por exemplo, nos quartos, já que existe mais de uma unidade. A caracterização de todos os ambientes que possuem mais de uma unidade na edificação, assim como todas as planilhas de avaliação estão apresentadas nos Apêndices.

4.2.1.1 Acessos

Na avaliação da Planilha 1- Acessos, o espaço pátio e as rampas externas não foram avaliados por não existirem na edificação em análise. Assim foi marcada a opção NA/I (não se aplica/ inexistente).

Os passeios (calçadas) analisados foram as circulações dos jardins de entrada e posterior da edificação (Figura 54).

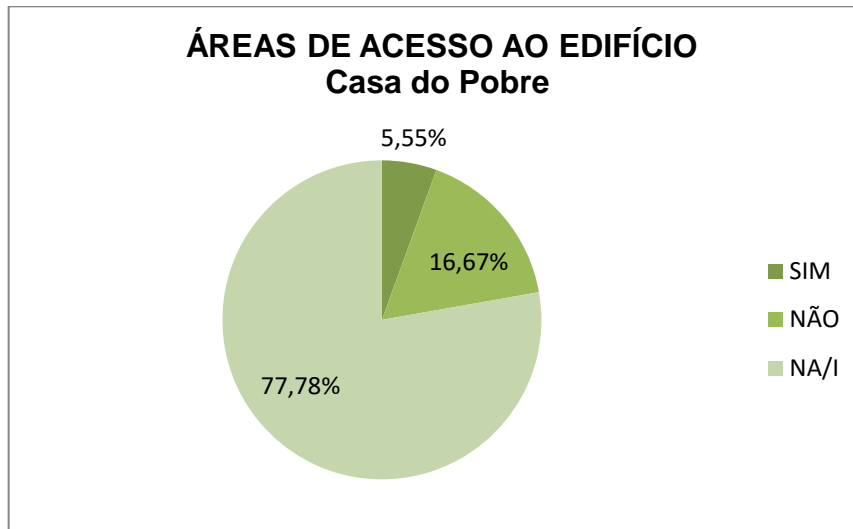
Figura 54- Localização das calçadas na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

A planilha avaliou 33 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA, tendo sido obtidos os seguintes resultados: “não se aplica ou inexistente” (77,78%); SIM- correspondeu ao item normatizado (5,55%); e NÃO-foram em desacordo com a norma (16,67%), como apresentado no gráfico:

Gráfico 7- Resultado da Planilha 1. Áreas de acesso ao edifício da Casa do Pobre.



A resposta NA/I teve um valor representativo na avaliação devido ao fato de o quesito pátios da planilha não ter sido preenchido, assim como rampas, já que não existem na área externa e nos acessos da edificação.

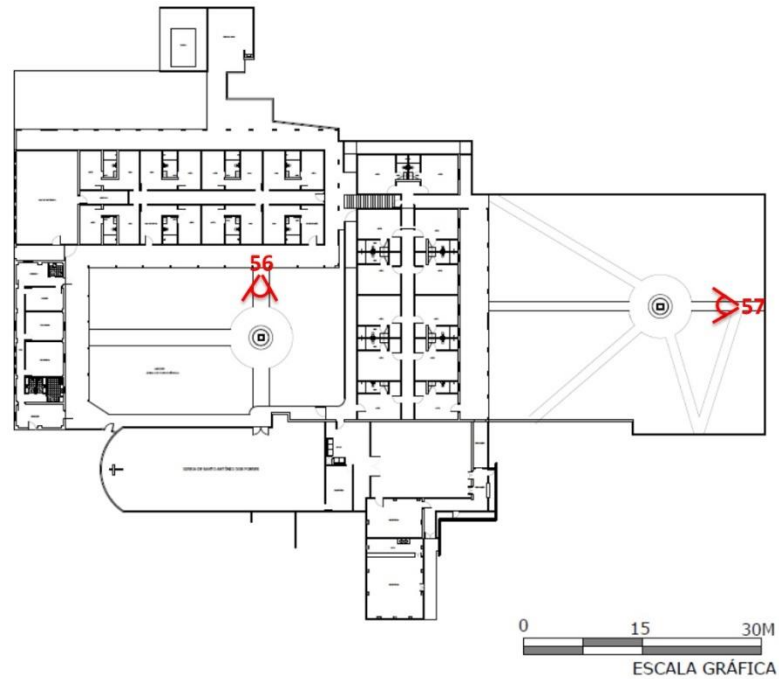
A Figura 55 apresenta o posicionamento das fotografias apresentadas nas Figuras 56 e 57.

As calçadas 1 (Figura 56) possuem um piso firme, mas no seu acabamento existem frisos que causam trepidações.

Já as calçadas 2 (Figura 57) são um pouco antigas e a maior parte do piso está em bom estado, mas já apresenta rachaduras e imperfeições, capazes de ocasionar um acidente, devido ao desgaste natural do piso.

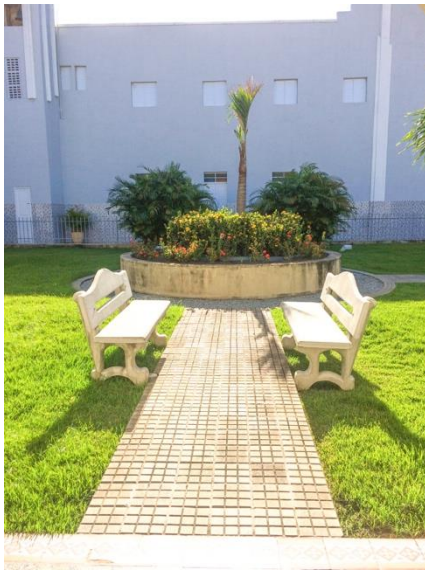
Os dois tipos de pisos são antiderrapantes e sem padronagem, possibilitando deslocamento dos usuários com segurança. Além disso, não existe nenhum tipo de sinalização tátil e visual de alerta ou direcional no piso, o que reforça o percentual de não atendimento às normas.

Figura 55- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 56- Calçadas 1- jardim frontal.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 57- Calçadas 2- jardim posterior.



Fonte: Autora, 2017.

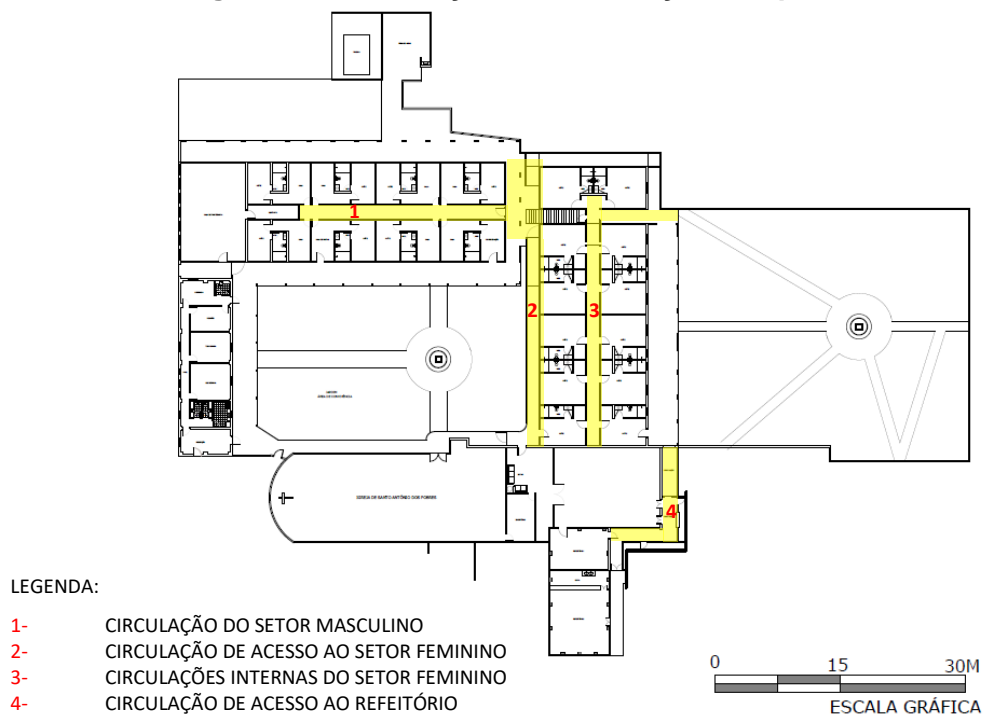
As calçadas avaliadas são ao ar livre e têm potencial para um bom acolhimento dos idosos. Nelas existem áreas centrais que facilitam as manobras, porém a trepidação e o desgaste natural do piso não favorecem o uso como espaço de contemplação e descanso, visto que, nas calçadas 1, existem bancos de

concreto para apoio. Além disso, poderiam existir mais bancos dispostos pelos jardins.

4.2.1.2 Circulações horizontais

Foram analisadas as circulações internas do setor masculino, como também o acesso ao setor feminino, as circulações internas do setor feminino e o acesso ao refeitório (Figura 58):

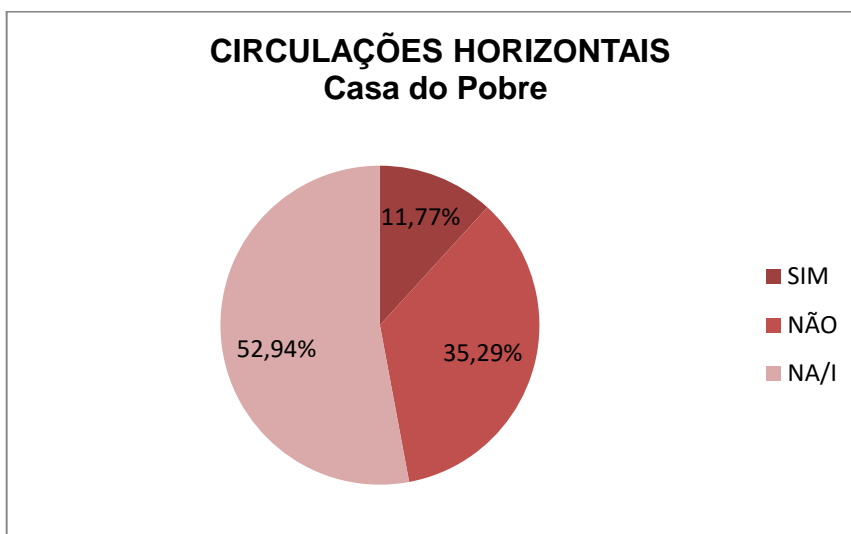
Figura 58- Localização das circulações na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

A planilha avaliou 31 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA, havendo os seguintes resultados: “não se aplica ou inexistente” (52,94%); SIM- correspondeu ao item normatizado (11,77%); e NÃO- foram em desacordo com a norma (35,29%), registrados no Gráfico 8.

Gráfico 8- Resultado da Planilha 2. Circulações Horizontais da Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

O valor considerável de 52,94% de NA/I é devido ao não preenchimento do quesito portas internas na planilha, já que as varandas são locais abertos, sem vedação.

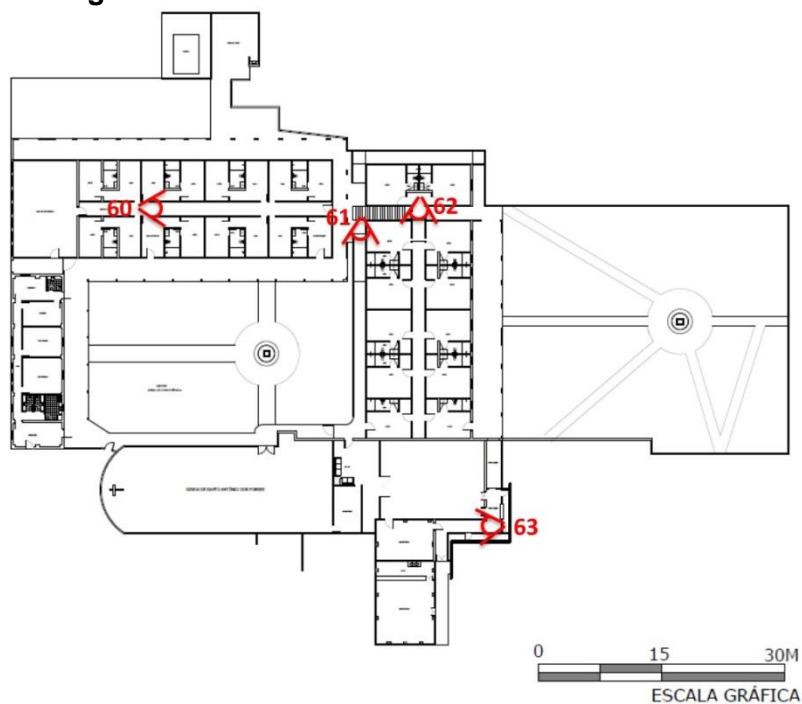
O valor de 11,77% de atendimento à Norma é correspondente às circulações amplas e por possuírem pisos nivelados.

O percentual negativo de destaque é dado pela ausência de corrimãos nas Circulações 2 e 4 e ausência de sinalização nesses espaços (Figuras 61 e 63).

Não existe nenhum tipo de sinalização, quer seja tátil e visual de alerta ou direcional no piso, quer sinalização informativa e direcional da localização das entradas e saídas acessíveis.

Com relação ao piso, apenas o piso da Circulação 2 possui frisos que causam trepidação, porém é antiderrapante e firme. Todas as outras circulações apresentam pisos regulares, estáveis, que não causam trepidação, mas não são antiderrapantes (Figuras 60, 62 e 63).

Figura 59- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 60- Circulação 1 - localizada no setor masculino.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 61- Circulação 2 - área de acesso ao setor feminino.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 62- Circulação 3- está situada no setor feminino.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 63- Circulação 4 - área de acesso ao refeitório.



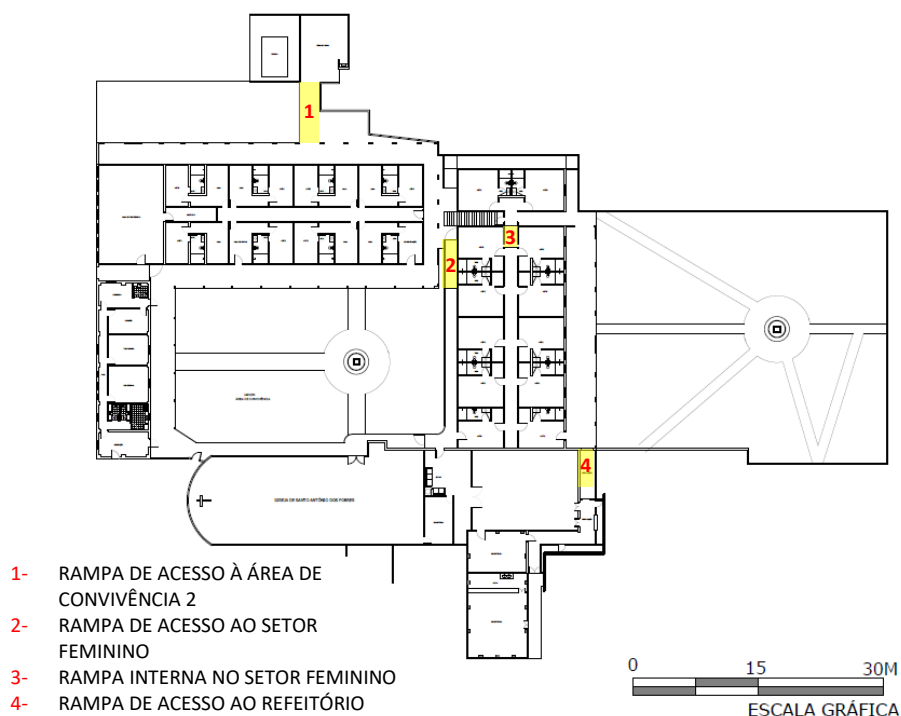
Fonte: Autora, 2017.

Nas circulações horizontais avaliadas, a ausência de corrimãos laterais e o reflexo causado pelos revestimentos dificultam o deslocamento dos usuários, causando medo e insegurança. Os idosos tendem a precisar de uma pessoa que os auxiliem ou se apoiam nas paredes. Porém, as circulações são espaçosas e têm potencial para atender melhor os usuários.

4.2.1.3 Circulações verticais

Na Planilha 3- Circulações verticais, foram analisadas as rampas de acesso à área de convivência 2, ao setor feminino, ao refeitório e à rampa existente na circulação interna do setor feminino. A Figura 64 apresenta a locação das rampas (Figuras 65 a 68) na planta-baixa.

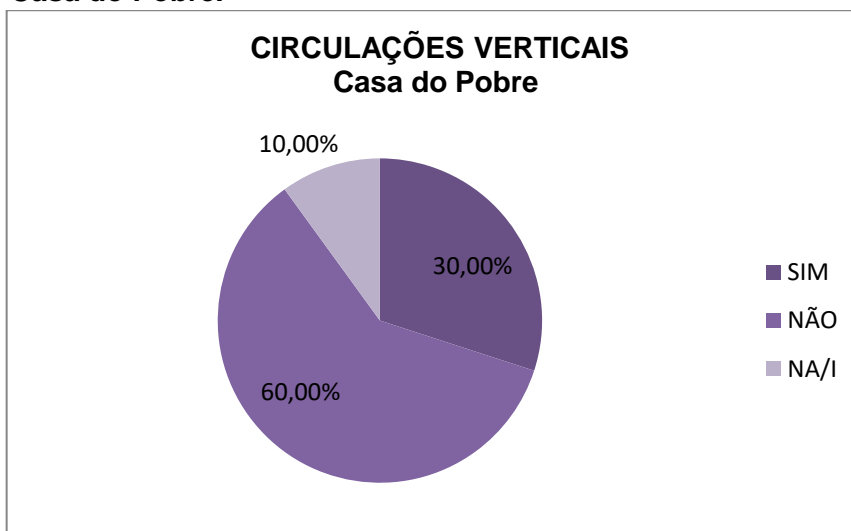
Figura 64- Localização das rampas na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

Na Planilha 3 foram avaliados 20 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA cujos resultados encontrados foram os seguintes: “não se aplica ou inexistente” (10%); SIM- correspondeu ao item normatizado (30%); e NÃO- foram em desacordo com a norma (60%), como apresentados no gráfico:

Gráfico 9- Resultado da Planilha 3. Circulações Verticais da Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

Todas as rampas apresentam acabamento firme e estável, porém a Rampa 2 pode causar trepidação devido aos frisos existentes no piso; apenas as rampas 1 e 2 têm pisos antiderrapantes e nenhuma possui padronagens que possam causar insegurança, o que favorece o deslocamento dos usuários. As inclinações das rampas estão dentro da medida desejada: rampa 1 (3,37%), rampa 2 (8,55%), rampa 3 (5,59%), rampa 4 (2,5%).

Nenhuma rampa possui corrimão de 2 alturas. A rampa 1 não tem mecanismo de proteção, e a rampa 2 detém grade em uma das laterais, porém fora da norma. A rampa 3 é a única com corrimão adequado às exigências. Não foram utilizados guarda-corpos na rampa 1 e a rampa 2 possui uma grade de proteção que faz esse papel, porém sem corrimão e a 1,02m de altura.

Não existe nenhum tipo de sinalização. Não há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar o início e começo da rampa, assim como nenhuma placa informativa de rampa e acessível às pessoas com restrição visual.

Figura 65- Rampa 1 - está no acesso à área de convivência 2.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 66- Rampa 2 - está no acesso ao setor feminino.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 67- Rampa 3- está no final do corredor dos quartos femininos.



Fonte: Autora. 2017.

Figura 68- Rampa 4- localiza-se no acesso ao refeitório.



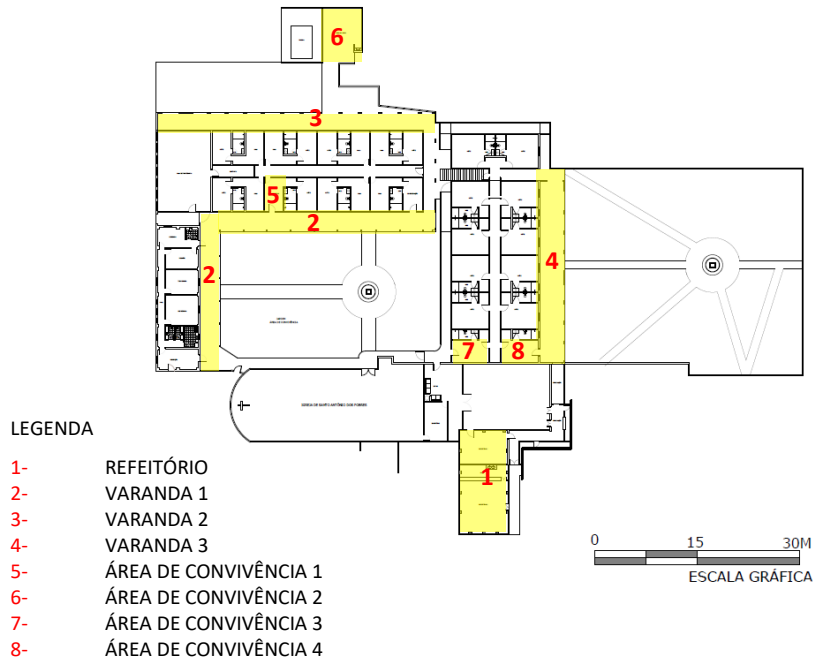
Fonte: Autora. 2017.

Fazem-se essenciais para o deslocamento acessível por rampas: a sinalização com indicações do começo e término da rampa, acabamentos adequados que não ofusquem, inclinação correta para deslocar-se sem esforço, e guarda-corpos e corrimãos para os idosos apoiar-se. Como vistos na avaliação, vários desses itens estão inadequados, o que dificulta o deslocamento e aumenta a insegurança por parte dos idosos.

4.2.1.4 Locais para atividades coletivas

Nesta etapa, na Planilha 4- Locais para atividades coletivas, foram avaliados o refeitório, as varandas e as áreas de convivência da edificação. A Figura 69 loca todos os ambientes na planta-baixa.

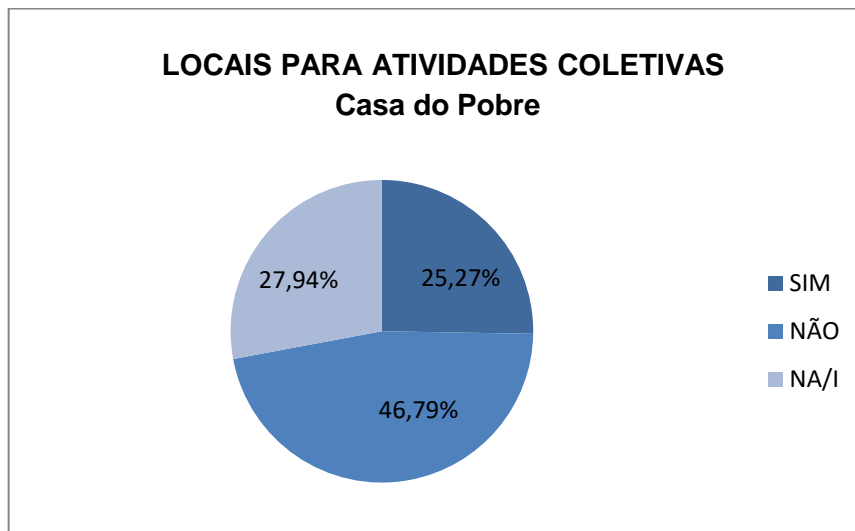
Figura 69- Localização dos locais para atividades coletivas na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

A planilha apresenta a avaliação de 66 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC Nº283/ANVISA, havendo os seguintes resultados: “não se aplica ou inexistente” (27,94%); SIM- correspondeu ao item normatizado (25,27%); e NÃO- representando os que se encontram em desacordo com a norma (46,79%), como apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10- Resultado da Planilha 4. Locais para Atividades Coletivas da Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

Esse resultado das avaliações encontradas na Planilha 4 foi a partir da caracterização por ambientes da seguinte maneira:

a- Refeitório:

O refeitório da Casa do Pobre é dividido em dois espaços. O primeiro ambiente é uma antessala medindo 4,95x6,95m, e área de 34,40m², composto por 3 mesas e 12 cadeiras. O outro espaço, área principal, mede 10,0x6,95m e área de 69,5m², com um conjunto de 6 mesas e 24 cadeiras, balcão de apoio e uma pia de cozinha. A Figura 70 mostra as áreas de circulação e manobra (linhas tracejadas) e a indicação da posição das fotografias apresentadas nas Figuras 71 a 74.

O refeitório não possui piso antiderrapante, mas é de fácil limpeza e manutenção e sem padronagem (Figura 71). Observou-se a presença de um desnível entre a antessala e a área principal, na passagem da porta, porém o mesmo não tem degrau e é estilo rampa (Figura 72).

A largura de porta mínima encontrada foi de 0,72m, apresentando-se em desacordo com as normas. Uma das portas existentes possui duas folhas, com maçaneta tipo alavanca e ferrolhos para o fechamento, não sendo possível a abertura com um único movimento, mas ressalta-se que o travamento das portas não é de manuseio dos idosos. A mesma não possui revestimento de proteção na parte inferior.

As janelas e guarda-corpos do ambiente estão em acordo com as normas, com peitoris de no mínimo 1,0m, e funcionam da mesma maneira que a porta, possuindo 2 folhas e ferrolhos que dificultam a abertura.

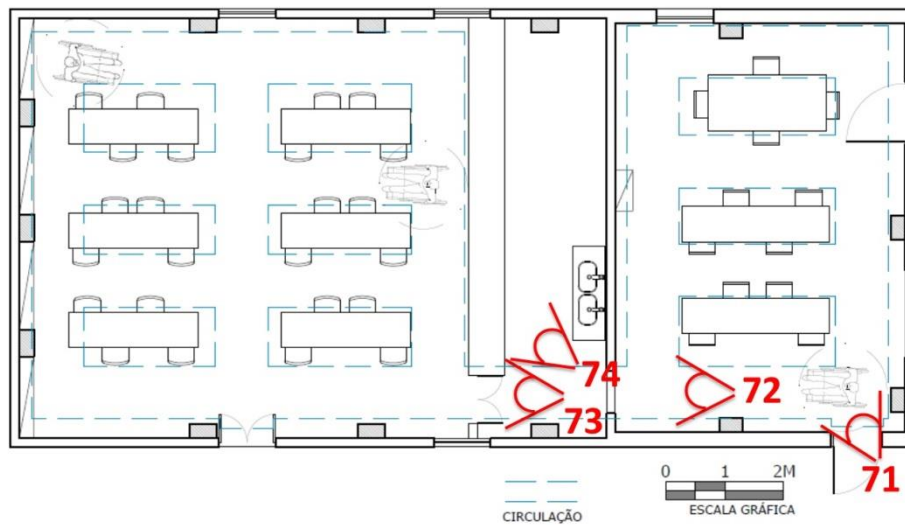
Nesse ambiente não foi observado nenhum tipo de sinalização que identifique o ambiente, como também nenhuma luz de vigília.

No mobiliário analisado, os assentos das cadeiras têm altura adequada e estão paralelos ao piso, sem inclinação. Algumas mesas não permitem a aproximação frontal por uma pessoa em cadeira de rodas, pois, quando ocupadas, o espaço não é suficiente para passagem e manobras, sendo apenas as das extremidades mais fáceis de utilizar. Há mesas com tampo de 0,6m de largura, o que impossibilita a profundidade mínima de 0,5m para possibilitar o avanço da

cadeira de rodas, muito embora suas alturas estejam adequadas para os padrões recomendados.

Existe uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura e áreas de manobras e mudanças de direção, possibilitando o giro de 360°, mas não em todo o espaço (Figura 70).

Figura 70- Áreas de circulação e manobra do Refeitório e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 72- Passagem entre a parte inicial do refeitório e a parte principal com pequeno desnível.

Figura 71- Parte inicial do refeitório.



Fonte: Autora, 2017.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 73- Passagem do balcão para a parte principal do refeitório.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 74- Parte principal do refeitório.



Fonte: Autora, 2017.

Considerando a avaliação, percebe-se que o refeitório não é adequado às pessoas com mobilidade reduzida, em especial cadeirante. A ausência de faixas livres de 0,9m de largura para deslocamento e possibilidade de manobras, em qualquer posição, dificulta o traslado pelo ambiente, restringindo o uso às mesas frontais, onde o acesso é mais fácil. A passagem entre a antessala e o refeitório também complica a situação, pois há um desnível que pode ser causador de tropeços e quedas, e o vão de porta tem apenas 0,72m, que é uma medida estreita para a passagem de cadeira de rodas.

Além disso, a ausência de luz de vigília gera insegurança no deslocamento noturno pelos idosos, por ficar escuro e muitos apresentarem problemas de visão. A falta de sinalização também implica deslocamento sem segurança para os usuários.

b- Varandas:

As Varandas 1 e 2 ficam localizadas no setor masculino, e a Varanda 3 no setor feminino. Esses espaços são lugares amplos e possuem algumas cadeiras, mesas e bancos para melhor acomodar os usuários. A Figura 75 indica o posicionamento das fotografias apresentadas nas Figuras 76 a 78.

Nos espaços de varandas, os pisos não são todos antiderrapantes, porém os acabamentos apresentam características regulares, firmes, não trepidantes e nivelados. Os desenhos existentes no piso demonstram estilo de tapetes, com

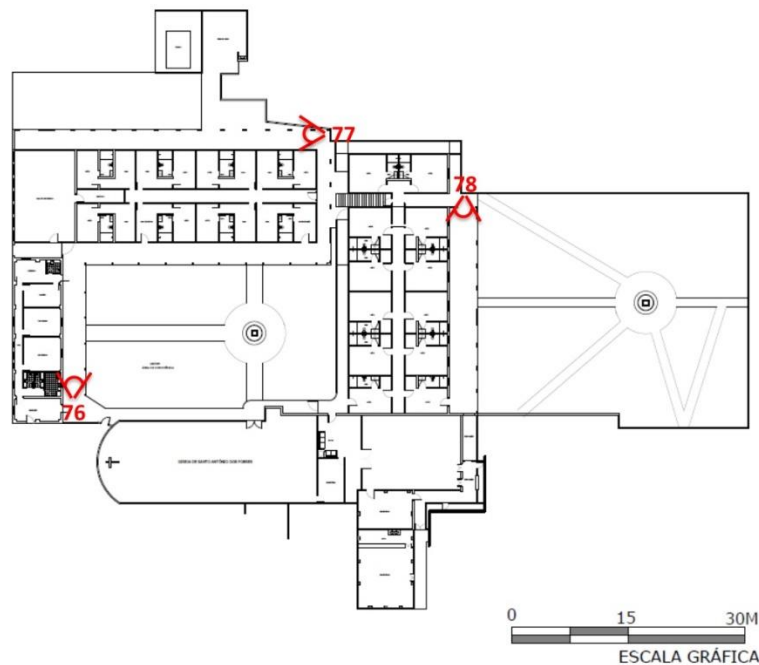
ladrilhos. Esses podem causar sensação de insegurança pelo contraste dos desenhos e são os únicos revestimentos antiderrapantes.

As varandas têm área mínima de 1,3m² por pessoa como pedido pela Norma RDC N°283/ANVISA, e não existe nenhum tipo de sinalização que identifique os ambientes.

No mobiliário existente, os assentos das cadeiras estão à altura adequada, mas os bancos têm apenas 0,38m de altura, estando abaixo da altura permitida de 0,4m, o que dificulta o uso pelo usuário. Porém, todo o mobiliário está em superfície nivelada.

Além disso, existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação. Como o mobiliário fica posicionado linearmente na extensão das varandas, é possível transitar com largura disponível acima de 0,9m e ter áreas de manobra com diâmetro mínimo de 1,5m para giro de 360° (Figuras 76 a 78).

Figura 75- Posicionamento em que as fotografias indicadas nas Figuras 76 a 78 foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 76- Varanda 1.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 77- Varanda 2.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 78- Varanda 3.

Fonte: Autora, 2017.

As Varandas 1, 2 e 3 apresentam características similares. São espaços de apreciação e descanso, em contato com a natureza. O uso de acabamentos inadequados e a ausência de corrimão comprometem o deslocamento com segurança e podem causar quedas, afetando a qualidade dos ambientes. Além disso, sabendo que são espaços de circulação, no inverno, a constante incidência de chuvas torna essas áreas mais perigosas, devido às poças de água que podem se formar, deixando os pisos escorregadios, e exigindo o uso de panos de chão que podem causar tropeços.

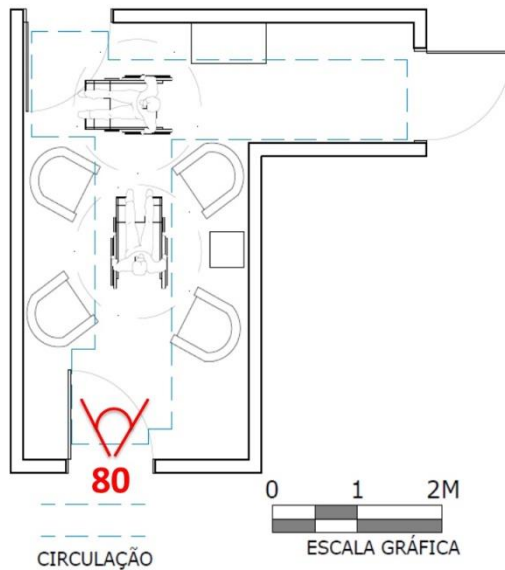
c- Áreas de convivência:

A Casa do Pobre possui 4 áreas de convivência as quais caracterizadas abaixo.

- Área de convivência 1:

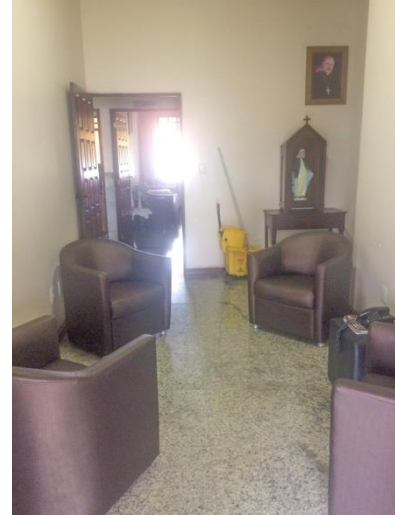
A Área de convivência 1 (Figura 80) mede 2,65x4,9m, com área de 12,98m², possui 4 poltronas, 1 mesinha de apoio e 1 aparador. A Figura 79 apresenta as áreas de circulação (linha tracejada) e manobra, assim como indica o posicionamento da fotografia apresentada pela Figura 80.

Figura 79- Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 1 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 80- Área de convivência 1.

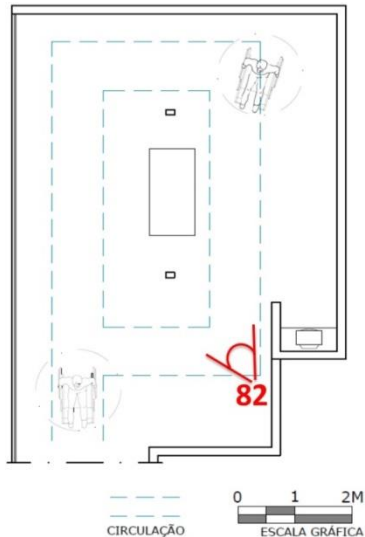


Fonte: Autora, 2017.

- Área de convivência 2:

A Área de convivência 2 (Figura 82) mede 8,0x5,7m aproximadamente, e área de 45,6m², tendo apenas 1 mesa no centro do espaço, com bastante área livre. A Figura 81 expõe as áreas de circulação (linha tracejada) e manobras, e posiciona a Figura 82 na planta-baixa.

Figura 81- Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 2 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 82- Área de convivência 2.



Fonte: Autora, 2017.

- Área de convivência 3:

A Área de convivência 3 (Figura 84) mede 3,3x5,4m, e área de 17,82m², mobiliada com 3 cadeiras, sendo uma com dois lugares e 1 aparador. A Figura 83 apresenta as áreas de circulação (linha tracejada) e manobra assim como indica o posicionamento da fotografia apresentada pela Figura 84.

Figura 83- Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 3 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 84- Área de convivência 3.



Fonte: Autora, 2017.

- Área de convivência 4:

A Área de convivência 4 (Figura 86) mede 3,3x5,4m, e área de 17,82m². É mobiliada com 3 bancos, e uma mesinha de apoio. A Figura 85 apresenta as áreas de circulação (linha tracejada) e manobra assim como indica o posicionamento da fotografia apresentada pela Figura 86.

Figura 85- Áreas de circulação e manobra da Área de convivência 4 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 86- Área de convivência 4.



Fonte: Autora, 2017.

Com a caracterização e avaliação das quatro áreas de convivência, obteve-se:

Os pisos não são antiderrapantes, mas são de fácil limpeza e conservação, uniformes, com acabamento regular, não trepidante para dispositivos com rodas, e não possuem padronagem que possa causar sensação de insegurança.

As portas têm largura de 1,0m, ficando em desacordo com a RDC Nº283/ANVISA que pede mínimo de 1,10m, e em acordo com a NBR 9050/ABNT que solicita largura mínima de 0,8m, porém não fazem uso de trancas e possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, além de não apresentarem proteção contra impactos na parte inferior.

Para esses ambientes, a área mínima pedida na Norma RDC Nº283/ANVISA é de 1,3m² por pessoa, e os mesmos atendem a esse requisito, porém não existe nenhum tipo de sinalização que identifique o ambiente.

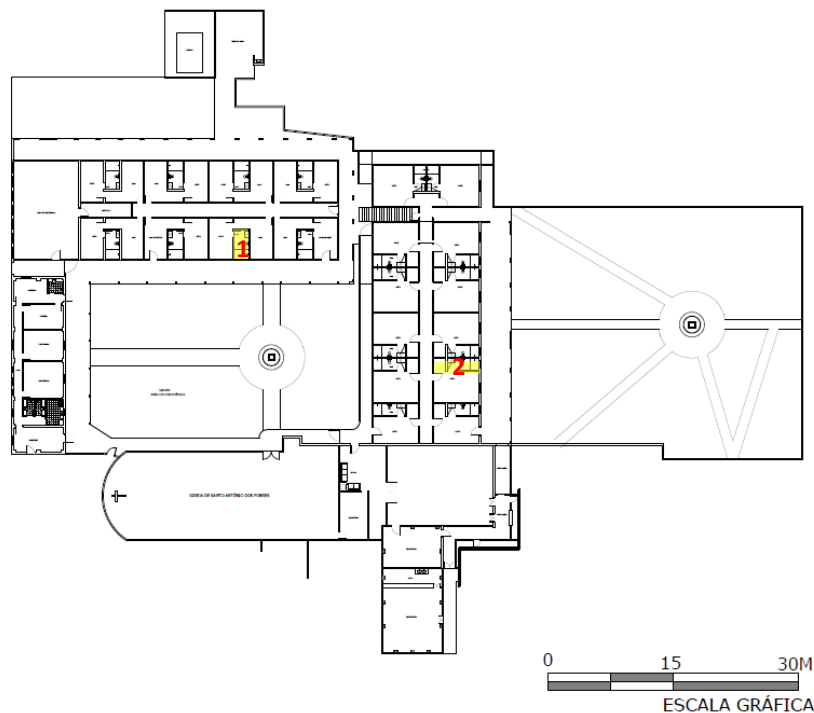
No mobiliário existente, apenas na área de convivência 4, os assentos estão mais altos do que o recomendado, a 0,49m de altura. Nas outras áreas os assentos possuem alturas adequadas e estão numa superfície nivelada. Existindo espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação, e faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção que possibilite o giro de 360°.

A análise permite concluir, de modo geral, que os ambientes apresentam os mesmos acabamentos lisos e reflexivos, podendo ocasionar ofuscamento e sensação de insegurança aos internos. No entanto, avaliando as áreas de circulação e manobra, as áreas de convivência 2, 3 e 4 têm bons espaços, que, mesmo estando todos os assentos ocupados, não interferem no deslocamento do cadeirante. Já se na área de convivência 1 todos os assentos estiverem ocupados, o cadeirante não consegue transitar, nem fazer manobras, o que impossibilita o uso por pessoas com mobilidade reduzida.

4.2.1.5 Sanitários

Na avaliação da Planilha 5- Sanitários, foram analisados apenas um banheiro do setor masculino e um do setor feminino por possuírem o mesmo padrão (Figura 87).

Figura 87- Localização dos banheiros analisados na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

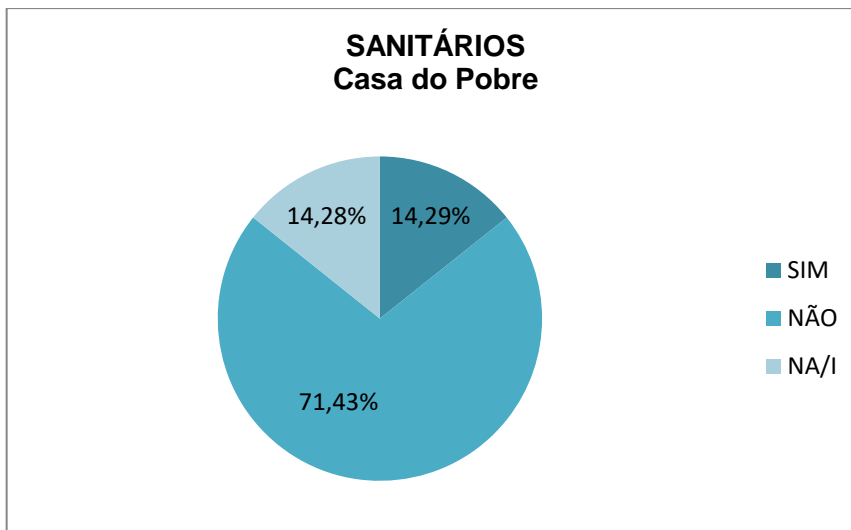
Os Banheiros 1 e 2 foram avaliados a seguir, mas a caracterização apresentada é apenas do Banheiro 1, estando o Banheiro 2 caracterizado nos apêndices.

O Banheiro 1 (Figura 89) está localizado no setor masculino, sendo o modelo padrão adotado para todas as suítes do setor. O ambiente tem dimensões de 1,8x3,25m, e área de 5,85m². A Figura 88 registra as áreas de circulação e manobra assim como indica o posicionamento das fotografias apresentadas pelas Figuras 89 e 90.

A Planilha 5 focaliza a avaliação de 49 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA. A média realizada foi a partir da avaliação dos dois Banheiros,

ocorrendo os seguintes resultados: “não se aplica ou inexistente” (14,28%); SIM-correspondeu ao item normatizado (14,29%); e NÃO- foram em desacordo com a norma (71,43%), como se verifica no Gráfico 11.

Gráfico 11- Resultado da Planilha 5. Sanitários da Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

Os banheiros avaliados se encontram próximos à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio.

Com relação aos acabamentos, os Banheiros 1 e 2 têm pisos de granito com brilho, significando que os mesmos não são antiderrapantes. O acabamento apresenta-se regular, firme, não trepidante para dispositivos com rodas e sem padronagem que possa causar sensação de insegurança. Os revestimentos das paredes são brilhosos e reflexivos, estando em desacordo com a Norma RCD Nº283/ANVISA (Figura 89). Além disso, há um desnível para conter a água na área do boxe (Figura 90).

As portas dispõem de 1,0m de largura, estando em desacordo com a RDC Nº283/ANVISA e em acordo com a NBR 9050/ABNT. Têm maçanetas do tipo bola, que dificultam a abertura. Não há puxador na face interna da porta, nem proteção contra impactos na parte inferior. As portas abrem para o lado interno do sanitário, sendo um ponto falho. Já, a porta do Banheiro 1 não consegue ser aberta completamente porque esbarra no lavatório.

As janelas dos ambientes são altas, com peitoril acima de 1m.

Nos banheiros não são encontradas sinalizações.

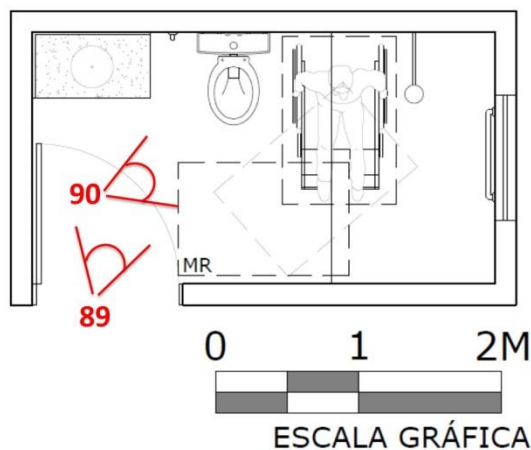
Não existe espaço para giro de 360° nos dois banheiros, porém, no Banheiro 2, há área de transferência, mas, devido a pouca largura do banheiro não é possível fazer a manobra com facilidade, enquanto no Banheiro 1 não há área de transferência (Figura 88).

O Banheiro 1 possui lavatório com área frontal livre, facilitando a aproximação por cadeiras de rodas, e no Banheiro 2 existe um armário na parte inferior que dificulta a aproximação das cadeiras. Nos dois casos, as alturas dos lavatórios são superiores à permitida de 0,8m. As torneiras possuem acionamento rotativo, dificultando o uso.

Quanto às barras de apoio, existe no Banheiro 1 apenas uma barra vertical com 0,2m, a 0,75m do piso próximo à bacia sanitária e outra na área do boxe, mas fora do recomendado. Além dessas, não existem outras instaladas.

Os vasos sanitários dos dois banheiros possuem assento mais baixo que o recomendado, de no máximo 0,43m, e o acionamento da descarga da caixa acoplada é pressionando, quando o recomendável é por meio de alavanca.

Figura 88- Área de manobra e de transferência do Banheiro 1 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras 89 e 90 foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 89- Banheiro 1.

Fonte: Autora, 2017.

Figura 90- Área do banho do Banheiro 1 com desnível indicado pela seta.

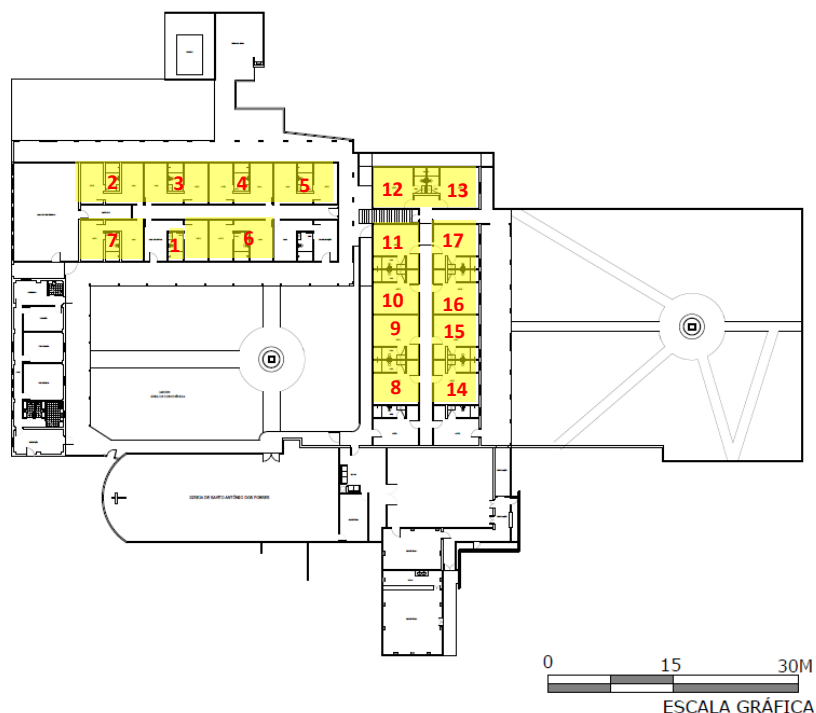
Fonte: Autora, 2017.

Os Banheiros 1 e 2, como foram vistos, divergem do recomendado pelas RDC Nº283/ANVISA e NBR 9050/ABNT em vários itens avaliados. O idoso com mobilidade reduzida encontra várias dificuldades no uso desses espaços. O usuário cadeirante não se sente seguro na execução das suas atividades se estiver desacompanhado; faz-se necessária uma pessoa para ajudar e dar apoio no deslocamento, já que é comprometido sem áreas de transferência e manobras. Os banheiros devem ser equipados para promover segurança e autonomia.

4.2.1.6 Locais de hospedagem

A Casa do Pobre possui 17 quartos. Destes, a Planilha 6- Locais de hospedagem avaliou 7 no setor masculino e 10 no feminino. A planta-baixa (Figura 91) apresenta cada um dos ambientes de hospedagem.

Figura 91- Localização dos quartos na planta-baixa.



Fonte: Autora, 2017.

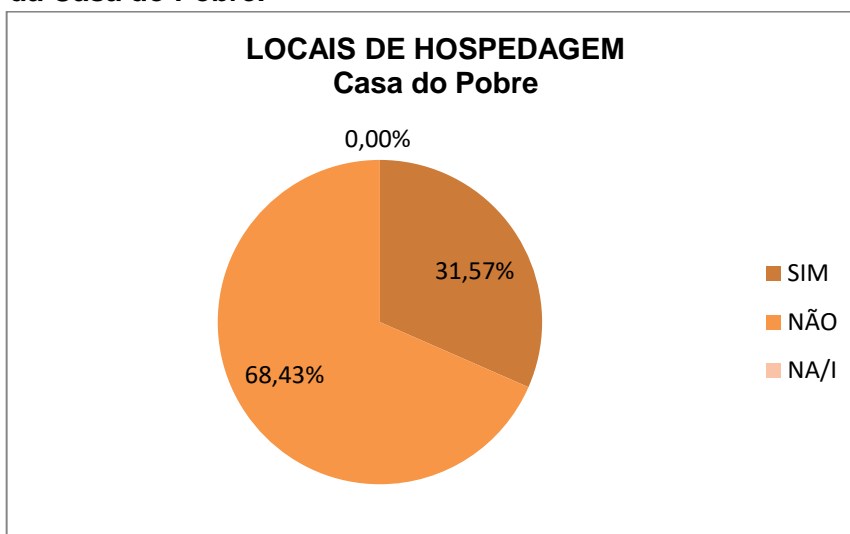
Ficaram fora das análises o Quarto 7 por estar desocupado, Quarto 11 por ter uma interna agressiva e não possibilitar a pesquisa, Quarto 15 por ser usado apenas como sala de banho, Quarto 17 por ser usado como local de armazenagem de roupas.

O primeiro quarto do setor feminino, Quarto 8, foi escolhido para exemplificar a caracterização adotada, enquanto os demais apresentam-se nos apêndices.

O quarto 8 (Figura 93) mede 3,75x5,4m, com área de 20,25m². É composto por 1 banheiro e mobiliado com 3 camas e 4 mesinhas de apoio.

A Planilha 6 apresenta a avaliação de 19 itens das Normas NBR 9050/ABNT e RDC N°283/ANVISA. A média dos resultados foi desenvolvida a partir da avaliação dos treze Quartos, com os seguintes registros: “não se aplica ou inexistente” (0%); SIM- correspondeu ao item normatizado (31,57%); e NÃO- foram em desacordo com a norma (68,43%), como apresentados no Gráfico 12.

Gráfico 12- Resultado da Planilha 6. Locais de Hospedagem da Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

Os Quartos têm piso de granito não antiderrapante, de fácil limpeza e conservação, uniformes e sem padronagem. Além disso, os pisos e passagens de portas são nivelados.

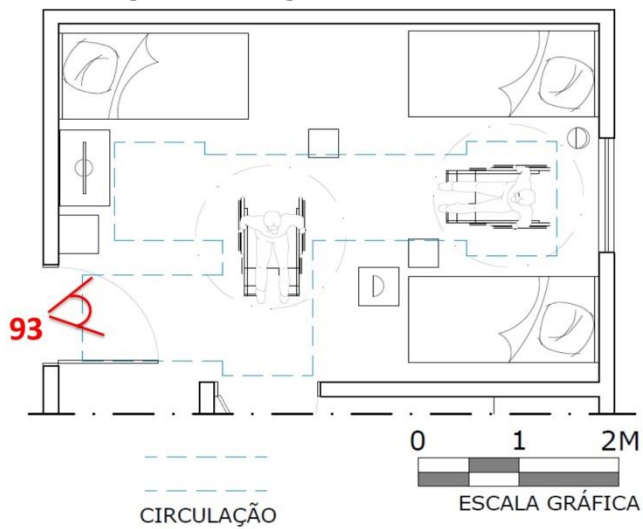
As portas dispõem de vãos com 1,0m, sem uso de trancas, estando em acordo com a NBR 9050 e em desacordo com a RDC Nº 283, com maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção contra impactos na parte inferior. As janelas têm peitoris inferiores ao recomendado, de no mínimo 1,0m, e existem ferrolhos para seu fechamento, o que dificulta a abertura com um único movimento e, além disso, em alguns casos, existe mobiliário mal posicionado que dificulta a aproximação.

Com relação à sinalização, existem placas com indicação dos ambientes acima da porta dos quartos. Mas não há sinalização tátil e ao alcance das mãos, luz de vigília e campainha de alarme, além de não existir nenhum outro tipo de sinalização.

As camas possuem alturas adequadas, com distância mínima de 0,8m uma da outra, mas não se encontram afastadas das paredes.

Nos quartos há uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, às camas e aos armários, e possibilidade de giro de 360°. Percebe-se que, às vezes, a área de manobra fica comprometida devido ao mau posicionamento dos móveis.

Figura 92- Áreas de circulação e manobra do Quarto 8 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 93- Quarto 8.



Fonte: Autora, 2017.

Considerando a avaliação nota-se que:

Os quartos revestidos com acabamentos brilhosos e reflexivos podem ofuscar a visão dos idosos, contribuindo para um deslocamento com dificuldades e podem ser causadores de quedas;

Além disso, os idosos, por terem uma diminuição da acuidade visual, não podem ficar totalmente no escuro, assim a ausência de luz de vigília utilizada no período noturno dificulta o deslocamento com segurança;

A falta de telefones e alarme de emergência compromete, também, o socorro de algum idoso que caia ou passe mal;

De modo geral, os quartos apresentam bons espaços, faixa de circulação adequada e área de manobra, porém o posicionamento do mobiliário atrapalha a realização de algumas atividades, por exemplo: as camas encostadas nas paredes dificultam a aproximação de cuidadores de ambos os lados para auxílio dos idosos.

4.3 Considerações Gerais

A pesquisa estudou os ambientes com frequência assídua dos idosos. Foram aplicadas 38 Planilhas ao todo e realizou-se 11 avaliações, 5 para a Casa para Velhice Luiza de Marillac e 6 para a Casa do Pobre. Os resultados encontrados estão expressos na Tabela 4. As respostas “SIM” significam que o item conferido

condiz com as Normas RDC Nº283/ANVISA E NBR 9050/ABNT, e respostas negativas “NÃO” indicam presença de problemas. Preenche-se “NA/I”, não se aplica/inexistente, nos casos em que o item avaliado não existe na edificação.

Tabela 4- Porcentagem parcial dos resultados obtidos nas Planilhas de Avaliação.

PLANILHAS	AMBIENTES	Casa para Velhice Luiza de Marillac %			Casa do Pobre %		
		SIM	NÃO	NA/I	SIM	NÃO	NA/I
Planilha 1- Áreas de acesso ao edifício	Pátios	0%	90,9%	9,1%	0%	0%	100%
	Passeios	16,66%	50%	33,33%	16,66%	50%	33,33%
	Rampas externas	37,5%	50%	12,5%	0%	0%	100%
Planilha 2- Circulações horizontais	Portas internas	0%	0%	100%	0%	0%	100%
	Circulação interna	23,52%	70,58%	5,88%	23,52%	70,58%	5,88%
Planilha 3- Circulações verticais	Rampas	0%	0%	100%	30%	60%	10%
Planilha 4- Locais para atividades coletivas	Refeitório	45%	40%	15%	30%	70%	0%
	Sala de TV	35,3%	47,05%	17,65%	0%	0%	100%
	Varandas	50%	50%	0%	41,66%	58,33%	0%
	Áreas de convivência	41,18%	29,41%	29,41%	29,41%	58,82%	11,77%
Planilha 5- Sanitários	Banheiro 1	22,45%	67,35%	10,2%	16,33%	69,39%	14,28%
	Banheiro 2	22,45%	65,3%	12,25%	12,25%	73,47%	14,28%
	Banheiro 3	18,36%	69,38%	12,26%		-----	
Planilha 6- Locais de hospedagem	Quarto 1	42,1%	57,9%	0%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 2	42,1%	57,9%	0%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 3	36,84%	63,16%	0%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 4	42,1%	57,9%	0%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 5	36,84%	63,16%	0%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 6	10,52%	84,22%	5,26%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 7	21,06%	73,68%	5,26%		Não foi avaliado	
	Quarto 8	21,06%	73,68%	5,26%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 9	15,79%	78,95%	5,26%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 10	15,79%	78,95%	5,26%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 11	10,52%	84,22%	5,26%		Não foi avaliado	
	Quarto 12	21,06%	73,68%	5,26%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 13	21,06%	73,68%	5,26%	31,57%	68,43%	0%
	Quarto 14		Não foi avaliado		31,57%	68,43%	0%
	Quarto 15		-----			Não foi avaliado	
	Quarto 16		-----		31,57%	68,43%	0%
	Quarto 17		-----			Não foi avaliado	

NOTA: A lacuna preenchida com traço (-----) significa que aquele determinado ambiente não existe na edificação.

Fonte: Autora, 2018.

A Planilha 1- Áreas de acesso ao edifício avaliou os pátios, passeios e rampas externas. A Casa para Velhice Luiza de Marillac, no quesito pátios, apresentou 90,9% de incompatibilidade com o recomendado e nenhum dos itens foi favorável, correspondendo a 0%. Como a Casa do Pobre não possui pátios frequentados pelos idosos, foram 100% dos itens relacionados a “NA/I”, não se aplica ou inexistente. Para os passeios, as duas ILPIs obtiveram o mesmo percentual: 16,66% dos resultados favoráveis e 50% desfavoráveis. Quanto às rampas externas, foram detectadas apenas na Casa para Velhice Luiza de Marillac

e, por essa razão, não foram avaliadas na Casa do Pobre, obtendo 37,5% dos resultados em acordo com o recomendado e 50% em desacordo.

A Planilha 2- Circulações horizontais avaliou as portas internas e a circulação interna. Nas duas edificações, houve o registro de 100% “NA/I” para as portas internas, porque, em todas as circulações, não se encontram portas nos vãos de passagem. As circulações internas das duas ILPIs exibiram o mesmo percentual: 23,52% favoráveis e 70,58% desfavoráveis.

A Planilha 3- Circulações verticais estudou as rampas. Na Casa para Velhice Luiza de Marillac, não foram encontradas rampas nos passeios internos utilizados regularmente pelos idosos, detendo 100% de “NA/I”. A Casa do Pobre apontou 30% dos resultados em acordo com o recomendado e 60% em desacordo.

Na Planilha 4- Locais para atividades coletivas foram considerados os refeitórios, sala de TV, varandas e áreas de convivência. A Casa para Velhice Luiza de Marillac apresentou um percentual favorável de 45%, superior ao desfavorável de 40% para o refeitório. A Casa do Pobre respondeu negativamente com 70% para o mesmo quesito e 30% relativos a resultados positivos. A sala de TV foi avaliada apenas na Casa para Velhice Luiza de Marillac, pois na Casa do Pobre poucos idosos frequentam esse espaço e por isso não foi avaliado. Assim sendo, foram identificados 35,3% de resultados positivos e 47,05% de negativos. As varandas da Casa para Velhice Luiza de Marillac resultaram em 50% de registro favorável e 50% desfavorável. Na Casa do Pobre o percentual favorável foi menor: 41,66% para 58,33% desfavorável. As áreas de convivência demonstraram 41,18% e 29,41% dos valores favoráveis para a Casa para Velhice Luiza de Marillac e a Casa do Pobre. Os resultados negativos representaram 29,41% e 58,82%, respectivamente.

Os sanitários foram avaliados pela Planilha 5 e a média dos resultados pode ser averiguada na Tabela 5. As duas edificações apresentaram valores negativos altos, 67,34% para a Casa para Velhice Luiza de Marillac e 71,43% para a Casa do Pobre. Os valores positivos corresponderam a 21,09% e 14,29%, considerando essa ordem.

A Planilha 6- Locais de hospedagem foi aplicada para todos os quartos utilizados pelos idosos. A Tabela 5 apresenta a média encontrada nas duas edificações. A avaliação das ILPIs resultou em valores altos negativos, 70,85% para a Casa para Velhice Luiza de Marillac e 68,43% para a Casa do Pobre. Os valores positivos corresponderam a 25,95% e 31,57%, respectivamente.

Tabela 5- Porcentagem total dos resultados obtidos nas Planilhas de Avaliação.

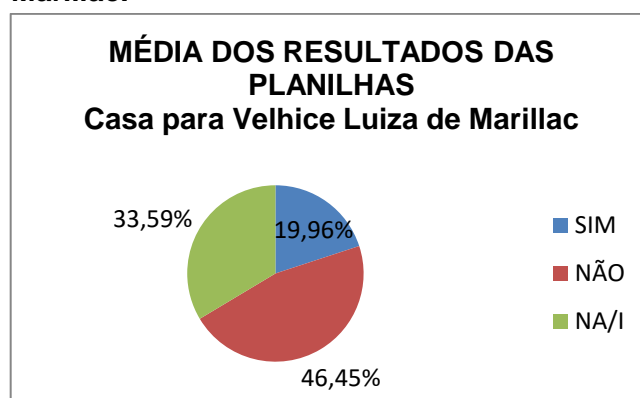
PLANILHAS	Casa para Velhice Luiza de Marillac %			Casa do Pobre %		
	SIM	NÃO	NA/I	SIM	NÃO	NA/I
Planilha 1- Áreas de acesso ao edifício	18,05%	63,63%	18,32%	5,55%	16,67%	77,78%
Planilha 2- Circulações horizontais	11,77%	35,29%	52,94%	11,77%	35,29%	52,94%
Planilha 3- Circulações verticais	0%	0%	100%	30%	60%	10%
Planilha 4- Locais para atividades coletivas	42,87%	41,61%	15,52%	25,27%	46,79%	27,94%
Planilha 5- Sanitários	21,09%	67,34%	11,57%	14,29%	71,43%	14,28%
Planilha 6- Locais de hospedagem	25,95%	70,85%	3,20%	31,57%	68,43%	0%
MÉDIA TOTAL	19,96%	46,45%	33,59%	19,74%	49,76%	30,49%

Fonte: Autora, 2018.

A Tabela 5 revela a média de todos os valores apresentados na Tabela 4. De modo geral, os resultados encontrados na lacuna média total expressam percentuais negativos superiores aos positivos nas duas instituições.

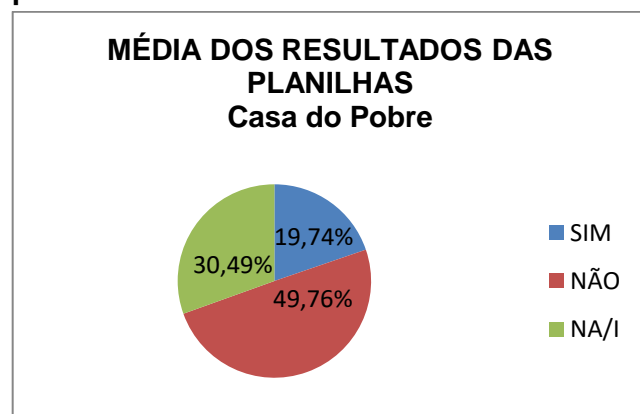
A média total dos resultados pode ser conferida nos Gráficos 13 e 14.

Gráfico 13- Média dos resultados apresentados pelas Planilhas da Casa para Velhice Luiza de Marillac.



Fonte: Autora, 2017.

Gráfico 14- Média dos resultados apresentados pelas Planilhas da Casa do Pobre.



Fonte: Autora, 2017.

A expressividade dos valores negativos pode ser constatada na Tabela 5 ao observar-se os valores individuais obtidos nas Planilhas. A Casa para Velhice Luiza de Marillac, nas Planilhas 1- Áreas de acesso ao edifício, 5- Sanitários e 6- Locais de hospedagem, apresenta cerca de 45% de diferença do valor negativo sobre o positivo. Do mesmo modo, a Casa do Pobre, nas Planilhas 5- Sanitários e 6- Locais de hospedagem, traz a diferença de aproximadamente 36% dos valores negativos acima dos positivos.

As Planilhas 5 e 6, dentre as que apresentam resultados altos negativos, correspondem a áreas importantes para os idosos nas edificações: sanitários e locais de hospedagem. Por serem lugares onde os idosos permanecem por mais tempo, constata-se que esses espaços encontram-se inadequados para acomodar bem o idoso na questão de acessibilidade e autonomia.

O único percentual positivo foi observado na Planilha 4- Locais para atividades coletivas da Casa para Velhice Luiza de Marillac, que correspondeu a 42,87% dos resultados, 1,26% acima do valor negativo.

Com base nesse diagnóstico, é nítida a necessidade de adequações imediatas, assim como de projetos arquitetônicos específicos que contemplem a acessibilidade espacial, em todos os seus requisitos, para as novas edificações.

É perceptível, contudo, a preocupação com a acessibilidade espacial nas ILPIs estudadas. Mas é possível que a falta de conhecimento técnico específico na área tenha favorecido os resultados negativos encontrados. Um exemplo simples que demonstra essa realidade é que já existe a preocupação com barras de apoio que por vezes se apresentam instaladas nos ambientes, no entanto não contemplam dimensões e materiais condizentes com o recomendado.

Logo, o profissional arquiteto capacitado pode agir e intervir em projetos capazes de atender essa demanda e proporcionar melhores condições de vida para os usuários.



CONCLUSÃO

5 CONCLUSÃO

A população brasileira vem mudando há algum tempo, tendo em vista que o número de pessoas envelhecendo é crescente, enquanto as taxas de natalidade estão em queda, representando uma tendência mundial.

O aumento da população idosa repercute em alguns problemas sociais, entre os quais a preocupação relacionada à quantidade de idosos dependentes e à ausência de cuidadores. São notórias na sociedade as mudanças ocorridas nos arranjos familiares e a desestruturação das famílias. Por consequência, vários idosos são abandonados e muitos destinados às ILPIs. E com isso, passa a existir a relação entre o crescente número de idosos e a crescente demanda de abrigos.

Em Alagoas, como visto no quarto capítulo, para o número total de 78 mil idosos, apenas 499 residem em 16 ILPIs espalhadas pelo Estado. É evidente que essa realidade não é a ideal. O número de idosos que necessitam de suporte é muito maior do que os atendidos.

Além disso, a qualidade física das ILPIs é de suma importância para o bom acolhimento e adaptação desses idosos no novo lar. As ILPIs devem ser vistas não apenas como instituições de abrigo, mas também como a nova residência desses idosos, local de repouso, por um lado e de realização de diversas atividades por outro, com todo o suporte social necessário.

A Casa para Velhice Luiza de Marillac e a Casa do Pobre, objetos desta pesquisa, foram avaliadas a fim de detectar a realidade vivida por esses idosos institucionalizados em Maceió- AL.

As duas edificações apresentaram boas instalações, com programas de necessidades amplos, garantindo desde espaços de hospedagem a áreas de atendimento médico. Foram observados cuidados e preocupação em se adequarem para proporcionar instalações acessíveis. Porém, se seguidos à risca as normas técnicas que regulamentam a acessibilidade e as edificações de ILPIs, NBR 9050/ABNT e RCD Nº 283?ANVISA, os resultados encontrados não são favoráveis.

A Casa para Velhice Luiza de Marillac, dentre todos os itens avaliados, apenas 19,96% dos resultados apontaram positivamente, em contrapartida de 46,45% em desacordo com as normas. As Planilhas 1- Áreas de acesso ao edifício, 2- Sanitários e 6- Locais de hospedagem apresentaram percentuais altos negativos que contribuíram para esse resultado expressivo. A Planilha 4- Locais para

atividades coletivas foi a única que exibiu percentual positivo, 42,87%, 1,26% acima do valor negativo encontrado.

Já na Casa do Pobre foram detectados 19,74% dos resultados positivos e 49,76% negativos. Nenhuma planilha avaliada resultou em percentuais positivos. Os resultados negativos também apresentaram valores significativos como na outra edificação estudada. As Planilhas 3- Circulações verticais, 5- Sanitários e 6- Locais de hospedagem exibiram percentuais altos, no entanto as Planilhas 5 e 6 revelaram diferença de 36% do valor negativo sobre o positivo, com destaque para a Planilha 5 que deteve 57% de diferença.

As duas ILPIs estudadas resultaram em médias similares nas suas avaliações, demonstrando fragilidade nos ambientes de mais uso dos internos, que são os sanitários e os locais de hospedagem.

No diagnóstico realizado, são perceptíveis os esforços dessas instituições para promover ambientes acessíveis que garantam o bem-estar dos usuários. No entanto, a acessibilidade espacial se dá por um conjunto de ações e equipamentos onde tudo se complementa, e a deficiência de um item pode comprometer o todo. Isso foi o que ocorreu nas edificações analisadas: as duas ILPIs não atendem aos requisitos normativos da acessibilidade espacial.

Apesar de todo o esforço em promover adaptações, essas edificações necessitam de um acompanhamento de profissionais capacitados para direcionar os esforços a fim de sanar esse problema. O papel de um arquiteto é fundamental para a adaptação desses espaços e promoção de edificações capazes de suprir e atender todas as pessoas sem discriminação.

Portanto, é necessário que as Políticas Públicas se voltem mais ativamente para a terceira idade proporcionando ações e mudanças de atitude que melhorem a saúde e favoreçam o bem-estar na terceira idade, assegurando um sistema formal de suporte à família e à comunidade, que garanta um atendimento mais qualificado e reduza o grau de dependência dos idosos. Assim sendo, aumentam as possibilidades de os idosos permanecerem no seio familiar, ocorrendo uma diminuição na necessidade de internações, que ficaram restritas aos casos específicos. Logo, pensar a arquitetura das ILPIs, visto que é uma edificação de abrigo e local de maior tempo de permanência dos idosos, tem grande valia. Garantir uma velhice com respeito e dignidade é o mínimo que a sociedade deve fazer.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR9050, de Setembro de 2015. Norma de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>> Acesso em: 23 de Janeiro de 2017.

ANVISA. Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Disponível em:<http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df>. Acesso em: 10 de Maio de 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Coordenação de edições Técnicas, 2016.

_____. Lei nº 8 842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm> Acesso em: 10 de Maio de 2017.

_____. Lei nº 10 741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> Acesso em: 10 de Maio de 2017.

_____. Lei nº 11 433, de 28 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Dia Nacional do Idoso. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11433.htm>. Acesso em: 10 de Maio de 2017.

BRASÍLIA. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, 2003. Disponível em:< http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf>. Acessado em: 10 de Janeiro de 2018.

CAMARANO, A. A. **Características das instituições de longa permanência para idosos:** Região Nordeste. Brasília: IPEA; Presidência da República, 2008.

CAMARANO. A.A. Instituições de Longa Permanência e Outras Modalidades de Arranjos Domiciliares para Idosos. In: NERI, A. L. (Org.). **Idosos no Brasil:** vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. p. 169-190.

CAMARANO, A.A; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal**: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. 1. Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

DARÉ, A. C. **A percepção do idoso do meio ambiente doméstico: um processo inclusivo**. Paraná, 2006.

DEPS, V.L. A ocupação do tempo livre sob a ótica de idosos residentes em instituições: análise de uma experiência. In: NERI, A. L. (Org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura**. 9. Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

DISCHINGER, M.; ELY, V. H. M. B; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2012.

IBGE, **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MASCARO, S. A. **O que é velhice**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MONTENEGRO, F. C. **Avaliação dos Parâmetros de Acessibilidade Espacial para Idosos: Estudo de Dois Apartamentos em Maceió - AL**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2013.

NERI, A. L. Atitudes e preconceitos em relação à velhice. In: NERI, A. L. (Org.). **Idosos no Brasil**: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. p. 33-46.

PRADO, A.R.A; LOPES, M.E; ORNSTEIN, S.W. **Desenho Universal**: Caminhos da acessibilidade no Brasil. 1. Ed. São Paulo: Annablume, 2010.

PRADO, A.R.A; RODRIGUES, J. M.T; ALMEIDA, V.L.V. Cidade e Velhice: Desafios e Possibilidades. In: PRADO, A.R.A; LOPES, M.E; ORNSTEIN, S.W. **Desenho Universal**: Caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010. p. 57-67.

VENTURI, G.; BOKANY, V. A velhice no Brasil: contrastes entre o vivido e o imaginado. In: NERI, A. L. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009. p. 21-31.

SANTOS, J. S. et al. **Identificação dos Fatores de Riscos de Quedas em Idosos e sua Prevenção**. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, 2013.

Bibliografia Consultada

BERNARDO, M. A. **Estudo de Tipologias do Morar para Terceira Idade em Edifício de Apartamentos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2005.

BIANCHI, S. A. **Qualidade do Lugar nas Instituições de Longa Permanência para Idosos – Contribuições Projetuais para Edificações na Cidade do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 2013.

CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CUNHA, M.V.P. O. **Acessibilidade Física do Idoso ao Espaço Público: Estudo e Proposição Projetuais em João Pessoa – PB**. João Pessoa, 2011.

FERNANDES, J. C. F. A; CARVALHO, R. J. M. **Mapeamento da Acessibilidade nas Instituições de Longa Permanência para Idosos da Cidade de Natal-RN**. UFRN. ENEGEP: XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2011.

KANSO, S; CAMARANO, A. A; MELLO, J. L.; CARVALHO, D. F. **As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil**. XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2010.

MILANEZE, G. L. S. M; VANZIN, T. **Acessibilidade em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com Base na Análise de Instituições em Criciúma – SC**. IFSC. UFSC. VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, 2016.

SANTOS, S. S. C. **Concepções Teórico-Filosóficas sobre Envelhecimento, Velhice, Idoso e Enfermagem Gerontogeriatrica.** Universidade Federal do Rio Grande. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010.

SIMÕES, C. C. S. **Relações entre as Alterações Históricas na Dinâmica Demográfica brasileira e os Impactos Decorrentes do Processo de Envelhecimento da População.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

VILLA, S. B; ORNSTEIN, S. W. **Qualidade Ambiental na Habitação:** avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

VOORDT, T. J. M. V.; WEGEN, H. B. R. V. **Arquitetura sob o olhar do usuário:** programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

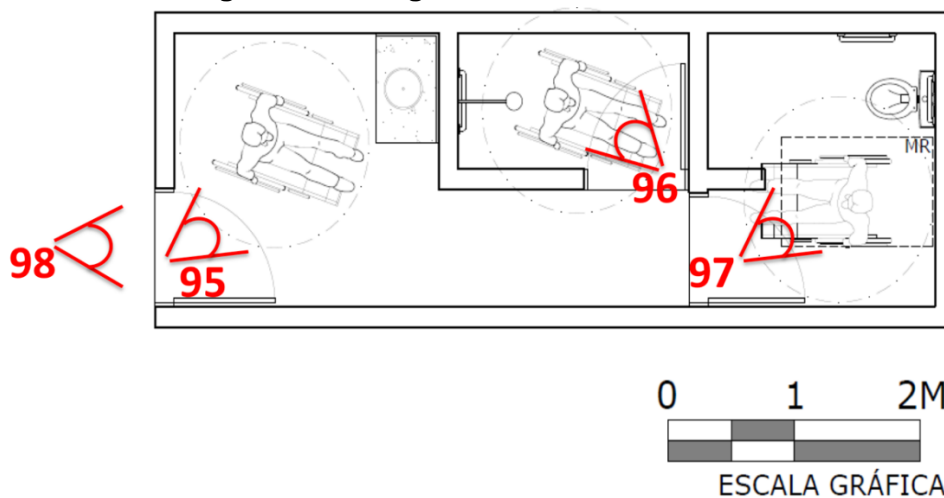
ZANCHIN, M. et al. **Análise das Condições de Acessibilidade Espacial em Shopping Center: O Caso do Shopping Pelotas.** Universidade Federal de Pelotas. Eneac: VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral, 2016.

APÊNDICE A - Caracterização dos ambientes

1 Estudo de Caso 1: Casa para Velhice Luiza de Marillac

a- Banheiro 2:

Figura 94- Área de manobra e de transferência do Banheiro 2 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 95- Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 96- Área de banho do Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 97- Área da bacia sanitária do Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

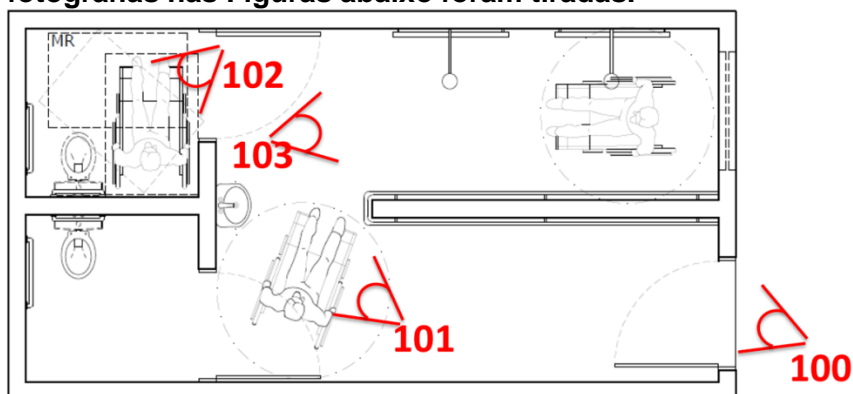
Figura 98- Desnível na passagem da porta de acesso ao Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

b- Banheiro 3

Figura 99- Área de manobra e de transferência do Banheiro 3 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.



0 1 2M
ESCALA GRÁFICA

Fonte: Autora, 2017.

Figura 100- Banheiro 3.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 101- Lavatório do Banheiro 3.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 102- Área da bacia sanitária do Banheiro 3.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 103- Área de banho do Banheiro 3.



Fonte: Autora, 2017.

c- Quarto 2:

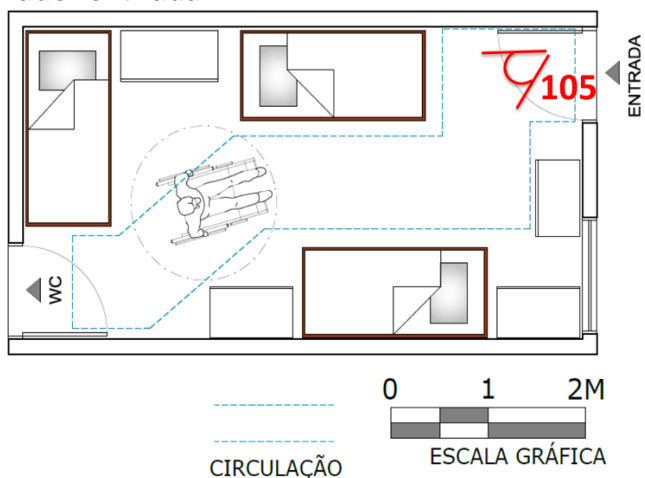
Medida: 3,0x5,75m

Área: 17,25m²,

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas e 4 cômodas.

Figura 104- Áreas de circulação e manobra do Quarto 2 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 105- Quarto 2.



Fonte: Autora, 2017.

d- Quarto 3:

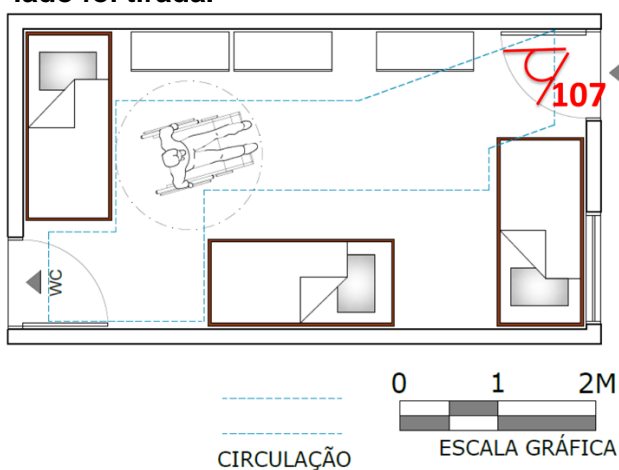
Medida: 3,0x5,75m

Área: 17,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas e 3 cômodas.

Figura 106- Áreas de circulação e manobra do Quarto 3 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 107- Quarto 3.



Fonte: Autora, 2017.

e- Quarto 4:

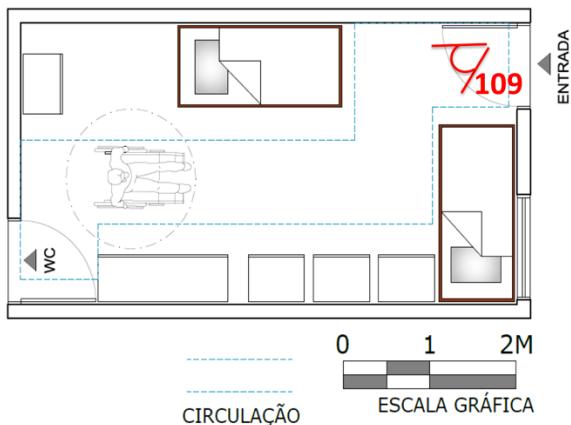
Medida: 3,0x5,75m

Área: 17,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 2 camas, 3 cômodas e 1 armário.

Figura 108- Áreas de circulação e manobra do Quarto 4 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 109- Quarto 4.



Fonte: Autora, 2017.

f- Quarto 5:

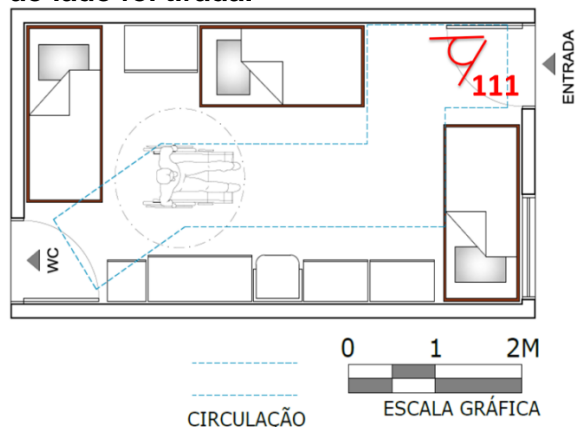
Medida: 3,0x5,75m

Área: 17,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas, 3 cômodas, 1 armário e 1 cadeira.

Figura 110- Áreas de circulação e manobra do Quarto 5 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 111- Quarto 4.



Fonte: Autora, 2017.

g- Quarto 6:

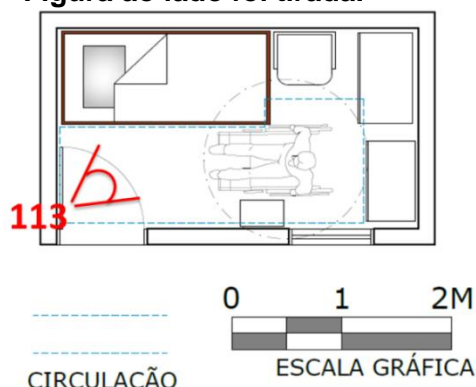
Medida: 1,90x3,3m

Área: 6,27m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 1 cama, 1 cômoda, 1 armário, 1 cadeira e 1 mesinha de apoio.

Figura 112- Áreas de circulação e manobra do Quarto 6 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 113- Quarto 6.



Fonte: Autora, 2017.

h- Quarto 7:

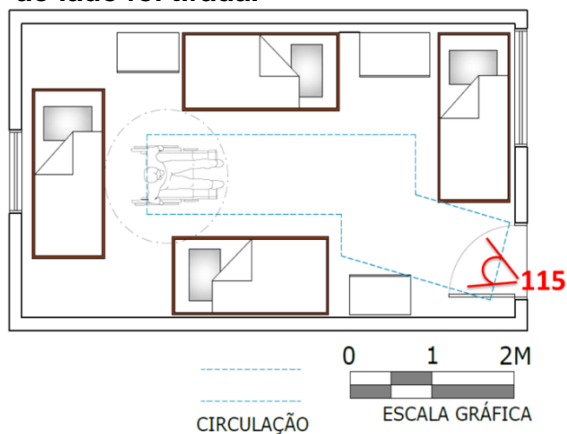
Medida: 3,29x6,0m

Área: 19,74m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 4 camas e 3 cômodas.

Figura 114- Áreas de circulação e manobra do Quarto 7 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 115- Quarto 7.



Fonte: Autora, 2017.

i- Quarto 8:

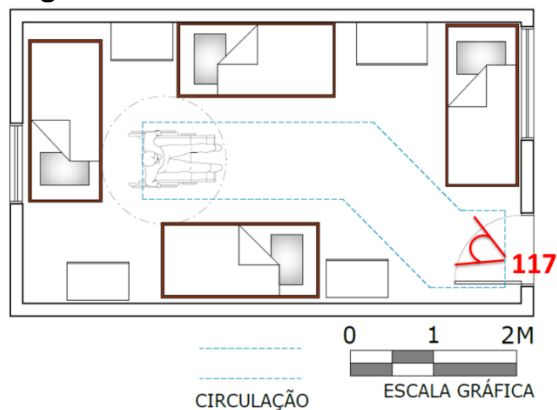
Medida: 3,29x6,0m

Área: 19,74m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 4 camas e 4 cômodas.

Figura 116- Áreas de circulação e manobra do Quarto 8 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 117- Quarto 8.



Fonte: Autora, 2017.

j- Quarto 9:

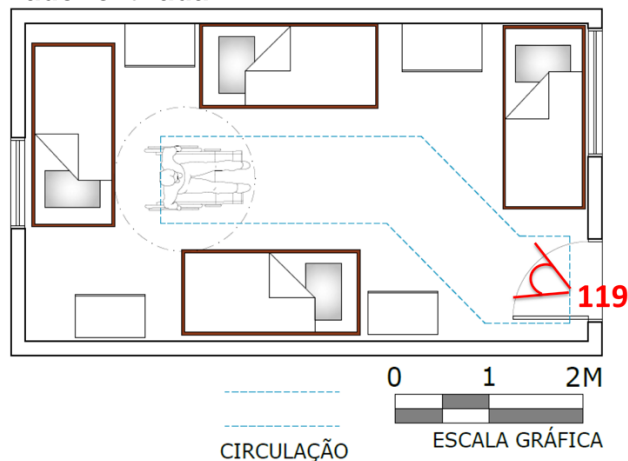
Medida: 3,42x6,0m

Área: 20,52m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 4 camas e 4 cômodas.

Figura 118- Áreas de circulação e manobra do Quarto 9 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 119- Quarto 9.



Fonte: Autora, 2017.

k- Quarto 10:

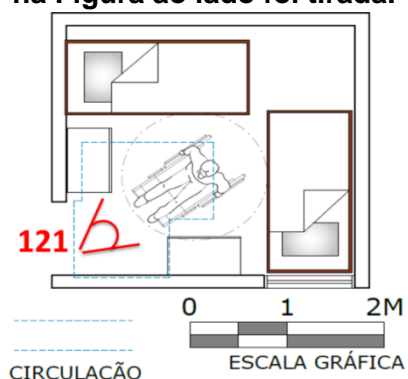
Medida: 3,0x2,9m

Área: 8,7m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 2 camas e 2 cômodas.

Figura 120- Áreas de circulação e manobra do Quarto 10 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 121- Quarto 10.



Fonte: Autora, 2017.

l- Quarto 11:

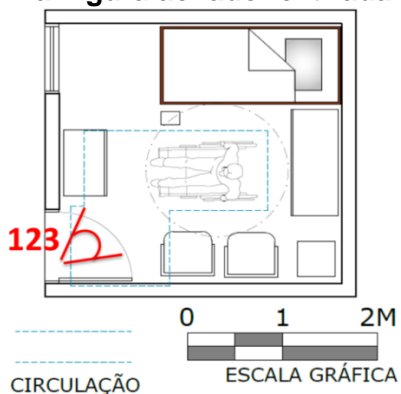
Medida: 2,85x2,9m

Área: 8,25m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 1 cama, 1 cômoda, 1 roupeiro e 2 cadeiras.

Figura 122- Áreas de circulação e manobra do Quarto 11 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 123- Quarto 11.



Fonte: Autora, 2017.

m- Quarto 12:

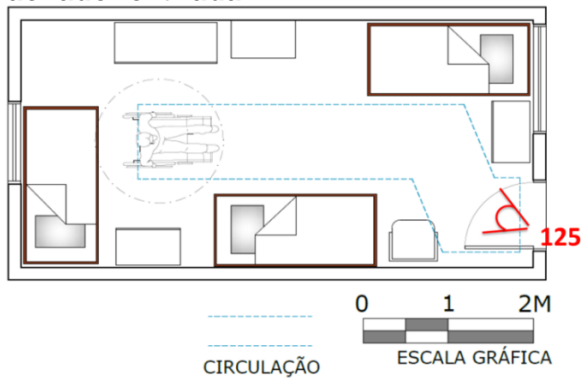
Medida: 2,95x6,0m

Área: 17,70m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 3 camas, 1 cômoda, 1 roupeiro, 1 cadeira e uma mesa de apoio.

Figura 124- Áreas de circulação e manobra do Quarto 12 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 125- Quarto 12.



Fonte: Autora, 2017.

n- Quarto 13:

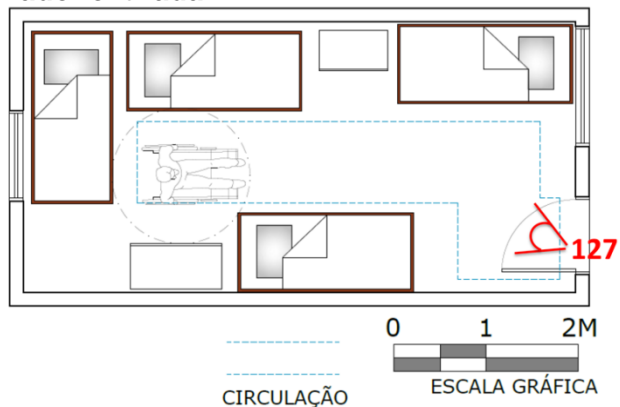
Medida: 3,0x6,0m

Área: 18,0m²

Banheiro: NÃO

Mobiliário: 4 camas e 2 cômodas.

Figura 126- Áreas de circulação e manobra do Quarto 13 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 127- Quarto 13.

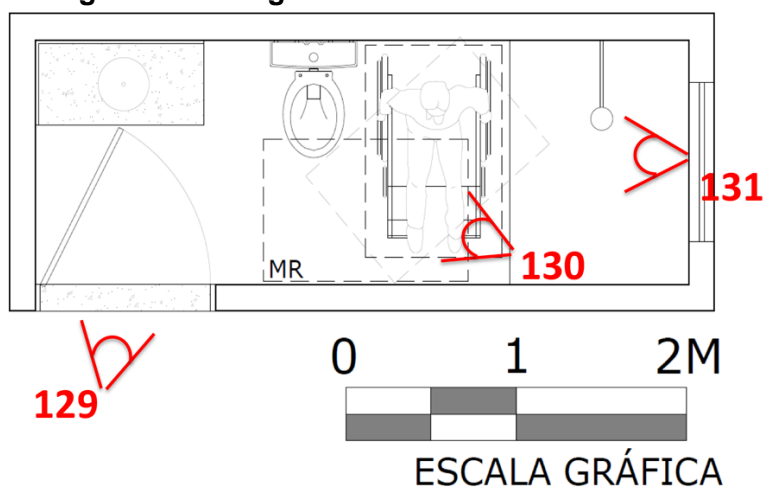


Fonte: Autora, 2017.

2 Estudo de caso 2 - Casa do Pobre

a- Banheiro 2:

Figura 128- Área de manobra e de transferência do Banheiro 2 e indicação da posição em que as fotografias nas Figuras abaixo foram tiradas.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 129- Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 130- Abertura de porta impossibilitada pelo lavatório no Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 131- Indicação do desnível do Banheiro 2.



Fonte: Autora, 2017.

b- Quarto 1:

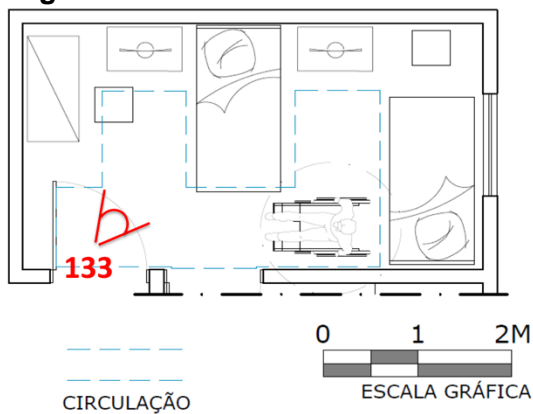
Medida: 2,8x4,9m

Área: 13,72m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 2 camas, 4 mesinhas de apoio e 1 roupeiro.

Figura 132- Área de manobra e de transferência do Quarto 1 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 133- Quarto 1.



Fonte: Autora, 2017.

c- Quarto 2:

O quarto 2 é separado em dois ambientes e possui 1 banheiro de apoio para os dois.

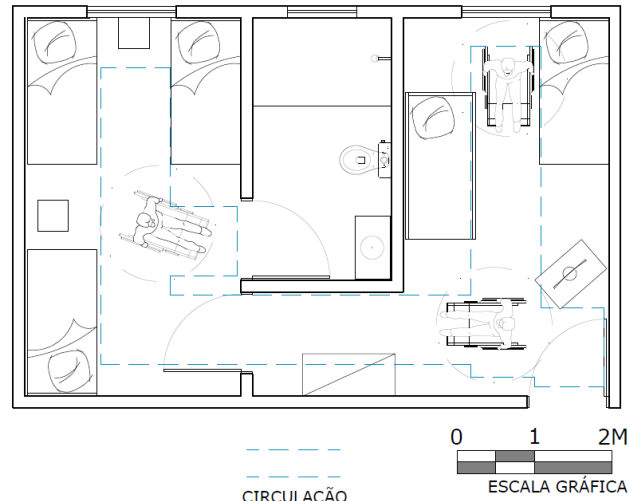
Medida: 4,9x2,5m e 4,9x2,8m

Área: 29,6m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 5 camas, 3 mesinhas de apoio e 1 roupeiro.

Figura 134- Área de manobra e de transferência do Quarto 2.



Fonte: Autora, 2017.

d- Quarto 4:

O quarto 4 é separado em dois ambientes e possui 1 banheiro de apoio para os dois.

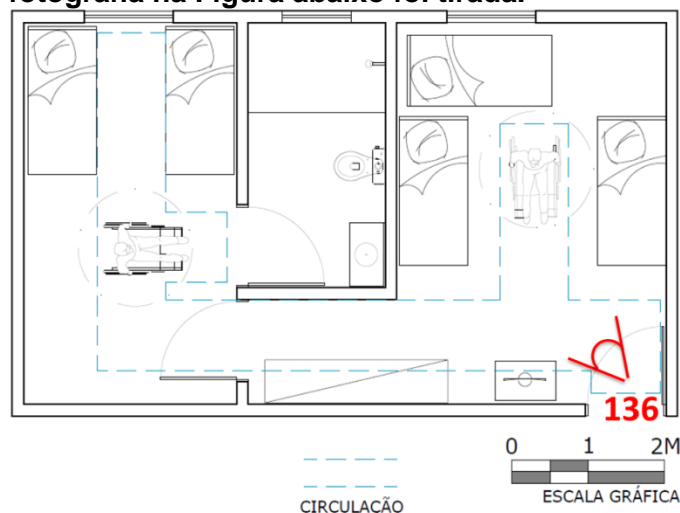
Medida: 4,9x3,53m e 4,9x2,8m

Área: 33,8m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 5 camas, 1 mesinhas de apoio e 1 roupeiro.

Figura 135- Área de manobra e de transferência do Quarto 4 e indicação da posição em que a fotografia na Figura abaixo foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 136- Quarto 4.



Fonte: Autora, 2017.

e- Quarto 5:

O quarto 5 é separado em dois ambientes e possui 1 banheiro de apoio para os dois.

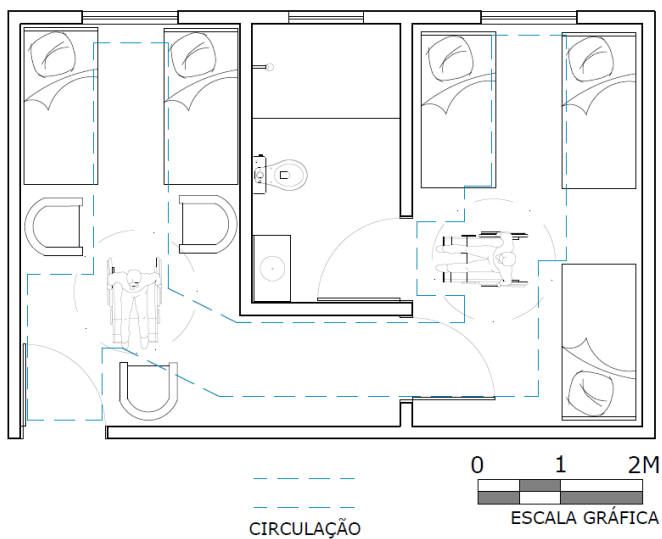
Medida: 4,9x2,5m e 4,9x2,8m

Área: 29,6m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 5 camas e 3 poltronas

Figura 137- Áreas de circulação e manobra do Quarto 5.



Fonte: Autora, 2017.

f- Quarto 6:

O quarto 6 é separado em dois ambientes e possui 1 banheiro de apoio para os dois.

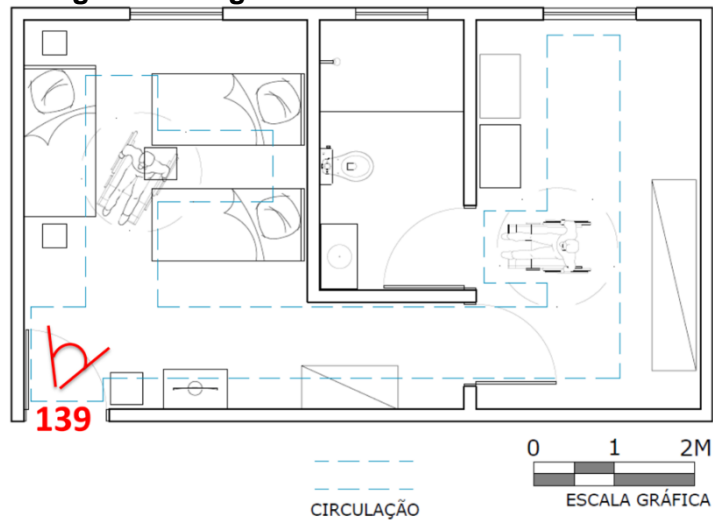
Medida: 4,9x3,53m e 4,9x2,8m

Área: 33,8m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas, 6 mesinhas de apoio e 2 roupeiros.

Figura 138- Áreas de circulação e manobra do Quarto 6 e indicação da posição em que a fotografia na Figura abaixo foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 139- Quarto 6.



Fonte: Autora, 2017.

g- Quarto 9:

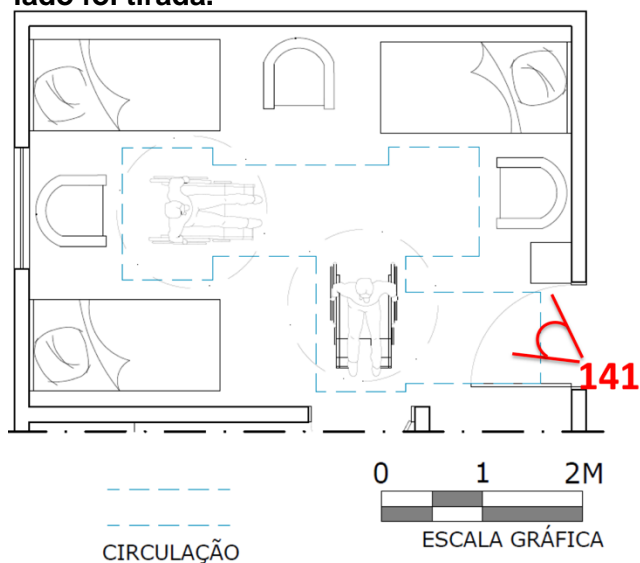
Medida: 3,75x5,4m

Área: 20,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas, 1 mesinhas de apoio e 3 poltronas.

Figura 140- Área de manobra e de transferência do Quarto 9 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 141- Quarto 9.



Fonte: Autora, 2017.

h- Quarto 10:

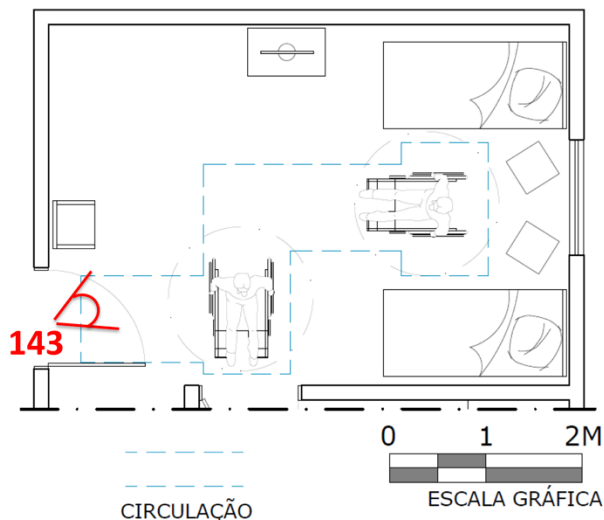
Medida: 3,75x5,4m

Área: 20,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 2 camas, 3 mesinhas de apoio e 1 cadeira.

Figura 142- Área de manobra e de transferência do Quarto 10 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 143- Quarto 10.



Fonte: Autora, 2017.

i- Quarto 12:

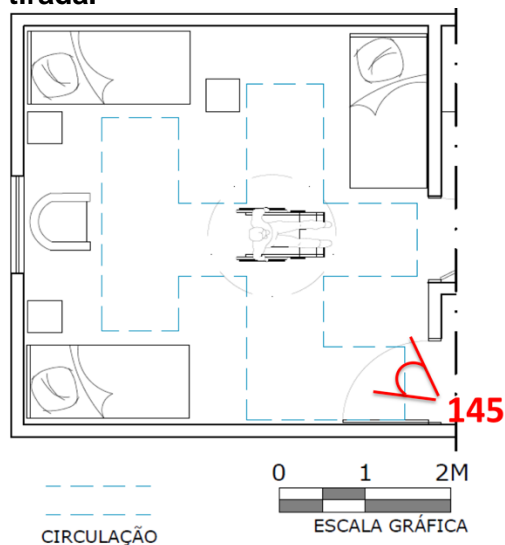
Medida: 4,9x4,7m

Área: 23m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas, 3 mesinhas de apoio e 1 poltrona.

Figura 144. Área de manobra e de transferência do Quarto 12 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 145- Quarto 12.



Fonte: Autora, 2017.

j- Quarto 13:

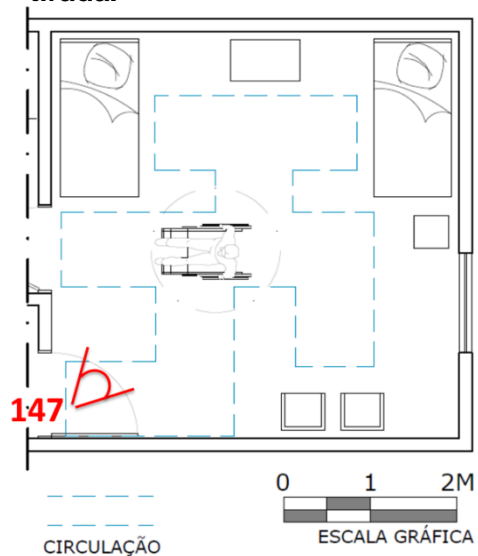
Medida: 4,9x4,7m

Área: 23m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 2 camas, 2 mesinhas de apoio e 2 cadeiras.

Figura 146- Área de manobra e de transferência do Quarto 13 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 147- Quarto 13.



Fonte: Autora, 2017.

k- Quarto 14:

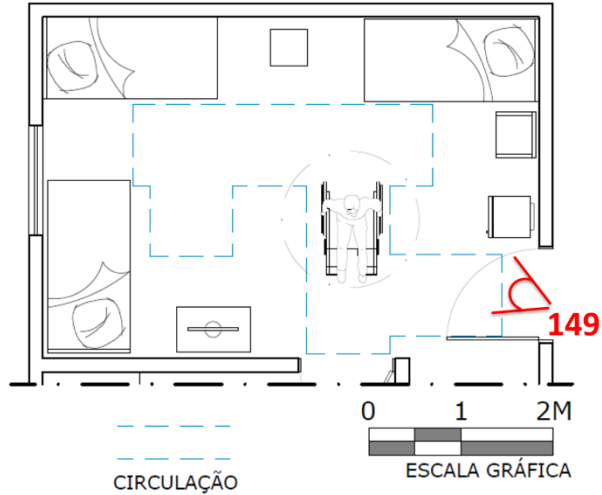
Medida: 3,75x5,4m

Área: 20,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas, 2 mesinhas de apoio, 1 frigobar e 1 cadeira.

Figura 148- Área de manobra e de transferência do Quarto 14 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 149- Quarto 14.



Fonte: Autora, 2017.

I- Quarto 16:

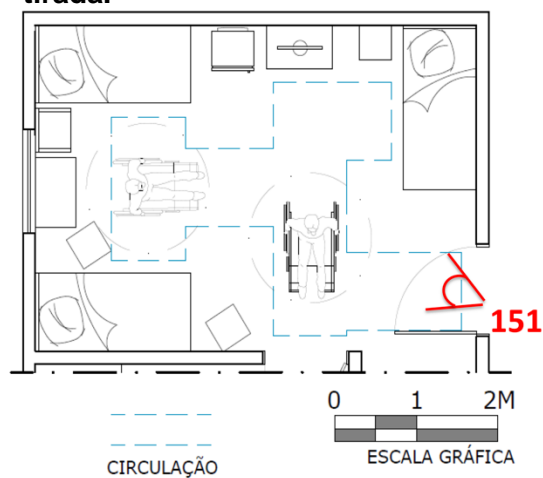
Medida: 3,75x5,4m

Área: 20,25m²

Banheiro: SIM

Mobiliário: 3 camas, 4 mesinhas de apoio, 1 frigobar e 1 cadeira.

Figura 150- Área de manobra e de transferência do Quarto 16 e indicação da posição em que a fotografia na Figura ao lado foi tirada.



Fonte: Autora, 2017.

Figura 151- Quarto 16.



Fonte: Autora, 2017.

APÊNDICE B - Planilhas de avaliação

1 Estudo de Caso 1 - Casa para Velhice Luiza de Marillac

Planilha 1- Áreas de acesso ao edifício - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL área externa DATA Junho 2017

PLANILHA 1. ÁREAS DE ACESSO AO EDIFÍCIO

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
ÁREAS EXTERNAS							
PÁTIOS							
1.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos externos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		Estão com rachaduras e alguns desníveis que atrapalham a uniformidade do piso. Porém são antiderrapantes.
1.2	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.3	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.4	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.5	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.6	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso, para indicar existência de desníveis, objetos suspensos, término de degraus, rampas, etc?		x		Existe uma pintura amarela de alerta no piso, na caixa de inspeção e no desnível no acesso ao pátio, porém muito amadora, sem seguir nenhuma normatização.
1.7	NBR 9050/15	5.4.6.4	Há sinalização tátil e visual direcional no piso?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.8	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		Estão com rachaduras e alguns desníveis que atrapalham a uniformidade do piso. Porém são antiderrapantes.
1.9	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso é nivelado (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?		x		O piso não possui degraus, porém apresenta desgaste, por conta do tempo, que acarretou rachaduras e

							imperfeições.
1.10	NBR 9050/15	6.3.5	Existem grelhas ou juntas de dilatação no piso que atrapalhem a circulação acessível?			x	
1.11	NBR 9050/15	6.3.6	Há tampas de caixas de inspeção e de visita que possuam frestas acima de 15mm e que não sejam niveladas com o piso?		x		A tampa está nivelada, porém em um dos lados, a fresta é acima de 15mm.
PASSEIOS							
1.12	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso, para indicar existência de desníveis, objetos suspensos, término de degraus, rampas, etc?		x		Existe uma pintura amarela de alerta no piso, demarcando as rampas e desníveis, porém muito amadora, sem seguir nenhuma normatização.
1.13	NBR 9050/15	5.4.6.4	Há sinalização tátil e visual direcional no piso?		x		Não existe esse tipo de sinalização em nenhum lugar.
1.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que pelo contraste de desenho ou cor que possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		A maior parte do piso está em bom estado, contudo já apresenta rachaduras e imperfeições, capazes de ocasionar um acidente, devido ao desgaste natural do piso. Porém é antiderrapante.
1.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso é nivelado (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			Sim, existem rampas.
1.16	NBR 9050/15	6.3.5	Existem grelhas ou juntas de dilatação no piso que atrapalhem a circulação acessível?			x	
1.17	NBR 9050/15	6.3.6	Há tampas de caixas de inspeção e de visita que possuam frestas acima de 15mm e que não sejam niveladas com o piso?			x	
RAMPAS EXTERNAS							
1.18	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos da rampa antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
1.19	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar o início e começo da rampa?		x		Sim, porém muito amadora, sem seguir nenhuma normatização.
1.20	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			
1.21	NBR 9050/15	6.6.2.1/ 6.6.2.2	A rampa possui inclinação $\leq 8,33\%$, ou no caso de reformas $\leq 12,5\%$?	x			A rampa de acesso à capela possui 12,5% e a rampa de acesso ao refeitório 3,5% de inclinação.
1.22	NBR	6.6.2.3	Em rampas curvas, a inclinação			x	

	9050/15		máxima é de 8,33% e o raio mínimo é de 3m?				
1.23	NBR 9050/15	6.6.2.5	A largura mínima da rampa é de 1,20m?	x			
1.24	NBR 9050/15	6.6.4	Os patamares situados em mudanças de direção possuem a mesma largura da rampa?	x			
1.25	NBR 9050/15	6.6.4.1	Os patamares estão isentos de obstáculos que ocupem sua superfície útil (tal como abertura de portas)?	x			
1.26	NBR 9050/15	6.6.2.6	A rampa possui corrimão de duas alturas em cada lado?		x		As duas rampas só possuem corrimão de um lado e não é de duas alturas.
1.27	NBR 9050/15	6.6.2.8	Na ausência de paredes nas laterais, as rampas possuem guarda-corpo e corrimãos e guias de balizamento de altura mínima de 0,05m?		x		As rampas não possuem nem corrimão, nem guarda-corpo, nem guias de balizamento dos dois lados.
1.28	NBR 9050/15	6.9.1	Os corrimãos são de materiais rígidos, firmemente fixados às paredes ou barras de suporte, garantindo segurança?		x		São de materiais rígidos, porém não tão bem fixados.
1.29	NBR 9050/15	6.9.2.1	Os corrimãos possuem as alturas de 0,92m e 0,7m do piso?		x		Possuem apenas uma altura, a 0,9m do piso.
1.30	NBR 9050/15	6.9.2.2	Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção, e prolongam-se pelo menos 0,3m nas extremidades, sem interferir na circulação?		x		São contínuos e sem interrupção, porém não se prologam com 0,3m nas extremidades.
1.31	NBR 9050/15	6.9.2.3	As extremidades dos corrimãos têm acabamento recurvado?			x	
1.32	NBR 9050/15	4.6.5	Existe espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4cm? Além disso, possuem largura entre 3 e 4,5cm?		x		Não existe corrimão do lado da parede.
1.33	NBR 9050/15	6.9.6	O guarda-corpo possui altura mínima de 1,05m?		x		Possui altura de 0,9m.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 2. Circulações horizontais - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL circulações horizontais DATA Junho 2017

PLANILHA 2. CIRCULAÇÕES HORIZONTAIS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
PORTAS INTERNAS							
2.1	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso			x	Não existem portas ou passagens de portas

			de trancas ou chaves?				nas circulações.
2.2	NBR 9050/15	6.3.4.1	As passagens de porta são niveladas (sem degraus)? O desnível máximo é de 5mm?			x	
2.3	NBR 9050/15	6.11.2.1	Na utilização de portas em sequência, existe espaço de transposição com um círculo de 1,5m de diâmetro e, além disso, 0,6m ao lado da maçaneta de cada porta para permitir a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?			x	
2.4	NBR 9050/15	6.11.2.2	No deslocamento frontal, quando as portas abrirem no sentido do usuário, existe espaço livre de 0,3m entre a parede e a porta? E quando abrirem no sentido oposto ao deslocamento, existe espaço livre de 0,6m, contíguo à maçaneta?			x	
2.5	NBR 9050/15	6.11.2.3	No deslocamento lateral existe 0,6m de espaço livre em cada um dos lados?			x	
2.6	NBR 9050/15	6.11.2.3	Na ausência de espaços livres laterais à porta, existe equipamento de automação da abertura e fechamento da porta através de botoeira ou sensor?			x	
2.7	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			x	
2.8	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	
2.9	NBR 9050/15	6.11.2.8	As portas do tipo vaivém possuem visor com largura mínima de 0,2m, com sua face inferior a 0,4m e 0,9m e face superior mínima de 1,5m do piso? Localizado entre o eixo central da porta, oposto às dobradiças?			x	
2.10	NBR 9050/15	6.11.2.9	As portas acionadas pelo usuário por dispositivos estão instaladas fora da área de abertura da folha da porta e à altura de alcance entre 0,8m e 1,0m?			x	
2.11	NBR 9050/15	6.11.2.10	As portas acionadas por sensores ópticos estão ajustadas para detectar pessoas de baixa estatura, crianças e usuários de cadeiras de rodas?			x	
1.12	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas máximas de 15mm de largura?			x	
2.13	NBR 9050/15	6.11.2.13	As portas e paredes envidraçadas possuem sinalização visual contínua para poder ser identificadas como			x	

			barreira física? Possui faixa de sinalização com 50mm de espessura, instalada entre 0,9 a 1,0m do piso?				
2.14	NBR 9050/15	6.3.7	Os capachos, carpetes, tapetes, etc estão fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que não apresentem desnível acima de 5mm?			x	
CIRCULAÇÃO INTERNA							
2.15	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		A varanda 1 possui piso antiderrapante, porém a varanda 2, não.
2.16	RDC Nº283	4.7.6.4	Circulações principais têm largura mínima de 1,0m e secundárias, mínima, de 0,8?	x			
2.17	RDC Nº283	4.7.6.4/ a e b	Circulações com largura maior ou igual a 1,5m possuem corrimão dos dois lados? Menor que 1,5m possui em pelo menos um lado?		x		Nenhuma das circulações possui corrimão.
2.18	RDC Nº283	4.7.6.4	Possui luz de vigília permanente?		x		Não possui.
2.19	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso, para indicar existência de desníveis, objetos suspensos, término de degraus, rampas, etc?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.20	NBR 9050/15	5.4.6.4	Há sinalização tátil e visual direcional no piso?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.21	NBR 9050/15	6.1.1.2	Há placas indicativas no interior da edificação para sinalização de rotas e entradas acessíveis?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.22	NBR 9050/15	5.5.1.2	Há rotas de fuga e saídas de emergência sinalizadas, para localização, advertência e instruções, com informações visuais, sonoras e táteis?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.23	NBR 9050/15	6.2.8	Há sinalização informativa e direcional da localização das entradas e saídas acessíveis?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.24	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.25	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.26	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.27	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de		x		A varanda 1 possui piso antiderrapante, porém a varanda 2, não.

			tridimensionalidade)? O piso e passagens são nivelados?				
2.28	NBR 9050/15	6.3.4.1	(sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 20mm há rampas?	x			
2.29	NBR 9050/15	6.11.1	Os corredores possuem 0,9m de largura com extensão até 4,0m, 1,2m de largura até 10m e acima disso, 1,5m de largura?	x			
2.30	NBR 9050/15	6.11.1.2	Para transposição de obstáculos, objetos e elementos com no máximo 0,4m de extensão, o corredor tem acima de 0,8m? E se ultrapassar os 0,4m de extensão, possui largura acima de 0,9m?	x			
2.31	NBR 9050/15	6.3.7	Os capachos, carpetes, tapetes, etc estão fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que não haja desnível acima de 5mm?			x	Não possuía nenhum dos itens.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 3. Locais para atividades coletivas - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL refeitório, sala de tv, varandas e área de convivência

DATA Junho 2017

PLANILHA 4. LOCAIS PARA ATIVIDADES COLETIVAS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
REFEITÓRIO							
4.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		Não possui piso antiderrapante, porém é de fácil limpeza e manutenção.
4.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?			x	O vão de passagem dos idosos não possui portas e possui largura de 1,13 e 1,14m.
4.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas e guarda-corpos têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			
4.4	RDC Nº283	4.7.7.7	Possui área mínima de 1,0m ² por pessoa, local para guarda de lanches e lavatório para higienização das mãos?	x			
4.5	RDC Nº283	4.7.7.7	Possui luz de vigília?		x		
4.6	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

			clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?				
4.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.10	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		Não possui piso antiderrapante, porém é de fácil limpeza e manutenção. Não possui nenhuma padronagem.
4.11	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
4.12	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			x	
4.13	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	
4.14	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		Só existe o vão da janela, porém sem a esquadria.
4.15	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?	x			Assento a 0,45m do piso, largura de 0,45m e profundidade de 0,5m.
4.16	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.17	NBR 9050/15	9.3.2.2	As mesas de refeição permitem aproximação frontal por uma pessoa em cadeira de rodas, permitindo ainda circulação adjacente de 180°?	x			
4.18	NBR 9050/15	9.3.2.3	As mesas de refeição possuem altura do tampo entre 0,75m e 0,85m?	x			
4.19	NBR 9050/15	9.3.2.4	Sob o tampo das mesas, existe largura mínima de 0,8m, altura livre mínima de 0,73m e profundidade livre mínima de 0,5m para possibilitar o avanço da cadeira de rodas?	x			
4.20	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para	x			

			mudanças de direção? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?				
			SALA DE TV				
4.21	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso não é antiderrapante, porém é de fácil limpeza e manutenção.
4.22	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?			x	O acesso à sala de TV se dá por um vão livre, sem portas.
4.23	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas e guarda-corpos têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		Possui janelas com peitoris baixos.
4.24	RDC Nº283	4.7.7.2/b	Possui área mínima de 1,3m² por pessoa?	x			
4.25	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.26	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.27	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.28	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.29	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso não é antiderrapante, porém é de fácil limpeza e manutenção e não possui nenhuma padronagem.
4.30	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
4.31	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			x	
4.32	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	
4.33	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 a 1,2m do piso?		x		Não, possui ferrolhos aproximadamente a 2,0m de altura, dificultando a abertura.

4.34	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?	x			
4.35	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.36	NBR 9050/15	8.9.3	Existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação?	x			
4.37	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?	x			O ambiente respeita essa norma, porém não é possível transitar em todo o espaço devido ao posicionamento do mobiliário.
VARANDAS							
4.38	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		A varanda 1 possui piso antiderrapante, porém a varanda 2, não. São de fácil limpeza e manutenção.
4.41	RDC Nº283	4.7.7.2/b	Possui área mínima de 1,3m ² por pessoa?	x			
4.42	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.43	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.44	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.45	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.46	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que pelo contraste de desenho ou cor que possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		A varanda 1 possui piso antiderrapante, porém a varanda 2, não. São de fácil limpeza e manutenção e não possui nenhuma padronagem.
4.47	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
4.48	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?	x			
4.49	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.50	NBR	8.9.3	Existe espaço para cadeira de rodas ao	x			

	9050/15		lado desse mobiliário, sem interferir na circulação?				
4.51	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?	x			A varanda 1 possui largura de 2,3m e a varanda 2, largura de 3m. Como o mobiliário fica posicionado linearmente na extensão das varandas, é possível transitar com largura disponível acima de 0,9m e ter áreas de manobra com 1,5m.
ÁREAS DE CONVIVÊNCIA							
4.52	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
4.53	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?			x	
4.54	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas e guarda-corpos têm peitoris de no mínimo 1,0m?			x	
4.55	RDC Nº283	4.7.7.2/b	Possui área mínima de 1,3m ² por pessoa?	x			
4.56	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.57	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.58	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.59	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.60	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			
4.61	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?		x		Não, o acesso ao espaço se dá por duas rampas.
4.62	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			x	
4.63	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da			x	

			abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?				
4.64	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	
4.65	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?	x			
4.66	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.67	NBR 9050/15	8.9.3	Existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação?	x			
4.68	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 4. Sanitários - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Banheiro 1 DATA Junho 2017

PLANILHA 5. SANITÁRIOS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
5.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes?	x			
5.2	RDC Nº283	4.7.7.1/e	Revestimentos sem brilhos e reflexos? Não pode possuir desnível em forma de degrau para conter a água.		x		O revestimento das paredes possui brilhos e reflexos.
5.3	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 0,9m.
5.4	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			
5.5	RDC Nº283	4.7.7.4	Os banheiros coletivos são separados por sexo? Possuem portas dos compartimentos internos com vão livre de 0,2m na parte inferior?			x	
5.6	NBR	5.3.5.3	O sanitário é sinalizado com o		x		Não possui nenhum

	9050/15		símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação? (feminino, masculino, feminino acessível, etc)				tipo de sinalização.
5.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.10	NBR 9050/15	5.6.1.2	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.11	NBR 9050/15	5.6.4.1	Os alarmes de emergência estão na altura de 0,4m do piso, para casos de queda, e possuem contraste com a parede?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.12	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			Corresponde favoravelmente a todas as perguntas.
5.13	NBR 9050/15	7.5	Existem desníveis junto à entrada ou soleiras? Os ralos e grelhas são posicionados fora das áreas de manobra e de transferência?		x		Não existe desnível junto à entrada. Quanto ao ralo, próximo ao vaso sanitário, estaria mal posicionado caso existisse área de transferência no ambiente.
5.14	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
5.15	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca ou do modelo tranqueta, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Pode ser aberta com um único movimento e a maçaneta é do tipo alavanca, instalada a 1,1m de altura. Não possui revestimento de proteção na parte inferior.
5.16	NBR 9050/15	6.11.2.7	As portas dos sanitários possuem do lado oposto à abertura da porta, um puxador horizontal com 0,4m de largura, instalado a 0,9m de altura, com diâmetro entre 35 a 25mm?		x		Não possui puxador.
5.17	NBR	7.5/f	Se a porta for do tipo de eixo vertical,	x			

	9050/15		abre para o lado externo do sanitário ou boxe?				
5.18	NBR 9050/15	6.11.2.4	Se a porta for de correr, possui vão livre de 0,8m?			x	
5.19	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas máximas de 15mm de largura?			x	
5.20	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela é alta e dificulta a abertura por idosos.
5.21	NBR 9050/15	7.3	Estão próximos à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio?	x			
5.22	NBR 9050/15	7.4.2	Os sanitários acessíveis possuem entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência entre acompanhada de uma pessoa do sexo oposto?			x	
5.23	NBR 9050/15	7.5/a	O sanitário ou boxe possibilitam a circulação com o giro de 360°?		x		Não é possível a manobra.
5.24	NBR 9050/15	7.5/b	O sanitário ou boxe fornecem a área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária?		x		Não existe espaço para a área de transferência.
5.25	NBR 9050/15	7.5/d	O lavatório é do tipo sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária?	x			
5.26	NBR 9050/15	7.5/e	O lavatório possui área frontal livre na superfície inferior e sua superfície superior está no máximo a 0,8m?		x		O lavatório possui área frontal livre, porém sua bancada está a 0,91m do piso.
5.27	NBR 9050/15	7.6	Existem barras de apoio para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?		x		Existem algumas barras, mas em desacordo com a norma.
5.28	NBR 9050/15	7.6.1	As barras de apoio resistem a um esforço de 150kg, sem apresentar deformações ou fissuras? Além disso, possuem 40mm de distancia mínima entre a base instalada e sua face interna?	x			
5.29	NBR 9050/15	7.6.3	As barras possuem seção transversal entre 30mm e 45mm?	x			
5.30	NBR 9050/15	7.7.2.1	As bacias sanitárias não podem ter abertura frontal. Além disso, a altura da bacia com o assento é de no máximo 0,46m, com mínima de 0,43m?		x		A altura do assento do vaso é de 0,51m.
5.31	NBR 9050/15	7.7.2.2.1	Quando houver parede lateral, existem 2 barras retas na horizontal, com comprimento de 0,8m, uma a 0,75m de altura do piso acabado a uma distância de 0,4m do eixo do vaso, e a outra posicionada a uma distancia de 0,5m da borda frontal da bacia? Além dessas, existe a barra		x		A única barra existente possui 0,64m e possui 0,95m de altura. Assim, nenhum dos itens foi contemplado.

			da vertical, com 0,7m de comprimento, instalada a 0,1m de distância da horizontal e a 0,3m da borda frontal da bacia sanitária?				
5.32	NBR 9050/15	7.7.2.2.3	Bacias com caixa acoplada têm barras instaladas a altura de até 0,89m do piso?		x		A única barra existente está a 0,95m de altura.
5.33	NBR 9050/15	7.7.2.2.4	Quando não houver paredes laterais, existem barras laterais fixas ou articuladas?		x		Não existe nenhuma barra.
5.34	NBR 9050/15	7.7.3.1	A válvula de descarga está a uma altura máxima de 1,0m?			x	
5.35	NBR 9050/15	7.7.3.2	No caso de descarga em caixa acoplada, o acionamento é por alavanca, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?		x		A bacia possui caixa acoplada porém o acionamento da descarga é através de pressão..
5.36	NBR 9050/15	7.8.1	Existem barras de apoio horizontais ou verticais no lavatório em cada lado?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.37	NBR 9050/15	7.8.1/b	As barras no lavatório estão instaladas até no máximo 0,2m da borda frontal do lavatório ao eixo da barra?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.38	NBR 9050/15	7.8.1/c	O alcance manual da torneira é de no máximo 0,5m medido da borda frontal do lavatório até o eixo da torneira?	x			
5.39	NBR 9050/15	7.8.1/d	As barras horizontais estão instaladas a uma altura de 0,78m a 0,8m, acompanhando a altura do lavatório?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.40	NBR 9050/15	7.8.1/e	As barras verticais estão instaladas a 0,9m de altura do piso e com comprimento mínimo de 0,4m?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.41	NBR 9050/15	7.8.1/f	Existe uma distância máxima de 0,5m do eixo do lavatório ou cuba até o eixo da barra vertical instalada na parede lateral ou na parede de fundo?		x		Se existisse barra, a distancia seria de 0,54m, ultrapassando o permitido.
5.42	NBR 9050/15	7.8.2	As torneiras são acionadas por alavancas, sensores automáticos ou dispositivos equivalentes?		x		As torneiras possuem acionamento rotativo, dificultando o uso.
5.43	NBR 9050/15	7.12.1.1	Existe área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a aproximação e a entrada de cadeiras de rodas ou cadeiras de banho? Se existir porta no boxe, esta possui vão com largura mínima de 0,9m? A área de varredura da porta interfere na área de transferência da cadeira de rodas? Os boxes possuem banco articulado ou removível, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável, com profundidade mínima de 0,45m, altura de 0,46m e comprimento de 0,7m, instalado no eixo entre as barras?		x		Não existe área de transferência para o boxe, assim como, não existe porta no boxe e banco articulado.
5.44	NBR 9050/15	7.12.1.2	A área do boxe possui no mínimo 0,9mx0,95m?	x			
5.45	NBR 9050/15	7.12.2	O chuveiro possui válvula termostática, que evita o risco de		x		Não existe válvula termostática.

			queimaduras ou o uso de monocomandos? No uso de registros de pressão, são acionados por alavanca com ½ volta?			
5.46	NBR 9050/15	7.12.3	O boxe possui barra de apoio de 90° na parede ao lado do banco e outra barra na vertical, instalada na parede do banco?		x	Não possui esse tipo de barra.
5.47	NBR 9050/15	7.11.1	Os espelhos estão instalados entre 0,5m e 1,8m?		x	Não possui espelho.
5.48	NBR 9050/15	7.11.2	Se existirem papeleiras embutidas, estão a 0,55m do piso? No caso de papeleiras de sobrepor, o acesso ao papel está livre e de fácil alcance, e estão instaladas no mínimo a 1,0m de altura, para não atrapalhar o acesso à barra?		x	Não existem papeleiras.
5.49	NBR 9050/15	7.11.3	Os cabides estão instalados juntos a lavatórios, boxes de chuveiro e de bacia sanitária entre 0,8m e 1,2m do piso?		x	Os cabides estão instalados a 1,75m de altura, dificultando o uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 5. Sanitários - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Banheiro 2 DATA Junho 2017

PLANILHA 5. SANITÁRIOS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
5.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes?	x			
5.2	RDC Nº283	4.7.7.1/e	Revestimentos sem brilhos e reflexos? Não pode possuir desnível em forma de degrau para conter a água.		x		O revestimento das paredes possui um pouco de brilho. E o ambiente não possui degrau para conter a água.
5.3	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de tranças ou chaves?		x		As portas possuem 0,8m de largura, sem tranças ou chaves.
5.4	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			Foram utilizados cobogós acima de 1,7m de altura.
5.5	RDC Nº283	4.7.7.4	Os banheiros coletivos são separados por sexo? Possuem portas dos compartimentos internos com vão livre de 0,2m na parte inferior?			x	
5.6	NBR 9050/15	5.3.5.3	O sanitário é sinalizado com o símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

			(feminino, masculino, feminino acessível, etc)				
5.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
5.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
5.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
5.10	NBR 9050/15	5.6.1.2	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.11	NBR 9050/15	5.6.4.1	Os alarmes de emergência estão na altura de 0,4m do piso, para casos de queda, e possuem contraste com a parede?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.12	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que pelo contraste de desenho ou cor que possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			Corresponde favoravelmente a todas as perguntas.
5.13	NBR 9050/15	7.5	Existem desníveis junto à entrada ou soleiras? Os ralos e grelhas são posicionados fora das áreas de manobra e de transferência?		x		Sim, existe uma rampa de acesso na passagem de porta. Os ralos estão posicionados de modo que atrapalham a área de manobra e a área de transferência.
5.14	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
5.15	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca ou do modelo tranqueta, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,1m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
5.16	NBR 9050/15	6.11.2.7	As portas dos sanitários possuem do lado oposto à abertura da porta, um puxador horizontal com 0,4m de largura, instalado a 0,9m de altura, com diâmetro entre 35 a 25mm?		x		Não possuem puxadores.
5.17	NBR 9050/15	7.5/f	Se a porta for do tipo de eixo vertical, abre para o lado externo do sanitário ou boxe?		x		Abrem para o lado interno do sanitário e do boxe.
5.18	NBR	6.11.2.4	Se a porta for de correr, possui vão			x	

	9050/15		livre de 0,8m?				
5.19	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas máximas de 15mm de largura?			x	
5.20	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	Foram utilizados cobogós.
5.21	NBR 9050/15	7.3	Estão próximos à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio?	x			
5.22	NBR 9050/15	7.4.2	Os sanitários acessíveis possuem entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência entre acompanhada de uma pessoa do sexo oposto?			x	Não possui entrada independente.
5.23	NBR 9050/15	7.5/a	O sanitário ou boxe possibilitam a circulação com o giro de 360°?			x	Apenas na área do lavatório o giro é possível.
5.24	NBR 9050/15	7.5/b	O sanitário ou boxe fornecem a área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária?			x	O sanitário possui área de transferência, porém o boxe não.
5.25	NBR 9050/15	7.5/d	O lavatório é do tipo sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária?	x			Foi utilizada uma bancada com cuba de apoio que possui o espaço sob a bancada livre.
5.26	NBR 9050/15	7.5/e	O lavatório possui área frontal livre na superfície inferior e sua superfície superior está no máximo a 0,8m?			x	Possui área inferior livre, porém a cuba de apoio está a 1m do piso, dificultando o uso.
5.27	NBR 9050/15	7.6	Existem barras de apoio para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?			x	Existem algumas, porém não seguem as normas.
5.28	NBR 9050/15	7.6.1	As barras de apoio resistem a um esforço de 150kg, sem apresentar deformações ou fissuras? Além disso, possuem 40mm de distância mínima entre a base instalada e sua face interna?	x			
5.29	NBR 9050/15	7.6.3	As barras possuem seção transversal entre 30mm e 45mm?	x			
5.30	NBR 9050/15	7.7.2.1	As bacias sanitárias não podem ter abertura frontal. Além disso, a altura da bacia com o assento é de no máximo 0,46m, com mínima de 0,43m?			x	A altura do assento do vaso é de 0,5m.
5.31	NBR 9050/15	7.7.2.2.1	Quando houver parede lateral, existem 2 barras retas na horizontal, com comprimento de 0,8m, uma a 0,75m de altura do piso acabado a uma distância de 0,4m do eixo do vaso, e a outra posicionada a uma distância de 0,5m da borda frontal da bacia? Além dessas, existe a barra da vertical, com 0,7m de comprimento, instalada a 0,1m de			x	Existem 2 barras de apoio, porém uma 0,4m e outra com 0,3m a 0,98m do piso, totalmente em desacordo com a norma.

			distância da horizontal e a 0,3m da borda frontal da bacia sanitária?				
5.32	NBR 9050/15	7.7.2.2.3	Bacias com caixa acoplada têm barras instaladas à altura de até 0,89m do piso?		x		As barras estão a 0,98m do piso.
5.33	NBR 9050/15	7.7.2.2.4	Quando não houver paredes laterais, existem barras laterais fixas ou articuladas?			x	
5.34	NBR 9050/15	7.7.3.1	A válvula de descarga está a uma altura máxima de 1,0m?			x	
5.35	NBR 9050/15	7.7.3.2	No caso de descarga em caixa acoplada, o acionamento é por alavanca, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?		x		A bacia possui caixa acoplada, porém o acionamento da descarga é através de pressão.
5.36	NBR 9050/15	7.8.1	Existem barras de apoio horizontais ou verticais no lavatório em cada lado?		x		Não existe nenhuma barra.
5.37	NBR 9050/15	7.8.1/b	As barras no lavatório estão instaladas até no máximo 0,2m da borda frontal do lavatório ao eixo da barra?		x		Não existe nenhuma barra.
5.38	NBR 9050/15	7.8.1/c	O alcance manual da torneira é de no máximo 0,5m, medido da borda frontal do lavatório até o eixo da torneira?	x			
5.39	NBR 9050/15	7.8.1/d	As barras horizontais estão instaladas a uma altura de 0,78m a 0,8m, acompanhando a altura do lavatório?		x		Não existe nenhuma barra.
5.40	NBR 9050/15	7.8.1/e	As barras verticais estão instaladas a 0,9m de altura do piso e com comprimento mínimo de 0,4m?		x		Não existe nenhuma barra.
5.41	NBR 9050/15	7.8.1/f	Existe uma distância máxima de 0,5m do eixo do lavatório ou cuba até o eixo da barra vertical instalada na parede lateral ou na parede de fundo?		x		Se existem as barras, a distancia seria de 0,4m, de acordo com a norma.
5.42	NBR 9050/15	7.8.2	As torneiras são acionadas por alavancas, sensores automáticos ou dispositivos equivalentes?		x		As torneiras possuem acionamento rotativo, dificultando o uso.
5.43	NBR 9050/15	7.12.1.1	Existe área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a aproximação e a entrada de cadeiras de rodas ou cadeiras de banho? Se existir porta no boxe, esta possui vão com largura mínima de 0,9m? A área de varredura da porta interfere na área de transferência da cadeira de rodas? Os boxes possuem banco articulado ou removível, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável, com profundidade mínima de 0,45m, altura de 0,46m e comprimento de 0,7m, instalado no eixo entre as barras?		x		Não existe área de transferência no boxe. A porta do boxe possui vão de 0,8m e abre para dentro do boxe, dificultando a área da cadeira de rodas. Além disso, não possui banco articulado.
5.44	NBR 9050/15	7.12.1.2	A área do boxe possui no mínimo 0,9mx0,95m?	x			
5.45	NBR 9050/15	7.12.2	O chuveiro possui válvula termostática, que evita o risco de queimaduras ou o uso de monocomandos? No uso de registros		x		Não existe válvula termostática.

			de pressão, são acionados por alavanca com ½ volta?				
5.46	NBR 9050/15	7.12.3	O boxe possui barra de apoio de 90° na parede ao lado do banco e outra barra na vertical, instalada na parede do banco?		x		O boxe só possui uma barra de 0,4m abaixo do registro de pressão. Assim, não atende à norma.
5.47	NBR 9050/15	7.11.1	Os espelhos estão instalados entre 0,5m e 1,8m?	x			O espelho está a 1,09m de altura.
5.48	NBR 9050/15	7.11.2	Se existirem papeleiras embutidas, estão a 0,55m do piso? No caso de papeleiras de sobrepor, o acesso ao papel está livre e de fácil alcance, e estão instaladas no mínimo a 1,0m de altura, para não atrapalhar o acesso à barra?		x		Não existem papeleiras embutidas. Existe apenas uma de sobrepor instalada próxima à altura do vaso, dificultando o uso.
5.49	NBR 9050/15	7.11.3	Os cabides estão instalados juntos a lavatórios, boxes de chuveiro e de bacia sanitária entre 0,8m e 1,2m do piso?		x		Não existe nenhum cabide instalado.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 6. Sanitários - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Banheiro 3 DATA Junho 2017

PLANILHA 5. SANITÁRIOS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
5.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes?		x		O piso não é antiderrapante.
5.2	RDC Nº283	4.7.7.1/e	Revestimentos sem brilhos e reflexos? Não pode possuir desnível em forma de degrau para conter a água.		x		O revestimento das paredes possui brilho e reflexos. Já o do piso possui apenas um leve brilho.
5.3	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem 0,9m de largura.
5.4	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		Foram utilizados cobogós acima de 1,7m de altura.
5.5	RDC Nº283	4.7.7.4	Os banheiros coletivos são separados por sexo? Possuem portas dos compartimentos internos com vão livre de 0,2m na parte inferior?			x	
5.6	NBR 9050/15	5.3.5.3	O sanitário é sinalizado com o símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação? (feminino, masculino, feminino acessível, etc)		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

5.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
5.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
5.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
5.10	NBR 9050/15	5.6.1.2	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.11	NBR 9050/15	5.6.4.1	Os alarmes de emergência estão na altura de 0,4m do piso, para casos de queda, e possuem contraste com a parede?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.12	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso não é antiderrapante, porém possui acabamento firme, de fácil limpeza e não possui nenhuma padronagem.
5.13	NBR 9050/15	7.5	Existem desníveis junto à entrada ou soleiras? Os ralos e grelhas são posicionados fora das áreas de manobra e de transferência?	x			
5.14	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			As portas possuem 0,9m de largura.
5.15	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca ou do modelo tranqueta, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,1m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
5.16	NBR 9050/15	6.11.2.7	As portas dos sanitários possuem do lado oposto à abertura da porta, um puxador horizontal com 0,4m de largura, instalado a 0,9m de altura, com diâmetro entre 35 e 25mm?		x		Não possuem puxador.
5.17	NBR 9050/15	7.5/f	Se a porta for do tipo de eixo vertical, abre para o lado externo do sanitário ou boxe?	x			
5.18	NBR 9050/15	6.11.2.4	Se a porta for de correr, possui vão livre de 0,8m?			x	
5.19	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas			x	

			máximas de 15mm de largura?				
5.20	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	
5.21	NBR 9050/15	7.3	Estão próximos à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio?	x			
5.22	NBR 9050/15	7.4.2	Os sanitários acessíveis possuem entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência entre acompanhada de uma pessoa do sexo oposto?		x		Não possui entrada independente.
5.23	NBR 9050/15	7.5/a	O sanitário ou boxe possibilitam a circulação com o giro de 360°?	x			Existe uma área possível de ser feita a manobra.
5.24	NBR 9050/15	7.5/b	O sanitário ou boxe fornecem a área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária?		x		Sim, porém está mal posicionada, dificultando o uso.
5.25	NBR 9050/15	7.5/d	O lavatório é do tipo sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária?	x			
5.26	NBR 9050/15	7.5/e	O lavatório possui área frontal livre na superfície inferior e sua superfície superior está no máximo a 0,8m?		x		O lavatório possui área inferior livre, porém está a 0,84m de altura, estando em desacordo com a norma.
5.27	NBR 9050/15	7.6	Existem barras de apoio para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?		x		Sim, porém não estão seguindo as normas.
5.28	NBR 9050/15	7.6.1	As barras de apoio resistem a um esforço de 150kg, sem apresentar deformações ou fissuras? Além disso, possuem 40mm de distância mínima entre a base instalada e sua face interna?	x			
5.29	NBR 9050/15	7.6.3	As barras possuem seção transversal entre 30mm e 45mm?		x		As barras dos sanitários possuem a dimensão correta, porém no boxe existe um modelo diferente que foge ao especificado pela norma.
5.30	NBR 9050/15	7.7.2.1	As bacias sanitárias não podem ter abertura frontal. Além disso, a altura da bacia com o assento é de no máximo 0,46m, com mínima de 0,43m?		x		A altura dos assentos é de 0,5m, ultrapassando o indicado pela norma.
5.31	NBR 9050/15	7.7.2.2.1	Quando houver parede lateral, existem 2 barras retas na horizontal, com comprimento de 0,8m, uma a 0,75m de altura do piso acabado a uma distância de 0,4m do eixo do vaso, e a outra posicionada a uma distância de 0,5m da borda frontal da bacia? Além dessas, existe a barra		x		Existem duas barras em cada cabine, porém uma com 0,55m e a outra com 0,4m a 0,99m de altura, totalmente em desacordo com a norma.

			da vertical, com 0,7m de comprimento, instalada a 0,1m de distância da horizontal e a 0,3m da borda frontal da bacia sanitária?				
5.32	NBR 9050/15	7.7.2.2.3	Bacias com caixa acoplada têm barras instaladas à altura de até 0,89m do piso?		x		As barras estão instaladas a 0,99m de altura, acima do permitido.
5.33	NBR 9050/15	7.7.2.2.4	Quando não houver paredes laterais, existem barras laterais fixas ou articuladas?			x	
5.34	NBR 9050/15	7.7.3.1	A válvula de descarga está a uma altura máxima de 1,0m?			x	
5.35	NBR 9050/15	7.7.3.2	No caso de descarga em caixa acoplada, o acionamento é por alavanca, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?		x		A bacia possui caixa acoplada, porém o acionamento da descarga é pressionando.
5.36	NBR 9050/15	7.8.1	Existem barras de apoio horizontais ou verticais no lavatório, em cada lado?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.37	NBR 9050/15	7.8.1/b	As barras no lavatório estão instaladas até no máximo 0,2m da borda frontal do lavatório ao eixo da barra?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.38	NBR 9050/15	7.8.1/c	O alcance manual da torneira é de no máximo 0,5m, medido da borda frontal do lavatório até o eixo da torneira?	x			
5.39	NBR 9050/15	7.8.1/d	As barras horizontais estão instaladas a uma altura de 0,78m a 0,8m, acompanhando a altura do lavatório?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.40	NBR 9050/15	7.8.1/e	As barras verticais estão instaladas a 0,9m de altura do piso e com comprimento mínimo de 0,4m?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.41	NBR 9050/15	7.8.1/f	Existe uma distância máxima de 0,5m do eixo do lavatório ou cuba até o eixo da barra vertical instalada na parede lateral ou na parede de fundo?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.42	NBR 9050/15	7.8.2	As torneiras são acionadas por alavancas, sensores automáticos ou dispositivos equivalentes?		x		As torneiras possuem acionamento rotativo, dificultando o uso.
5.43	NBR 9050/15	7.12.1.1	Existe área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a aproximação e a entrada de cadeiras de rodas ou cadeiras de banho? Se existir porta no boxe, esta possui vão com largura mínima de 0,9m? A área de varredura da porta interfere na área de transferência da cadeira de rodas? Os boxes possuem banco articulado ou removível, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável, com profundidade mínima de 0,45m, altura de 0,46m e comprimento de 0,7m, instalado no eixo entre as barras?		x		Existe área de transferência nos boxes, porém não possuem bancos articulados. Além disso, não existe porta nessa área.
5.44	NBR 9050/15	7.12.1.2	A área do boxe possui no mínimo 0,9mx0,95m?	x			
5.45	NBR	7.12.2	O chuveiro possui válvula		x		Não existe válvula

	9050/15		termostática, que evita o risco de queimaduras ou o uso de monocomandos? No uso de registros de pressão, são acionados por alavanca com ½ volta?				termostática.
5.46	NBR 9050/15	7.12.3	O boxe possui barra de apoio de 90° na parede ao lado do banco e outra barra na vertical, instalada na parede do banco?		x		Só possui uma única barra com 1,0m de largura e altura de 1,0m.
5.47	NBR 9050/15	7.11.1	Os espelhos estão instalados entre 0,5m e 1,8m?		x		Não possui espelhos.
5.48	NBR 9050/15	7.11.2	Se existirem papeleiras embutidas, estão a 0,55m do piso? No caso de papeleiras de sobrepor, o acesso ao papel está livre e de fácil alcance, e estão instaladas no mínimo a 1,0m de altura, para não atrapalhar o acesso à barra?		x		Não existem papeleiras.
5.49	NBR 9050/15	7.11.3	Os cabides estão instalados juntos a lavatórios, boxes de chuveiro e de bacia sanitária entre 0,8m e 1,2m do piso?		x		Não existem cabides.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 7. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 1 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NAO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,9m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,05m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m² para 1 pessoa? E 5,5m²/pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distancia de 0,8m, porém as camas não são

							afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?	x			O banheiro possui 6,0m².
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			O piso é antiderrapante, firme e não possui nenhuma padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,13m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de	x			

9050/15		circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?				
---------	--	---	--	--	--	--

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 8. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 2 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,9m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,05m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distancia de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			O banheiro possui 6,0m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às		x		Não existe nenhum

	9050/15		peças com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?				tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			O piso é antiderrapante, firme e não possui nenhuma padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,13m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cômoda, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 9. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 3 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,9m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,05m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			O banheiro possui 6,0m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR	6.3.2	O piso possui acabamento regular,	x			O piso é

	9050/15		firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que pelo contraste de desenho ou cor que possam causar a impressão de tridimensionalidade)?				antiderrapante, firme e não possui nenhuma padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas tem condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,13m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?			x	Devido ao mau posicionamento do mobiliário, o acesso ao quarto ficou estreito, porém em todo o resto do quarto é possível locomover-se e fazer manobra.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC N°283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 10. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 4 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,9m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,05m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			O banheiro possui 6,0m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfonos ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			O piso é antiderrapante, firme e não possui nenhuma padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			

6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,13m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 11. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 5 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.	x			
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,9m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,05m.

6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			O banheiro possui 6,0m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?	x			O piso é antiderrapante, firme e não possui nenhuma padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,13m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas		x		A janela até consegue

	9050/15		podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?				ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		Devido ao mau posicionamento do mobiliário, o acesso ao banheiro ficou estreito, porém no restante do quarto é possível locomover-se e fazer manobras.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 12. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 6 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A porta possui vão de 0,77m, e possui um ferrolho do lado externo do quarto, estando em desacordo com a norma.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,0m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m² para 1 pessoa? E 5,5m²/pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O ambiente possui 6,27m², medida inferior à norma. E não possui banheiro.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da		x		As camas possuem a distância ideal entre

			cama e a parede paralela?				as camas, porém não possuem afastamento de 0,5m para a parede.
6.7	RDC N°283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, tem boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?		x		Possui vão livre de 0,77m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, consegue ser aberta com um único movimento se não estiver trancada, pois possui um ferrolho que dificulta a abertura. Além disso, não possui revestimento contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, se não estiver fechada com os ferrolhos. Porém, existe um armário próximo que dificulta a aproximação.
6.19	NBR	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de		x		Devido ao pequeno

9050/15		circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?				tamanho do quarto é impossível a circulação ideal e áreas de manobras.
---------	--	--	--	--	--	--

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 13. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 7 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,8m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,13m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O quarto não possui banheiro, porém é separado por sexo. Sua área está inferior ao permitido, apresentando 4,93m ² /pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

			peças com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?				
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?			x	O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,12m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 14. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 8 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,8m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,13m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O quarto não possui banheiro, porém é separado por sexo. Sua área está inferior ao permitido, apresentando 4,93m ² /pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,12m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 15. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 9 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,8m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,13m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m² para 1 pessoa? E 5,5m²/pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O quarto não possui banheiro, porém é separado por sexo. Sua área está inferior ao permitido, apresentando 5,13m²/pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2- 10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é

		antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)? O piso e passagens são nivelados?				antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	(sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x		
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x		
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x	Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,12m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x	A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x	A área de manobra fica um pouco comprometida devido ao mau posicionamento dos móveis.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 16. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 10 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		

QUARTOS

6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,8m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,13m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O quarto não possui banheiro, porém é separado por sexo. Sua área está inferior ao permitido, apresentando 4,35m ² /pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			

6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,12m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		O acesso ao quarto é um pouco estreito devido ao mau posicionamento dos móveis e ao tamanho pequeno do quarto.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 17. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 11 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de		x		As portas possuem vão de 0,78m e uso

			trancas ou chaves?				de ferrolho para fechamento.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 0,98m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?			x	O quarto não possui banheiro, porém é separado por sexo. Sua área está dentro da permitida.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?			x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?			x	A cama não possui afastamento para a parede.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?			x	Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?			x	Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?			x	Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?			x	Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?			x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?			x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?			x	O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			x	O vão livre é de 0,78m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de			x	Sim, conseguem ser abertas com um único movimento se não estiverem com ferrolho fechado. Não possuem revestimentos contra impactos.

			rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?				
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao ferrolho e ao posicionamento do mobiliário, que dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		O acesso ao quarto é um pouco estreito e a área de manobras ficou comprometida devido ao mau posicionamento dos móveis.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 18. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 12 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,8m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,13m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O quarto não possui banheiro. Sua área está dentro da recomendada.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância de 0,8m, porém as camas não são afastadas das

							paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2- 10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,12m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura,	x			

		prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?				
--	--	--	--	--	--	--

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 19. Locais de hospedagem - Casa para Velhice Luiza de Marillac.

EDIFÍCIO Luiza de Marillac AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 13 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e tem boa conservação.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		As portas possuem vão de 0,8m, sem uso de trancas.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			As janelas possuem peitoril de 1,13m.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?		x		O quarto não possui banheiro e sua área é inferior à recomendada, 4,5m ² /pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distancia de 0,8m, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?			x	
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é revestido com cerâmica com brilho discreto e não é antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, boa conservação e não possui padronagem.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		Sim, conseguem ser abertas com um único movimento e suas maçanetas são do tipo alavanca a 1,12m do piso. Não possuem revestimentos contra impactos.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela até consegue ser operada com facilidade, porém tem seu manuseio limitado devido ao posicionamento da cama, que ficou logo abaixo da mesma e dificulta a aproximação.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso do banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC N°283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

2 Estudo de Caso 2 - Casa do Pobre

Planilha 20. Áreas de acesso ao edifício - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL área externa DATA Junho 2017

PLANILHA 1. ÁREAS DE ACESSO AO EDIFÍCIO

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
ÁREAS EXTERNAS							
PÁTIOS							
1.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos externos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.			x	
1.2	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?			x	
1.3	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?			x	
1.4	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?			x	
1.5	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?			x	
1.6	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso, para indicar existência de desníveis, objetos suspensos, término de degraus, rampas, etc?			x	
1.7	NBR 9050/15	5.4.6.4	Há sinalização tátil e visual direcional no piso?			x	
1.8	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?			x	
1.9	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso é nivelado (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?			x	
1.10	NBR 9050/15	6.3.5	Existem grelhas ou juntas de dilatação no piso que atrapalhem a circulação acessível?			x	
1.11	NBR 9050/15	6.3.6	Há tampas de caixas de inspeção e de visita que possuam frestas acima			x	

			de 15mm e que não sejam niveladas com o piso?				
			PASSEIOS				
1.12	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso, para indicar existência de desníveis, objetos suspensos, término de degraus, rampas, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.13	NBR 9050/15	5.4.6.4	Há sinalização tátil e visual direcional no piso?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
1.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		As calçadas 1 possui um piso firme, estável, mas o seu acabamento possui frisos que causam trepidações, porém são antiderrapantes e não possuem padronagem. As calçadas 2 são um pouco antigas. A maior parte do piso está em bom estado, contudo já apresenta rachaduras e imperfeições, capazes de ocasionar um acidente, devido ao desgaste natural do piso, porém é antiderrapante e sem padronagem.
1.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso é nivelado (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
1.16	NBR 9050/15	6.3.5	Existem grelhas ou juntas de dilatação no piso que atrapalhem a circulação acessível?			x	
1.17	NBR 9050/15	6.3.6	Há tampas de caixas de inspeção e de visita que possuam frestas acima de 15mm e que não sejam niveladas com o piso?			x	
			RAMPAS EXTERNAS				
1.18	RDC N°283	4.7.6.2	Pisos da rampa antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.			x	
1.19	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar o início e começo da rampa?			x	
1.20	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?			x	
1.21	NBR 9050/15	6.6.2.1/ 6.6.2.2	A rampa possui inclinação $\leq 8,33\%$, ou no caso de reformas $\leq 12,5\%$?			x	
1.22	NBR	6.6.2.3	Em rampas curvas, a inclinação			x	

	9050/15		máxima é de 8,33% e o raio mínimo é de 3m?				
1.23	NBR 9050/15	6.6.2.5	A largura mínima da rampa é de 1,20m?			x	
1.24	NBR 9050/15	6.6.4	Os patamares situados em mudanças de direção possuem a mesma largura da rampa?			x	
1.25	NBR 9050/15	6.6.4.1	Os patamares estão isentos de obstáculos que ocupem sua superfície útil (tal como abertura de portas)?			x	
1.26	NBR 9050/15	6.6.2.6	A rampa possui corrimão de duas alturas em cada lado?			x	
1.27	NBR 9050/15	6.6.2.8	Na ausência de paredes nas laterais, as rampas possuem guarda-corpo e corrimãos e guias de balizamento de altura mínima de 0,05m?			x	
1.28	NBR 9050/15	6.9.1	Os corrimãos são de materiais rígidos, firmemente fixados às paredes ou barras de suporte, garantindo segurança?			x	
1.29	NBR 9050/15	6.9.2.1	Os corrimãos possuem as alturas de 0,92m e 0,7m do piso?			x	
1.30	NBR 9050/15	6.9.2.2	Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção, e prolongam-se pelo menos 0,3m nas extremidades, sem interferir na circulação?			x	
1.31	NBR 9050/15	6.9.2.3	As extremidades dos corrimãos têm acabamento recurvado?			x	
1.32	NBR 9050/15	4.6.5	Existe espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4cm? Além disso, possuem largura entre 3 e 4,5cm?			x	
1.33	NBR 9050/15	6.9.6	O guarda-corpo possui altura mínima de 1,05m?			x	

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 21. Circulações horizontais - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Circulações horizontais DATA Junho 2017

PLANILHA 2. CIRCULAÇÕES HORIZONTAIS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
PORTAS INTERNAS							
2.1	RDC	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m,			x	Não existem portas ou

	Nº283		com travamento simples sem o uso de tranças ou chaves?				passagens de portas nas circulações.
2.2	NBR 9050/15	6.3.4.1	As passagens de porta são niveladas (sem degraus)? O desnível máximo é de 5mm?			x	
2.3	NBR 9050/15	6.11.2.1	Na utilização de portas em sequência, existe espaço de transposição com um círculo de 1,5m de diâmetro e, além disso, 0,6m ao lado da maçaneta de cada porta para permitir a aproximação de uma pessoa em cadeira de rodas?			x	
2.4	NBR 9050/15	6.11.2.2	No deslocamento frontal, quando as portas abrirem no sentido do usuário, existe espaço livre de 0,3m entre a parede e a porta? E quando abrirem no sentido oposto ao deslocamento, existe espaço livre de 0,6m, contíguo à maçaneta?			X	
2.5	NBR 9050/15	6.11.2.3	No deslocamento lateral existe 0,6m de espaço livre em cada um dos lados?			X	
2.6	NBR 9050/15	6.11.2.3	Na ausência de espaços livres laterais à porta, existe equipamento de automação da abertura e fechamento da porta através de botoeira ou sensor?			X	
2.7	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			X	
2.8	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			X	
2.9	NBR 9050/15	6.11.2.8	As portas do tipo vaivém possuem visor com largura mínima de 0,2m, com sua face inferior a 0,4m e 0,9m e face superior mínima de 1,5m do piso? Está localizado entre o eixo central da porta, oposto às dobradiças?			X	
2.10	NBR 9050/15	6.11.2.9	As portas acionadas pelo usuário por dispositivos estão instaladas fora da área de abertura da folha da porta e à altura de alcance entre 0,8m e 1,0m?			x	
2.11	NBR 9050/15	6.11.2.10	As portas acionadas por sensores ópticos estão ajustadas para detectar pessoas de baixa estatura, crianças e usuários de cadeiras de rodas?			x	
1.12	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas máximas de 15mm de largura?			x	
2.13	NBR	6.11.2.13	As portas e paredes envidraçadas			x	

	9050/15		possuem sinalização visual contínua para poder ser identificada como barreira física? Possui faixa de sinalização com 50mm de espessura, instalada entre 0,9 e 1,0m do piso?				
2.14	NBR 9050/15	6.3.7	Os capachos, carpetes, tapetes, etc estão fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que não apresente desnível acima de 5mm?			x	
CIRCULAÇÃO INTERNA							
2.15	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		Apenas a Circulação 2 possui piso antiderrapante. Porém todas são de fácil limpeza e uniformes.
2.16	RDC Nº283	4.7.6.4	Circulações principais têm largura mínima de 1,0m e secundárias, mínima, de 0,8?	x			
2.17	RDC Nº283	4.7.6.4/ a e b	Circulações com largura maior ou igual a 1,5m possuem corrimão dos dois lados? Menor que 1,5m possui em pelo menos um lado?		x		Todas as circulações são maiores que 1,5m, porém as circulações 2 e 4 não possuem corrimãos de nenhum lado.
2.18	RDC Nº283	4.7.6.4	Possui luz de vigília permanente?		x		Não possui.
2.19	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso, para indicar existência de desníveis, objetos suspensos, término de degraus, rampas, etc?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.20	NBR 9050/15	5.4.6.4	Há sinalização tátil e visual direcional no piso?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.21	NBR 9050/15	6.1.1.2	Há placas indicativas no interior da edificação para sinalização de rotas e entradas acessíveis?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.22	NBR 9050/15	5.5.1.2	Há rotas de fuga e saídas de emergência sinalizadas, para localização, advertência e instruções, com informações visuais, sonoras e táteis?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.23	NBR 9050/15	6.2.8	Há sinalização informativa e direcional da localização das entradas e saídas acessíveis?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.24	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.25	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.26	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não há nenhum tipo de sinalização.
2.27	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma		x		Apenas o piso da Circulação 2 possui frisos que causam trepidação e é

			padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?				antiderrapante, porém é firme e estável. Todas as outras circulações possuem pisos regulares, estáveis, que não causam trepidação, mas não são antiderrapantes.
2.28	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 20mm, há rampas?	x			
2.29	NBR 9050/15	6.11.1	Os corredores possuem 0,9m de largura com extensão até 4,0m, 1,2m de largura até 10m e, acima disso, 1,5m de largura?	x			
2.30	NBR 9050/15	6.11.1.2	Para transposição de obstáculos, objetos e elementos com no máximo 0,4m de extensão, o corredor tem acima de 0,8m? E se ultrapassar os 0,4m de extensão, possui largura acima de 0,9m?	x			
2.31	NBR 9050/15	6.3.7	Os capachos, carpetes, tapetes, etc estão fixados ao piso, embutidos ou sobrepostos e nivelados de maneira que não se apresente desnível acima de 5mm?			x	Não possuía nenhum dos itens.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 22. Circulações verticais - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Circulações verticais DATA Junho 2017

PLANILHA 3. CIRCULAÇÕES VERTICAIS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
RAMPAS							
3.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos da rampa antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		As rampas 1 e 2 possuem pisos antiderrapantes, as demais não. Porém todas possuem fácil limpeza.
3.2	NBR 9050/15	5.4.6.3	Há sinalização tátil e visual de alerta no piso para indicar o início e começo da rampa?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
3.3	NBR 9050/15	5.3.5.4	Existe placa informativa de rampa?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
3.4	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

			clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?				
3.5	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
3.6	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
3.7	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		Todas as rampas possuem acabamento firme e estável, porém a Rampa 2 pode causar trepidação devido aos frisos existentes no piso, contudo apenas as rampas 1 e 2 possuem pisos antiderrapantes. Nenhuma possui padronagens que possam causar insegurança.
3.8	NBR 9050/15	6.6.2.1/ 6.6.2.2	A rampa possui inclinação $\leq 8,33\%$ ou, no caso de reformas, $\leq 12,5\%$?	x			Todas as rampas possuem inclinação desejada. Rampa 1: 3,37%, Rampa 2: 8,55%, Rampa 3: 5,59%, Rampa 4: 2,5%.
3.9	NBR 9050/15	6.6.2.3	Em rampas curvas, a inclinação máxima é de 8,33% e o raio mínimo é de 3m?			x	
3.10	NBR 9050/15	6.6.2.5	A largura mínima da rampa é de 1,20m?	x			
3.11	NBR 9050/15	6.6.4	Os patamares situados em mudanças de direção possuem a mesma largura da rampa?			x	
3.12	NBR 9050/15	6.6.4.1	Os patamares estão isentos de obstáculos que ocupem sua superfície útil (tal como abertura de portas)?	x			
3.13	NBR 9050/15	6.6.2.6	A rampa possui corrimão de duas alturas em cada lado?		x		Nenhuma rampa possui corrimão de 2 alturas.
3.14	NBR 9050/15	6.6.2.8	Na ausência de paredes nas laterais, as rampas possuem guarda-corpo e corrimãos e guias de balizamento de altura mínima de 0,05m?		x		A rampa 1 não possui nenhum mecanismo de proteção e a rampa 2 possui uma grade em uma das laterais, porém fora da norma.
3.15	NBR 9050/15	6.9.1	Os corrimãos são de materiais rígidos, firmemente fixados às paredes ou barras de suporte, garantindo segurança?	x			A rampa 3 é a única que possui corrimão e se adequa às exigências.
3.16	NBR	6.9.2.1	Os corrimãos possuem as alturas de		x		A rampa 3 é a única

	9050/15		0,92m e 0,7m do piso?				que possui corrimão, de apenas uma altura, a 0,89m do piso.
3.17	NBR 9050/15	6.9.2.2	Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção, e prolongam-se pelo menos 0,3m nas extremidades, sem interferir na circulação?	x			
3.18	NBR 9050/15	6.9.2.3	As extremidades dos corrimãos têm acabamento recurvado?		x		Possui apenas uma altura.
3.19	NBR 9050/15	4.6.5	Existe espaço livre entre a parede e o corrimão de, no mínimo, 4cm? Além disso, possuem largura entre 3 e 4,5cm?	x			
3.20	NBR 9050/15	6.9.6	O guarda-corpo possui altura mínima de 1,05m?		x		Não foram utilizados guarda-corpos na rampa 1 e a rampa 2 possui uma grade de proteção que faz esse papel, porém sem corrimão e a 1,02m de altura.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 23. Locais para atividades coletivas - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre **AVALIADOR** Rafaella

LOCAL refeitório, varandas e áreas de convivência.

DATA Junho 2017

PLANILHA 4. LOCAIS PARA ATIVIDADES COLETIVAS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
REFEITÓRIO							
4.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		Não possui piso antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e manutenção.
4.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura mínima encontrada foi de 0,72m. Porém o travamento das portas não é de uso diário dos idosos.
4.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas e guarda-corpos têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			
4.4	RDC Nº283	4.7.7.7	Possui área mínima de 1,0m ² por pessoa, local para guarda de lanches e lavatório para higienização das mãos?	x			
4.5	RDC Nº283	4.7.7.7	Possui luz de vigília?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.

4.6	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.10	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		Não possui piso antiderrapante. Porém é de fácil limpeza e manutenção e não possui nenhuma padronagem.
4.11	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?		x		Existe um desnível entre a antessala e a área principal, na passagem da porta, porém não tem degrau e é estilo rampa, inferior a 2,0cm.
4.12	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?		x		O vão livre mínimo encontrado foi de 0,72m.
4.13	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		A porta existente possui duas folhas, com maçaneta tipo alavanca, porém existe ferrolhos para o fechamento. Assim, não é possível a abertura com um único movimento. E não possui revestimento de proteção na parte inferior.
4.14	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas funcionam da mesma maneira que a porta: possuem 2 folhas e ferrolhos que dificultam a abertura.
4.15	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?	x			
4.16	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.17	NBR 9050/15	9.3.2.2	As mesas de refeição permitem aproximação frontal por uma pessoa em cadeira de rodas, permitindo ainda		x		Algumas sim, as que estão nas extremidades.

4.18	NBR 9050/15	9.3.2.3	circulação adjacente de 180°? As mesas de refeição possuem altura do tampo entre 0,75m e 0,85m?	x			
4.19	NBR 9050/15	9.3.2.4	Sob o tampo das mesas, existem largura mínima de 0,8m, altura livre mínima de 0,73m e profundidade livre mínima de 0,5m para possibilitar o avanço da cadeira de rodas?		x		As mesas possuem tampo com 0,6m de largura, o que impossibilita a profundidade mínima de 0,5m.
4.20	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?	x			
SALA DE TV							
4.21	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.			x	
4.22	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?			x	
4.23	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas e guarda-corpos têm peitoris de no mínimo 1,0m?			x	
4.24	RDC Nº283	4.7.7.2/b	Possui área mínima de 1,3m² por pessoa?			x	
4.25	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?			x	
4.26	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?			x	
4.27	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?			x	
4.28	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?			x	
4.29	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que pelo contraste de desenho ou cor que possam causar a impressão de tridimensionalidade)?			x	
4.30	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?			x	
4.31	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?			x	
4.32	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura?			x	

			Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?				
4.33	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	
4.34	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?			x	
4.35	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?			x	
4.36	NBR 9050/15	8.9.3	Existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação?			x	
4.37	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?			x	
VARANDAS							
4.38	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		Todas as varandas não possuem pisos antiderrapantes, porém são de fácil limpeza e uniformes.
4.41	RDC Nº283	4.7.7.2/b	Possui área mínima de 1,3m ² por pessoa?	x			
4.42	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização que identifique o ambiente, porém existe sinalização de identificação de outros espaços posicionados nelas.
4.43	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.44	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.45	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe nenhum tipo de sinalização.
4.46	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor,		x		Todas as varandas não possuem pisos antiderrapantes, porém têm acabamento regular, firme, estável, não trepidante.

			possam causar a impressão de tridimensionalidade)?				Apresentam desenhos no piso, estilo tapetes, com ladrilhos, que podem causar sensação de insegurança pelo contraste dos desenhos.
4.47	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
4.48	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?		x		As cadeiras sim, mas os bancos de madeira possuem altura de assento a 0,38m do piso.
4.49	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.50	NBR 9050/15	8.9.3	Existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação?	x			
4.51	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?	x			
ÁREAS DE CONVIVÊNCIA							
4.52	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		Os pisos são de fácil limpeza e uniformes, porém não são antiderrapantes.
4.53	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		Possuem largura de 1,0m, sem uso de trancas.
4.54	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas e guarda-corpos têm peitoris de no mínimo 1,0m?			x	
4.55	RDC Nº283	4.7.7.2/b	Possui área mínima de 1,3m² por pessoa?	x			
4.56	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.57	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.58	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.59	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não existe esse tipo de sinalização.
4.60	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas		x		

			que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?				
4.61	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
4.62	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
4.63	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura. Não possuem proteção na parte inferior.
4.64	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	
4.65	NBR 9050/15	8.9.1	No mobiliário existente, os assentos possuem altura entre 0,4 e 0,45m, largura entre 0,45m e 0,5m e profundidade entre 0,4m e 0,45m?		x		Apenas na área de convivência 4, os assentos estão mais altos do que o recomendado, a 0,49m de altura.
4.66	NBR 9050/15	8.9.2	Os assentos do mobiliário estão numa superfície nivelada com o piso adjacente?	x			
4.67	NBR 9050/15	8.9.3	Existe espaço para cadeira de rodas ao lado desse mobiliário, sem interferir na circulação?		x		Apenas na área de convivência 1, isso não é possível.
4.68	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para mudanças de direção? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°?	x			

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC N°283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 24. Sanitários - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre **AVALIADOR** Rafaella

LOCAL Banheiro 1- setor masculino **DATA** Junho 2017

PLANILHA 5. SANITÁRIOS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
5.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes?		x		O piso é de granito com brilho, e não é antiderrapante.
5.2	RDC Nº283	4.7.7.1/e	Revestimentos sem brilhos e reflexos? Não pode possuir desnível em forma de degrau para conter a água.		x		Os revestimentos do piso e paredes são brilhosos, produzem reflexos e existe desnível para conter a água.
5.3	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de tranças ou chaves?		x		Porta com largura de 1,0m.
5.4	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			
5.5	RDC Nº283	4.7.7.4	Os banheiros coletivos são separados por sexo? Possuem portas dos compartimentos internos com vão livre de 0,2m na parte inferior?			x	
5.6	NBR 9050/15	5.3.5.3	O sanitário é sinalizado com o símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação (feminino, masculino, feminino acessível, etc)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.10	NBR 9050/15	5.6.1.2	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.11	NBR 9050/15	5.6.4.1	Os alarmes de emergência estão na altura de 0,4m do piso, para casos de queda, e possuem contraste com a parede?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.12	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso possui acabamento regular, firme, sem padronagem, porém não é antiderrapante.
5.13	NBR 9050/15	7.5	Existem desníveis junto à entrada ou soleiras? Os ralos e grelhas são posicionados fora das áreas de manobra e de transferência?	x			Corresponde favoravelmente a todas as perguntas.
5.14	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de	x			

			largura e 2,1m de altura?				
5.15	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca ou do modelo tranqueta, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura. Não possuem proteção na parte inferior.
5.16	NBR 9050/15	6.11.2.7	As portas dos sanitários possuem do lado oposta à abertura da porta, um puxador horizontal com 0,4m de largura, instalado a 0,9m de altura, com diâmetro entre 35 e 25mm?		x		Não possui puxador.
5.17	NBR 9050/15	7.5/f	Se a porta for do tipo de eixo vertical, abre para o lado externo do sanitário ou boxe?		x		Abre para dentro do sanitário.
5.18	NBR 9050/15	6.11.2.4	Se a porta for de correr, possui vão livre de 0,8m?			x	
5.19	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas máximas de 15mm de largura?			x	
5.20	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela é alta e dificulta a abertura por idosos.
5.21	NBR 9050/15	7.3	Estão próximos à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio?			x	
5.22	NBR 9050/15	7.4.2	Os sanitários acessíveis possuem entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência entre acompanhada de uma pessoa do sexo oposto?			x	
5.23	NBR 9050/15	7.5/a	O sanitário ou boxe possibilitam a circulação com o giro de 360°?		x		Não existe espaço para giro de 360°.
5.24	NBR 9050/15	7.5/b	O sanitário ou boxe fornecem a área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária?		x		Não existe área de transferência.
5.25	NBR 9050/15	7.5/d	O lavatório é do tipo sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária?	x			
5.26	NBR 9050/15	7.5/e	O lavatório possui área frontal livre na superfície inferior e sua superfície superior está no máximo a 0,8m?		x		Possui área frontal livre, porém está a 0,92m de altura.
5.27	NBR 9050/15	7.6	Existem barras de apoio para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?		x		Existem algumas barras, mas em desacordo com a norma.
5.28	NBR 9050/15	7.6.1	As barras de apoio resistem a um esforço de 150kg, sem apresentar deformações ou fissuras? Além	x			

			disso, possuem 40mm de distância mínima entre a base instalada e sua face interna?				
5.29	NBR 9050/15	7.6.3	As barras possuem seção transversal entre 30mm e 45mm?		x		Possuem 25mm.
5.30	NBR 9050/15	7.7.2.1	As bacias sanitárias não podem ter abertura frontal. Além disso, a altura da bacia com o assento é de no máximo 0,46m, com mínima de 0,43m?		x		O assento possui altura de 0,4m.
5.31	NBR 9050/15	7.7.2.2.1	Quando houver parede lateral, existem 2 barras retas na horizontal, com comprimento de 0,8m, uma a 0,75m de altura do piso acabado a uma distância de 0,4m do eixo do vaso, e a outra posicionada a uma distância de 0,5m da borda frontal da bacia? Além dessas, existe a barra da vertical, com 0,7m de comprimento, instalada a 0,1m de distância da horizontal e a 0,3m da borda frontal da bacia sanitária?		x		Está em desacordo com a norma. Existe apenas uma barra vertical com 0,2m, a 0,75m do piso.
5.32	NBR 9050/15	7.7.2.2.3	Bacias com caixa acoplada têm barras instaladas à altura de até 0,89m do piso?	x			
5.33	NBR 9050/15	7.7.2.2.4	Quando não houver paredes laterais, existem barras laterais fixas ou articuladas?		x		Não existem barras desse tipo instaladas.
5.34	NBR 9050/15	7.7.3.1	A válvula de descarga está a uma altura máxima de 1,0m?			x	
5.35	NBR 9050/15	7.7.3.2	No caso de descarga em caixa acoplada, o acionamento é por alavanca, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?		x		A bacia possui caixa acoplada, porém o acionamento da descarga é através de pressão.
5.36	NBR 9050/15	7.8.1	Existem barras de apoio horizontais ou verticais no lavatório em cada lado?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.37	NBR 9050/15	7.8.1/b	As barras no lavatório estão instaladas até no máximo 0,2m da borda frontal do lavatório ao eixo da barra?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.38	NBR 9050/15	7.8.1/c	O alcance manual da torneira é de no máximo 0,5m, medido da borda frontal do lavatório até o eixo da torneira?	x			
5.39	NBR 9050/15	7.8.1/d	As barras horizontais estão instaladas a uma altura de 0,78m a 0,8m, acompanhando a altura do lavatório?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.40	NBR 9050/15	7.8.1/e	As barras verticais estão instaladas a 0,9m de altura do piso e com comprimento mínimo de 0,4m?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.41	NBR 9050/15	7.8.1/f	Existe uma distância máxima de 0,5m do eixo do lavatório ou cuba até o eixo da barra vertical instalada na parede lateral ou na parede de fundo?		x		Não existe nenhuma barra de apoio no lavatório.
5.42	NBR 9050/15	7.8.2	As torneiras são acionadas por alavancas, sensores automáticos ou dispositivos equivalentes?		x		As torneiras possuem acionamento rotativo dificultando o uso.
5.43	NBR 9050/15	7.12.1.1	Existe área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a		x		Não existe área de transferência para o

			aproximação e a entrada de cadeiras de rodas ou cadeiras de banho? Se existir porta no boxe, esta possui vão com largura mínima de 0,9m? A área de varredura da porta interfere na área de transferência da cadeira de rodas? Os boxes possuem banco articulado ou removível, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável, com profundidade mínima de 0,45m, altura de 0,46m e comprimento de 0,7m, instalado no eixo entre as barras?				boxe, assim como não existe porta no boxe e banco articulado.
5.44	NBR 9050/15	7.12.1.2	A área do boxe possui no mínimo 0,9mx0,95m?	x			
5.45	NBR 9050/15	7.12.2	O chuveiro possui válvula termostática, que evita o risco de queimaduras ou o uso de monocomandos? No uso de registros de pressão, são eles acionados por alavanca com ½ volta?		x		Não existe válvula termostática.
5.46	NBR 9050/15	7.12.3	O boxe possui barra de apoio de 90º na parede ao lado do banco e outra barra na vertical, instalada na parede do banco?		x		Não possui esse tipo de barra.
5.47	NBR 9050/15	7.11.1	Os espelhos estão instalados entre 0,5m e 1,8m?			x	
5.48	NBR 9050/15	7.11.2	Se existirem papeleiras embutidas, estão a 0,55m do piso? No caso de papeleiras de sobrepor, o acesso ao papel está livre e de fácil alcance, e estão instaladas no mínimo a 1,0m de altura, para não atrapalhar o acesso à barra?		x		Não existe papeleira embutida. Existe papeleira de sobrepor a 0,3m do piso, estando em desacordo com o recomendado.
5.49	NBR 9050/15	7.11.3	Os cabides estão instalados juntos a lavatórios, boxes de chuveiro e de bacia sanitária entre 0,8m e 1,2m do piso?		x		Os cabides estão instalados a 1,54m de altura, dificultando o uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 25. Sanitários - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Banheiro 2- setor feminino DATA Junho 2017

PLANILHA 5. SANITÁRIOS

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
5.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos internos antiderrapantes?		x		O piso é de granito, com brilho, e não é antiderrapante.
5.2	RDC	4.7.7.1/e	Revestimentos sem brilhos e		x		Os revestimentos do

	Nº283		reflexos? Não pode possuir desnível em forma de degrau para conter a água.				piso e paredes são brilhosos, produzem reflexos e existe desnível para conter a água.
5.3	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		Porta com largura de 1,0m.
5.4	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?	x			
5.5	RDC Nº283	4.7.7.4	Os banheiros coletivos são separados por sexo? Possuem portas dos compartimentos internos com vão livre de 0,2m na parte inferior?			x	
5.6	NBR 9050/15	5.3.5.3	O sanitário é sinalizado com o símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação (feminino, masculino, feminino acessível, etc)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.7	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.8	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.9	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		Não possui nenhum tipo de sinalização.
5.10	NBR 9050/15	5.6.1.2	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.11	NBR 9050/15	5.6.4.1	Os alarmes de emergência estão na altura de 0,4m do piso, para casos de queda, e possuem contraste com a parede?		x		Não possui nenhum desses itens.
5.12	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso possui acabamento regular, firme, sem padronagem, porém não é antiderrapante.
5.13	NBR 9050/15	7.5	Existem desníveis junto à entrada ou soleiras? Os ralos e grelhas são posicionados fora das áreas de manobra e de transferência?	x			Corresponde favoravelmente a todas as perguntas.
5.14	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			
5.15	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca ou do modelo tranqueta, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura. Não possuem proteção na parte inferior. Além

			inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?				disso, não consegue ser aberta por completo porque topa no lavatório.
5.16	NBR 9050/15	6.11.2.7	As portas dos sanitários possuem, do lado oposto à abertura da porta, um puxador horizontal com 0,4m de largura, instalado a 0,9m de altura, com diâmetro entre 35 a 25mm?		x		Não possui puxador.
5.17	NBR 9050/15	7.5/f	Se a porta for do tipo de eixo vertical, abre para o lado externo do sanitário ou boxe?		x		Abre para dentro do sanitário, além disso não consegue ser aberta por completo porque topa no lavatório.
5.18	NBR 9050/15	6.11.2.4	Se a porta for de correr, possui vão livre de 0,8m?			x	
5.19	NBR 9050/15	6.11.2.11	Nas portas de correr, os trilhos são instalados na parte superior? E os trilhos ou guias inferiores estão nivelados com o piso, com frestas máximas de 15mm de largura?			x	
5.20	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		A janela é alta e dificulta a abertura por idosos.
5.21	NBR 9050/15	7.3	Estão próximos à circulação principal, evitando estar em locais isolados para situações de emergências ou auxílio?			x	
5.22	NBR 9050/15	7.4.2	Os sanitários acessíveis possuem entrada independente, de modo a possibilitar que a pessoa com deficiência entre acompanhada de uma pessoa do sexo oposto?			x	
5.23	NBR 9050/15	7.5/a	O sanitário ou boxe possibilitam a circulação com o giro de 360°?		x		Não existe espaço para giro de 360°.
5.24	NBR 9050/15	7.5/b	O sanitário ou boxe fornecem a área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária?		x		A área de transferência existe, mas, devido à pouca largura do banheiro não é possível fazer a manobra com facilidade.
5.25	NBR 9050/15	7.5/d	O lavatório é do tipo sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária?	x			
5.26	NBR 9050/15	7.5/e	O lavatório possui área frontal livre na superfície inferior e sua superfície superior está no máximo a 0,8m?		x		Possui armário na parte inferior.
5.27	NBR 9050/15	7.6	Existem barras de apoio para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.28	NBR 9050/15	7.6.1	As barras de apoio resistem a um esforço de 150kg, sem apresentar deformações ou fissuras? Além disso, possuem 40mm de distância mínima entre a base instalada e sua		x		Não existe nenhuma barra de apoio.

			face interna?				
5.29	NBR 9050/15	7.6.3	As barras possuem seção transversal entre 30mm e 45mm?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.30	NBR 9050/15	7.7.2.1	As bacias sanitárias não podem ter abertura frontal. Além disso, a altura da bacia com o assento é de no máximo 0,46m, com mínima de 0,43m?		x		O assento possui altura de 0,4m.
5.31	NBR 9050/15	7.7.2.2.1	Quando houver parede lateral, existem 2 barras retas na horizontal, com comprimento de 0,8m, uma a 0,75m de altura do piso acabado a uma distância de 0,4m do eixo do vaso, e a outra posicionada a uma distância de 0,5m da borda frontal da bacia? Além dessas, existe a barra da vertical, com 0,7m de comprimento, instalada a 0,1m de distância da horizontal e a 0,3m da borda frontal da bacia sanitária?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.32	NBR 9050/15	7.7.2.2.3	Bacias com caixa acoplada têm barras instaladas à altura de até 0,89m do piso?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.33	NBR 9050/15	7.7.2.2.4	Quando não houver paredes laterais, existem barras laterais fixas ou articuladas?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.34	NBR 9050/15	7.7.3.1	A válvula de descarga está a uma altura máxima de 1,0m?			x	
5.35	NBR 9050/15	7.7.3.2	No caso de descarga em caixa acoplada, o acionamento é por alavanca, sensores eletrônicos ou dispositivos equivalentes?		x		A bacia possui caixa acoplada, porém o acionamento da descarga é através de pressão.
5.36	NBR 9050/15	7.8.1	Existem barras de apoio horizontais ou verticais no lavatório em cada lado?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.37	NBR 9050/15	7.8.1/b	As barras no lavatório estão instaladas até no máximo 0,2m da borda frontal do lavatório ao eixo da barra?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.38	NBR 9050/15	7.8.1/c	O alcance manual da torneira é de no máximo 0,5m, medido da borda frontal do lavatório até o eixo da torneira?	x			
5.39	NBR 9050/15	7.8.1/d	As barras horizontais estão instaladas a uma altura de 0,78m a 0,8m, acompanhando a altura do lavatório?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.40	NBR 9050/15	7.8.1/e	As barras verticais estão instaladas a 0,9m de altura do piso e com comprimento mínimo de 0,4m?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.41	NBR 9050/15	7.8.1/f	Existe uma distância máxima de 0,5m do eixo do lavatório ou cuba até o eixo da barra vertical instalada na parede lateral ou na parede de fundo?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.42	NBR 9050/15	7.8.2	As torneiras são acionadas por alavancas, sensores automáticos ou dispositivos equivalentes?		x		As torneiras possuem acionamento rotativo, dificultando o uso.
5.43	NBR 9050/15	7.12.1.1	Existe área de transferência externa ao boxe, de forma a permitir a aproximação e a entrada de cadeiras de rodas ou cadeiras de banho? Se		x		Não existe área de transferência para o boxe, assim como não existe porta no boxe e

			existir porta no boxe, esta possui vão com largura mínima de 0,9m? A área de varredura da porta interfere na área de transferência da cadeira de rodas? Os boxes possuem banco articulado ou removível, com cantos arredondados e superfície antiderrapante impermeável, com profundidade mínima de 0,45m, altura de 0,46m e comprimento de 0,7m, instalado no eixo entre as barras?				banco articulado.
5.44	NBR 9050/15	7.12.1.2	A área do boxe possui no mínimo 0,9mx0,95m?	x			
5.45	NBR 9050/15	7.12.2	O chuveiro possui válvula termostática, que evita o risco de queimaduras ou o uso de monocomandos? No uso de registros de pressão, são acionados por alavanca com ½ volta?		x		Não existe válvula termostática.
5.46	NBR 9050/15	7.12.3	O boxe possui barra de apoio de 90° na parede ao lado do banco e outra barra na vertical, instalada na parede do banco?		x		Não existe nenhuma barra de apoio.
5.47	NBR 9050/15	7.11.1	Os espelhos estão instalados entre 0,5m e 1,8m?			x	
5.48	NBR 9050/15	7.11.2	Se existirem papeleiras embutidas, estão a 0,55m do piso? No caso de papeleiras de sobrepor, o acesso ao papel está livre e de fácil alcance, e estão instaladas no mínimo a 1,0m de altura, para não atrapalhar o acesso à barra?		x		Não existe papeleira embutida. Existe papeleira de sobrepor a 0,3m do piso, estando em desacordo com o recomendado.
5.49	NBR 9050/15	7.11.3	Os cabides estão instalados juntos a lavatórios, boxes de chuveiro e de bacia sanitária entre 0,8m e 1,2m do piso?		x		Os cabides estão instalados a 1,55m de altura, dificultando o uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 26. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 1 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.

6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 6,86m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distancia maior que 0,8m entre as camas, porém a cama do canto não é afastada da parede.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,85m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR	6.11.2.6	As portas têm condições de serem		x		As portas possuem

	9050/15		abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?				maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m, porém é impossível o giro para acesso ao banheiro e manobras a 360°. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 27. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 2 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 5,92m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre		x		Possui distância

	Nº283		duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?				mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?	x			Possui 5,85m².
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 a 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m em alguns lugares e em outros não. Permite áreas de manobras de acesso ao banheiro, porém a manobra para acesso às camas e armários não é

						possível. Contudo, é possível manobras de 360° em alguns espaços do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.
--	--	--	--	--	--	--

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 28. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre **AVALIADOR** Rafaella

LOCAL Quarto 3 **DATA** Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 7,4m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,85m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às		x		Não existe sinalização

	9050/15		peças com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?				tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m em alguns lugares e em outros não, e permite áreas de manobras de acesso ao banheiro, porém a manobra para acesso a todas as camas e armários não é possível. Contudo, é possível manobras de 360° em alguns espaços do quarto. As camas

possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 29. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 4 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples, sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 6,76m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,85m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e		x		A placa de sinalização é prata com texto

			a superfície sobre o qual está afixada)?				preto e causa reflexos, dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m em alguns lugares e em outros não. Permite áreas de manobras de acesso ao banheiro, porém a manobra para acesso a todas as camas e armários não é possível, contudo, é possível manobras de 360° em alguns espaços do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 30. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 5 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 5,92m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,85m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da posição do observador.
6.12	NBR	5.6.1.2-	Existem telefones e alarmes de		x		Nenhum desses itens

	9050/15	10.9.5	emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?				foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?			x	O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm, há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?			x	A circulação permite faixa livre de 0,9m em alguns lugares e em outros não. Permite áreas de manobras de acesso ao banheiro, porém a manobra para acesso a todas as camas não é possível, contudo, é possível manobras de 360° em alguns espaços do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 31. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 6 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante. Porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 11,26m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Não possui distância mínima de 0,8m entre as camas, e apenas uma cama é afastada da parede.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,85m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2- 10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR	6.3.2	O piso possui acabamento regular,		x		O piso é de granito,

	9050/15		firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?				com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?			x	As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?			x	A circulação permite faixa livre de 0,9m em alguns lugares e em outros não. Permite áreas de manobras de acesso ao banheiro, porém a manobra para acesso às camas e a todos os armários não é possível, contudo, é possível manobras de 360° em alguns espaços do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC N°283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 32. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 8 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 6,75m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,29m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos, dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor,		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém

		possam causar a impressão de tridimensionalidade)? O piso e passagens são nivelados?				não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1 (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4 As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6 As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?			x	As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3 Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 a 1,2m do piso?			x	As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3 Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?			x	A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro, camas e cômodas. É possível manobras de 360° do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 33. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 9 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.

6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 6,75m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,29m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura	x			Portas com largura de 1,0m.

			e 2,1m de altura?				
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro e camas. É possível manobras de 360° no quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 34. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 10 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro?	x			Possui área de 10,12m ² / pessoa.

			Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?				
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,29m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos, dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.

			rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?				
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro, camas e cômodas. É possível manobras de 360° do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 35. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 12 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NAO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de tranças ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui tranças e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 7,66m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das

						paredes.
6.7	RDC N°283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?	x		Possui 5,29m².
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x		Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x		
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x	Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x	A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos, dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x	O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x		
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x		Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x	As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x	As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.

6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro, camas e cômodas. É possível manobras de 360° do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.
------	----------------	--------	--	--	---	--	--

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 36. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 13 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 11,5m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,29m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às	x			

			peças com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?				
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos, dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)? O piso e passagens são nivelados?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	(sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro, camas e cômodas. É possível manobras de 360° do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 37. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.

EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR Rafaella

LOCAL Quarto 14 DATA Junho 2017

PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m ² para 1 pessoa? E 5,5m ² /pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 6,75m ² / pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m ² ?	x			Possui 5,29m ² .
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre o qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos dependendo da

						posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x	Nenhum desses itens foi contemplado.
6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)? O piso e passagens são nivelados?		x	O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	(sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x		
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x		Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x	As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x	As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x	A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro, camas, etc. É possível manobras de 360° do quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC N°283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.

Planilha 38. Locais de hospedagem - Casa do Pobre.EDIFÍCIO Casa do Pobre AVALIADOR RafaellaLOCAL Quarto 16 DATA Junho 2017**PLANILHA 6. LOCAIS DE HOSPEDAGEM**

N.	LEGISLAÇÃO		ITENS A CONFERIR	RESPOSTA		NA/I	OBSERVAÇÕES
	LEI	ARTIGO		SIM	NÃO		
QUARTOS							
6.1	RDC Nº283	4.7.6.2	Pisos antiderrapantes? Devem ser de fácil limpeza e conservação, uniformes, com ou sem juntas e com mecanismo antiderrapante.		x		O piso é de granito, não antiderrapante, porém é de fácil limpeza, conservação e uniforme.
6.2	RDC Nº283	4.7.6.6	Portas com largura mínima de 1,1m, com travamento simples sem o uso de trancas ou chaves?		x		A largura da porta é de 1m, porém não possui trancas e chaves.
6.3	RDC Nº283	4.7.6.7	Janelas têm peitoris de no mínimo 1,0m?		x		O peitoril tem 0,91m de altura.
6.4	RDC Nº283	4.7.7.1	Dormitórios separados por sexo para no máximo 4 pessoas, com banheiro? Possui área mínima de 7,5m² para 1 pessoa? E 5,5m²/pessoa em dormitório de 2 a 4 pessoas?	x			Possui área de 6,75m²/ pessoa.
6.5	RDC Nº283	4.7.7.1/c	Possui Luz de vigília e campainha de alarme?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.6	RDC Nº283	4.7.7.1/d	Possui distância mínima de 0,8m entre duas camas e 0,5m entre a lateral da cama e a parede paralela?		x		Possui distância mínima de 0,8m entre as camas, porém as camas não são afastadas das paredes.
6.7	RDC Nº283	4.7.7.1/e	O banheiro possui área mínima de 3,6m²?	x			Possui 5,29m².
6.8	NBR 9050/15	5.2.8.1.1	Existe alguma sinalização que identifique o ambiente?	x			Existe a placa com indicação do ambiente acima da porta do quarto.
6.9	NBR 9050/15	5.2.8.2.1	A sinalização está instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas com deficiência sentadas, em pé ou caminhando, etc?	x			
6.10	NBR 9050/15	5.2.8.2.2	Essa sinalização é acessível às pessoas com restrição visual (tátil e ao alcance das mãos)?		x		Não existe sinalização tátil e ao alcance das mãos.
6.11	NBR 9050/15	5.2.9.1.2.1	A sinalização visual é em cores contrastantes (texto ou figura e fundo; e a superfície sobre a qual está afixada)?		x		A placa de sinalização é prata com texto preto e causa reflexos, dependendo da posição do observador.
6.12	NBR 9050/15	5.6.1.2-10.9.5	Existem telefones e alarmes de emergência visuais, sonoros e/ou vibratórios?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.
6.13	NBR 9050/15	10.9.4	Existem telefones, interfones ou similares, providos de sinal luminoso e controle de volume de som?		x		Nenhum desses itens foi contemplado.

6.14	NBR 9050/15	6.3.2	O piso possui acabamento regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante? Possui alguma padronagem que possa causar sensação de insegurança (estampas que, pelo contraste de desenho ou cor, possam causar a impressão de tridimensionalidade)?		x		O piso é de granito, com acabamento regular, firme, estável, não trepidante, não possui padronagem que possa causar insegurança, porém não é antiderrapante.
6.15	NBR 9050/15	6.3.4.1	O piso e passagens são nivelados? (sem degraus)? Na existência de desníveis maiores que 2,0cm há rampas?	x			
6.16	NBR 9050/15	6.11.2.4	As portas, quando abertas, possuem vão livre de no mínimo 0,8m de largura e 2,1m de altura?	x			Portas com largura de 1,0m.
6.17	NBR 9050/15	6.11.2.6	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas são do tipo alavanca, instaladas entre 0,8m e 1,1m de altura? Além disso, as portas possuem, na parte inferior, oposta ao lado da abertura da porta, revestimento resistente contra impactos provocados por bengalas, muletas, cadeiras de rodas, etc, até a altura de 0,4m a partir do piso?		x		As portas possuem maçanetas tipo bola, que dificultam a abertura, instaladas na altura correta. Não possuem proteção na parte inferior.
6.18	NBR 9050/15	6.11.3	Cada folha ou módulo das janelas podem ser operados com um único movimento, utilizando apenas uma das mãos? E o seu comando está entre 0,6 e 1,2m do piso?		x		As janelas possuem duas folhas e ferrolhos, para fechamento, que dificultam a abertura com um único movimento.
6.19	NBR 9050/15	10.9.3	Possui uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,9m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao banheiro, camas e armários? Há pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,5m que possibilite um giro de 360°? Além disso, as camas possuem altura de 0,46m?		x		A circulação permite faixa livre de 0,9m e áreas de manobras para acesso ao banheiro, camas, etc. É possível manobras de 360° no quarto. As camas possuem alturas adequadas para uso.

Legislação

ABNT NBR9050/2015: Norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

RDC Nº283 ANVISA: Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fonte: Autora, 2017.